

4-2003

42. JAHRGANG

€ 7,50 · R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

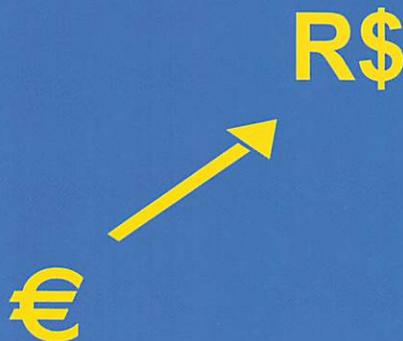
# Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE  
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA



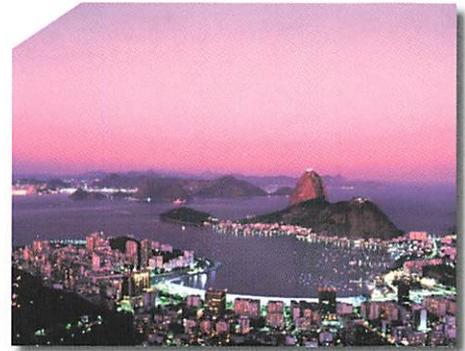
Portrait Hans Stern: Brasiliens bekanntester Juwelier

# Ihr Partner für Auslandsüberweisungen und Geldanlagen



**Bei Geldanlagen sprechen Sie uns  
bitte direkt an.**

**Überzeugen Sie sich von unseren  
attraktiven Konditionen und unserer Flexibilität.**



## **Sie überweisen Geld nach Brasilien?**

Durch die Banco do Brasil S.A. werden Ihre Überweisungen schneller und günstiger.

Der Transfer erfolgt am Tag des Geld-  
einganges. Dies minimiert das Wech-  
selkursrisiko.

Die einzigartige internationale Präsenz  
ermöglicht die einheitliche Technologie  
BB. Die Plattform ist ein leistungsstar-  
kes Instrument. Ihre Transaktionen  
können somit schnell und flexibel be-  
arbeitet werden.

## **Você faz transferên- cia de dinheiro para o Brasil?**

Através do Banco do Brasil S.A. suas  
transferências se tornarão mais rápi-  
das e mais baratas.

O crédito em conta no Brasil ocorre no  
dia do recebimento do seu dinheiro pelo  
Banco do Brasil S.A. – Agência Frank-  
furt, minimizando assim o risco cambial.

Nossa presença internacional é pro-  
porcionada pela tecnologia BB, a qual  
constitui um importante instrumento  
a seu serviço. Dessa maneira suas  
transações poderão ser processadas  
de forma ágil e flexível.

Banco do Brasil S.A.  
Zweigniederlassung Frankfurt  
Telefon: 069/2 99 09 -0  
E-Mail: frankfurt@bb.com.br



## Liebe Leserinnen, Liebe Leser

**H**. Stern steht am Anfang oder am Ende eines Brasilienaufenthaltes: Die Routen der Pauschaltouristen nach Brasilien führen unweigerlich durch einen der großen Verkaufsräume in Rio de Janeiro, Salvador oder São Paulo. Dort erleben die staunenden Besucher die glitzernde Vielfalt von Brasiliens Edelsteinen. H. Sterns stilicheres Ambiente verheißt Ihnen sofort, dass sie hier nicht übers Ohr gehauen werden. Brasilienheimkehrer, die für einen mehrjährigen Aufenthalt nach Brasilien entsandt wurden, tragen Brasilien fortan meist im Herzen und wenige Zentimeter darüber als Zeichen einer kostbaren Erinnerung ein Edelstück aus dem Hause H. Stern. Die Geschichte von Brasiliens größtem Juwelier, Hans Stern, ist auch ein Abbild deutsch-brasilianischer Geschichte. Die Legende sagt, dass der 1939 vor der Verfolgung aus Essen geflohene 17jährige, im Jahr 1946 seinen damals wertvollsten Besitz – ein Akkordeon aus dem Hause Hohner – verkaufte. Mit dem Erlös legte er den Grundstein für sein heute weltweites Schmuckimperium. Sein Erfolgsgeheimnis: Höchste zertifizierte Qualität, ein exzellentes Marketing und die geschickte Melange aus brasilianischer Kreativität und deutscher Solidität. Vor wenigen Wochen erhielt der Juwelier anlässlich der Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in Goiás die Auszeichnung als „Deutsch-Brasilianische Persönlichkeit 2003“. Wohl keiner der bisherigen Preisträger personifizierte eine im Deutschen und Brasilianischen gleichermaßen verwurzelte unternehmerische Erfolgsgeschichte so überzeugend wie H. Stern. In dieser Ausgabe berichten Ihnen Marcus Pfeil und Ariel Hauptmeier über das Leben von H. Stern und den Aufstieg seines heute nach Cartier und Tiffany weltweit drittgrößten Juwelier-Unternehmens.

Erinnern möchten wir in dieser Ausgabe an die im November kurz vor Vollendung ihres 93. Lebensjahres verstorbene brasilianische Autorin Rachel de Queiroz. Als sie 1993 zum letzten Mal in der Bundesrepublik war, wurde die in Brasilien hoch verehrte Schriftstellerin endlich auch hierzulande einem breiteren Publikum bekannt. Rachel de Queiroz war bis in ihre letzten Lebensjahre eine unermüdliche Repräsentantin brasilianischer Intellektualität. Schon mit 20 Jahren wurde sie nach der Veröffentlichung ihres Buches „O Quinze“ schlagartig bekannt und zu einer Instanz in Brasiliens literarischem Leben – Begründerin des Regionalismus in der brasilianischen Literatur. Ihre eindringlichen Beschreibungen der sozialen Bedingungen im brasilianischen Nordosten ließen sie – als Frau zumal – früh zu einer engagierten, politischen Beobachterin werden. Journalistin ist sie ihre Leben lang geblieben. Selbst, als sie die Buchstaben auf dem Papier nur noch durch eine dicke Lupe zu erkennen vermochte, verfasste sie ihre am Ende über 2000 Crônicas, die landesweit in zahlreichen brasilianischen Zeitungen veröffentlicht wurden.

Ihre Bücher „Dora, Doralina“ und „Memorial de Maria Moura“ gehören zum Kanon brasilianischer Literatur. Als Übersetzerin der Bücher von Jack London, Agatha Christie, Fjodor M. Dostojewski, Erich Maria Remarque, Jules Verne, Honoré de Balzac studierte sie in jungen Jahren die Techniken der großen europäischen Erzähler. Sie entdeckte dabei ihre Liebe zu Europa. Von ihrer abgelegenen Heimat Ceará aus, wo sie 1910 geboren wurde, nahm sie mit ihren Romanfiguren Brasiliens Menschen und Geschichte mit Emsigkeit und klassischer Bildung in den Blick. Sie beschrieb dabei Lebensgeschichten aus dem Nordosten in der Manier der großen europäischen Erzähler. 1977 wurde sie als erste Frau unter die Imortais der Academia Brasi-

leira de Letras aufgenommen. Als eine immer liebenswerte, geistreiche und schlagfertige Diskutant, die jedem Gespräch eine unverhoffte Wendung zu geben vermochte, werden wir sie in Erinnerung behalten. Ihre Stimme wird fehlen.

Ein Hinweis in eigener Sache: Ich möchte Sie an dieser Stelle herzlich einladen, die neu gestaltete Website der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft zu besuchen. Seitdem [www.topicos.de](http://www.topicos.de) vor über vier Jahren an den Start gegangen ist, sind viele Brasilien-Interessierte über die Website auf die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft und ihre Publikation gestoßen. In vielen Fällen haben sie sich dann auch für eine Mitgliedschaft oder ein Abonnement entschieden. Nutzen Sie gerne auch in Zukunft unser Online-Angebot, das neben landeskundlichen Informationen auch ein Archiv aller zurückliegenden Tópicos-Ausgaben für Sie bereit hält. Sie können sich online auch für den elektronischen DBG-Info-Brief anmelden, über den Sie zu Beginn jeden Monats Informationen zu aktuellen Veranstaltungen, TV-Tipps zu Brasilien sowie aktuelle Nachrichten aus dem bilateralen Geschehen erhalten.

Viel Vergnügen mit der neuen Ausgabe der Tópicos.

*Michael Rose*

Ihr  
Michael Rose



## Prezados leitores!

**P**ara muitos estrangeiros, a H. Stern marca o começo ou fim de uma estadia no Brasil. Os pacotes de viagem vendidos no exterior inevitavelmente incluem no roteiro uma visita a uma das grandes lojas da empresa no Rio de Janeiro, em Salvador ou São Paulo, onde os perplexos turistas descobrem a diversidade das pedras preciosas brasileiras. O ambiente sofisticado da H. Stern dá-lhes a certeza de que ali não serão ludibriados. Muitos estrangeiros, que viveram alguns anos no Brasil, guardam o país no coração e carregam no pescoço como preciosa recordação uma jóia da H. Stern.

A história do maior joalheiro do Brasil, Hans Stern, é um retrato da história teuto-brasileira. Diz a lenda que o jovem alemão, que fugiu de Essen diante da perseguição nazista, vendeu em 1946 seu mais valioso bem: um acordeão da marca Hohner. Com o dinheiro, lançou a pedra fundamental de seu atual império mundial de joalherias. O segredo de seu sucesso é qualidade máxima certificada, um excelente marketing e a mistura certa entre criatividade brasileira e solidez alemã. Há poucas semanas, por ocasião do Encontro Econômico Brasil-Alemanha em Goiás, ele foi homenageado como "Personalidade Teuto-Brasileira de 2003". Nenhum dos portadores anteriores do prêmio personalizou de forma tão convincente quanto H. Stern uma história de sucesso de uma empresa enraizada tanto no Brasil quanto na Alemanha. Nesta edição, Marcus Pfeil e Ariel Hauptmeier traçam um perfil de H. Stern e descrevem sua ascensão à posição de terceiro maior joalheiro do mundo, atrás apenas de Cartier e Tiffany.

Queremos lembrar nesta edição também a escritora Rachel de Queiroz, que faleceu em novembro passado, pouco antes de completar 93 anos. Respeitadíssima no Brasil, ela só se tornou conhecida para um amplo público na Alemanha, em sua última visita ao país, em 1993. Até o fim de sua vida, Rachel de Queiroz foi uma incansável representante da intelectualidade brasileira. Aos 20 anos de idade, tornou-se repentinamente famosa com a publicação do livro "O Quinze" e virou uma instância da vida literária brasileira. Suas impressionantes descrições das condições sociais no Nordeste brasileiro transformaram-na cedo, ainda mais como mulher, numa observadora política engajada. Permaneceu jornalista por toda a vida. Até mesmo quando só conseguia ler suas letras no papel com a ajuda de uma potente lupa, ainda escrevia suas crônicas (no final eram mais de duas mil) publicadas por jornais de todo o país.

Seus livros "Dora, Doralina" e "Memorial de Maria Moura" são clássicos da literatura brasileira. Como tradutora dos livros de Jack London, Agatha Christie, Fjodor M. Dostojewski, Erich Maria Remarque, Jules Verne, Honoré de Balzac, estudou em seus primeiros anos as técnicas dos grandes contistas europeus. Nesse afã descobriu seu amor pela Europa. De sua remota terra natal, o Ceará, onde nasceu em 1910, focalizou com diligência e formação clássica, através dos personagens de seus romances, o povo e a história do Brasil. Descreveu histórias de vida do Nordeste no estilo dos grandes escritores europeus. Em 1977, foi a primeira mulher a integrar o clube dos imortais da Academia Brasileira de Letras. Vamos guardá-la na memória como interlocutora amável, inteligente, rápida e certa em suas respostas, capaz

de dar um rumo inesperado a qualquer discussão. Sua voz vai faltar.

Uma dica em causa própria: quero convidá-los a visitarem a página redeseenhada da Sociedade Brasil-Alemanha (DBG) na Internet. Desde a estréia online de [www.topicos.de](http://www.topicos.de), há mais de quatro anos, muitos usuários interessados no Brasil descobriram a DBG e suas publicações, através da homepage. Muitos deles acabaram se tornando sócios ou assinantes. Continuem usando nosso serviço online, que além de informações sobre o país disponibiliza um arquivo das edições passadas da revista Tópicos. Você podem também registrar-se via Internet para receber nosso boletim eletrônico "DBG-Info", pelo qual recebem no início de cada mês informações sobre eventos, programas de TV relacionados com o Brasil bem como notícias atuais sobre as relações bilaterais.

Desejo-lhes muito prazer com a nova edição de Tópicos.

Michael Rose



**BRASIL IEN**  
kennlernen...  
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de



## Tópicos Abo-Auftrag



**JA**, ich möchte **Tópicos** abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 25,- € jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

**Vertrieb Tópicos**  
**Kaiserstraße 201**  
**53113 Bonn**

Name / Vorname

Geburtsdatum

Straße / Nr.

PLZ / Ort

Land

Tel.

E-Mail

BLZ / Konto-Nr.\*

Bankverbindung

Datum / Unterschrift

\*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.



## Assinatura Tópicos



**SIM**, quero ser assinante de **Tópicos**. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracai-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

**Vertrieb Tópicos**  
**Kaiserstraße 201**  
**53113 Bonn**  
**A l e m a n h a**

Nome

Data de nascimento

Endereço

CEP / Cidade

Estado / País

Tel.

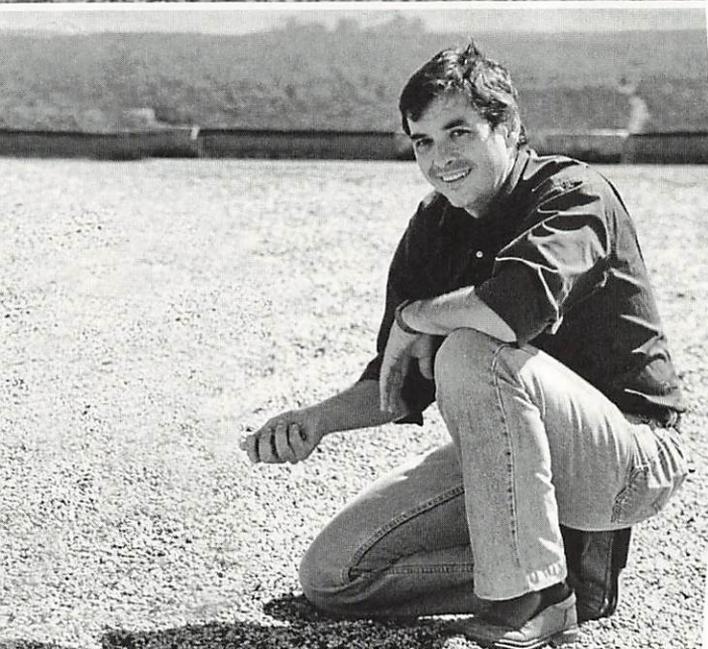
E-Mail

Nr. da conta bancária\*

Agência

Data / Assinatura

\*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.



**AUSGABE 4/2003**

**POLITIK**

- 8 **Bundespräsident Rau bei Staatspräsident Lula in Brasilien**
- 10 **Lula Popstar?**  
Auf den brasilianischen Präsidenten warten neue Bewährungsproben
- 12 **Die Organisation Amerikanischer Staaten im Wandel**  
Teil 1: Ihre Vorgeschichte und Gründung

**WIRTSCHAFT**

- 15 **Besuch beim braunen Sparschwein:** Auf der größten Kaffeeplantage der Welt am Furnas-Stausee im brasilianischen Bundesland Minas.
- 17 **VARIG Brasil wieder täglich Frankfurt-Rio de Janeiro**

**LANDESKUNDE**

- 18 **Brasilien – „paraíso racial“?**
- 20 **50 Jahre Visuelles Design**  
Alexandre Wollner: Sein Leben, seine Logotypen
- 22 **UNESCO-Weltkulturerbe Brasília und die Bauten Oscar Niemeyers:** Nach rund 40jähriger Standzeit sind Alterungsprozesse an den Bauwerken aus Stahlbeton heute unverkennbar.
- 26 **Johann Moritz von Nassau-Siegen:**  
Der Brasilianer aus Siegen
- 28 **Arte da África – Meisterwerke aus dem Ethnologischen Museum Berlin auf Ausstellungen in Brasilien**
- 31 **O arquiteto Theo Wiederspahn**
- 32 **TITEL Ein Leben voller Steine**  
Hans Stern ist nicht nur der bekannteste Juwelier Brasiliens sondern auch einer der größten der Welt. Ein Portrait.
- 38 **Pernambuco setzt auf Bildung und Kultur**  
Prof. Dr. Mozart Neves Ramos im Gespräch mit Tópicos
- 40 **Dumme Bauern oder schlaue Füchse?**  
Brasiliens Kleinbauern in Not
- 43 **Der Komposttrick aus Salvador – Studenten machen Kompostexperimente zur ländlichen Weiterentwicklung**

**LITERATUR**

- 44 **Deutschland gegenüber Brasilien zunehmend sprachlos**  
Portugiesisch – die „ignorierte Weltsprache“
- 46 **Edle Kekse für die Massen**  
Interview mit Prof. Dr. Walnice Nogueira Galvão
- 47 **Der Mittler zwischen konkreten Welten**  
Ein Nachruf auf Haroldo de Campos
- 48 **Rachel de Queiroz – Ein Nachruf**
- 49 **Die Schöpferin der starken Frauen**  
Zum Tode von Rachel de Queiroz
- 49 **Buchempfehlung „Wechselbad der Gefühle“ von Hans Zinnow**
- 50 **Kritik im Dienste des Menschen**  
Ein kurzes Portrait Antonio Candidos
- 51 **Das Literaturzitat**

# Tópicos

DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE  
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

## MUSIK

- 52 **Interkultureller Musikzertrümmerer**  
Der Musiker und Produzent Arto Lindsay und die brasilianische Popmusik
- 53 **Biografias para quem não vive sem música**  
Algumas dicas quentes para quem sabe ler de ouvido
- 54 **Interview mit Marcos Valle**  
Über seine Deutschland-Tournee und neue CD „Contrasts“
- 55 **Maria João – Com o Brasil na voz e no coração**
- 57 **Musikalisches Lebensgefühl mit Schokolade und Orangen**  
Die brasilianische Sängerin Rosani Reis

## DBG VEREINSNACHRICHTEN

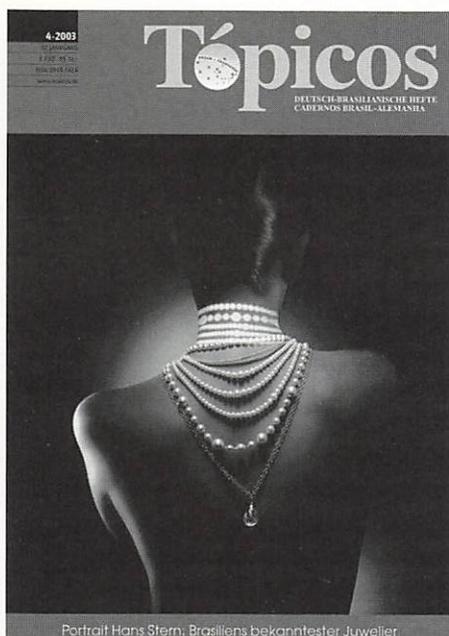
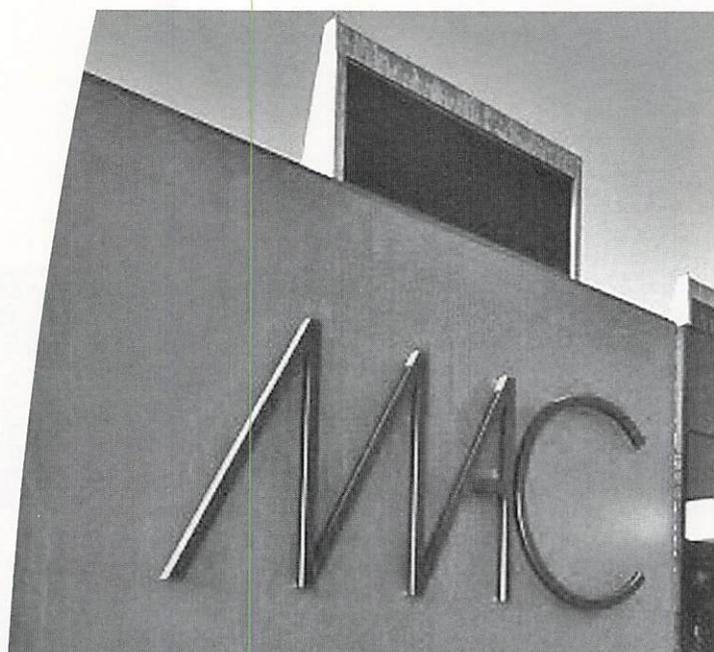
- 58 Gemischte Wirtschaftskommission Deutschland/Brasilien
- 58 Vortrag zur Lebenswelt der Indianer Brasiliens
- 59 Ein Hauch von Copacabana am Drachenfels
- 59 Junge Journalisten aus Brasilien erkunden Berlin
- 60 Deutsch-Brasilianisches Kolloquium
- 61 DBG besucht Brasilienredaktion der Deutschen Welle in Bonn
- 61 DBG Festa Feijoada in Bonn

## LAZ VEREINSNACHRICHTEN

- 62 LAZ Meldungen
- 63 Was hinter den Worten steht...  
Eindrücke einer Reise

## RUBRIKEN

- 3,4 Editorial
- 66 Impressum, Autoren



Portrait Hans Stern: Brasiliens bekanntester Juwelier

### TITEL

Die Geschichte von Brasiliens größtem Juwelier, Hans Stern, ist auch ein Abbild deutsch-brasilianischer Geschichte. 1939 mußte er vor den Nazis fliehen. In seiner neuen Heimat Brasilien schuf er das drittgrößte Juwelierunternehmen der Welt.

# RAU BEI LULA

**Bundespräsident Rau  
bei Staatspräsident Lula  
in Brasilia**



Bundespräsident Johannes Rau (l.) im Gespräch mit dem brasilianischen Präsidenten Luiz Inácio Lula da Silva. Im Mittelpunkt stehen Möglichkeiten zur Stärkung der Vereinten Nationen und eine engere wirtschaftliche Zusammenarbeit. Von besonderer Bedeutung ist ein gemeinsames Abkommen über die deutsche Finanzierung von Projekten, für alternative Energien, in Höhe von 13 Millionen €.

Bundespräsident Johannes Rau und seine Frau Christina (l.) werden vom brasilianischen Präsidenten, Luiz Inácio Lula da Silva (2.v.r.), und dessen Frau, Marisa Leticia Lula da Silva, begrüßt.

In Anwesenheit von Bundespräsident Johannes Rau (m.l.) und dem brasilianischen Präsidenten, Luiz Inácio Lula da Silva (m.r.), unterzeichnen der Deutsche Botschafter in Brasilien, Uwe Kaestner (l.), und der brasilianische Außenminister, Celso Amorim, ein gemeinsames Abkommen über die deutsche Finanzierung von Projekten, für alternative Energien, in Höhe von 13 Millionen €.

Alle Fotos: Jürgen Gebhardt



TEXT: DR. HANS JOACHIM DUNKER

Es war ein offizieller Besuch, den Bundespräsident Rau und seine Gattin am 27. und 28. November 2003 auf Einladung von Staatspräsident Luiz Inacio Lula da Silva der Föderativen Republik Brasilien als letzter Etappe einer Lateinamerika-Reise abstatteten. Dementsprechend hatte das brasilianische Protokoll unter freiem Himmel vor dem Präsidentenpalast Palácio Planalto in der Hauptstadt Brasilia den roten Teppich zur Abnahme der gemäß einem Staatsoberhaupt zukommenden Ehrungen ausgelegt und Vorbereitungen für die anschließende Vorstellung der offiziellen Delegation sowie der begleitenden Wirtschaftsdelegation getroffen. Ein plötzliches, für diese Gegend unerwartet schweres Unwetter ließ die Ehrung des Bundespräsidenten im Freien buchstäblich ins Wasser fallen.

Trotz der witterungsbedingten Umstände trafen sich danach Bundespräsident Rau und Staatspräsident Lula da Silva, der Deutschland von früheren Reisen gut kennt, zu einem freundschaftlichen Gespräch im Präsidentenpalast.

Staatspräsident Lula berichtete vor dem Hintergrund der jüngsten Wirtschaftsdaten vom sichtbaren Erfolg seiner Wirtschaftspolitik, insbesondere der wirtschaftlichen Konsolidierung und der Wiedergewinnung des internationalen Vertrauens. Er sei zuversichtlich, dass die Wirtschaft wieder wachsen und in der Folge Arbeitsplätze schaffen werde. Auch sein Programm der dringend notwendigen Sozialreformen werde im nächsten Jahr entschlossen fortgesetzt. Er fühle sich vor allem der Bodenreform verpflichtet, um unter Berücksichtigung der Forderungen der Landlosen-Bewegung (MST) die Agrarreform energisch zu realisieren.

Der Gemeinsame Markt des Südens habe sich langsam von seinen Tiefpunkt wieder erholt und an Format gewonnen. Damit sei wieder die Voraussetzung für die Fortführung der Assoziierungsverhandlungen mit der EU mit sorgfältigem Blick auf den Agrarbereich gegeben.

Staatspräsident Lula erläuterte dem Bundespräsidenten dann die Grundzüge seiner Außenpolitik, insbesondere seine Vorstellungen zur stärkeren Integration der südamerikanischen Staaten zur Stärkung der Verhandlungsposition des Mercosul mit der EU. Das Nachbarland Argentinien befände sich seiner Meinung nach auf dem Wege der wirtschaftlichen Besserung.

Lula führte weiter aus, dass sich im Bereich der Vereinten Nationen im Sicherheitsrat eine enge Zusammenarbeit zwischen Brasilien und Deutschland ermöglichen würde, da beide Staaten diesem als nichtständige Mitglieder angehören werden (Anm.: D nur 2003/2004). Sie könnten für eine ausgeglichene, gerechtere und damit friedlichere Gestaltung der internationalen Beziehungen sorgen. Im bilateralen Bereich wies er auf die besondere Bedeutung der zwischen den Regierungschefs Schröder und Cardoso im Februar 2002 im Rahmen des gemeinsamen Aktionsplanes vereinbarten strategischen Partnerschaft hin.

Bundespräsident Rau versicherte seinem Gesprächspartner die weitgehende Übereinstimmung seiner eigenen Auffassungen zu den Ausführungen des brasilianischen Gastgebers und lockerte das Gespräch am Schluß mit einer kleinen Fußball-Diskussion über den Film „Das Wunder von Bern“ auf.

Als Ergebnis dieses Gespräches lässt sich zusammenfassen, dass es von dem ausgezeichneten persönlichen Verhältnis und den ähnlichen Überlegungen beider Staatsmänner geprägt war.

Das weitere Programm des offiziellen Besuches enthielt die Unterzeichnung eines EZ-Abkommens durch unseren Botschafter und den brasilianischen Außenminister, die Verlesung einer vorbereiteten Rede des Bundespräsidenten zur Umweltpolitik im Rahmen der Festveranstaltung „40 Jahre deutsch-brasilianische Entwicklungszusammenarbeit“, die von beiden Staatspräsidenten eröffnet und besichtigt wurde, ein Gespräch mit dem Präsidenten und dem Generalsekretär der Bischofskonferenz sowie mit dem Vorsitzenden der evangelisch-lutherischen Kirche Brasiliens. Es schlossen sich die Eröffnung einer Werbemesse für den Studienstandort Deutschland („Hi Potentials!“-Kampagne) sowie Gespräche mit

den Präsidenten des Nationalkongresses und der Abgeordnetenversammlung an. Ein Buffet-Mittagessen für die deutsche Gemeinde in Brasilia und Umgebung sowie Persönlichkeiten aus dem gesellschaftlichen und politischen Leben Brasiliens schloss das offizielle Programm ab.

Kenner der heutigen Situation Brasiliens weisen auf das persönliche Charisma von Staatspräsident Lula hin, das ihm trotz zunehmender innerpolitischer Probleme auch in den eigenen Reihen noch heute das Wohlwollen von fast über 70 Prozent der brasilianischen Öffentlichkeit einbringt, während seiner Verwaltung nur gut 40 Prozent positive Stimmen zuteil werden. Mitte nächsten Jahres müssen durch das Parlament entscheidende neue Gesetze vor allem im Sozial-, Steuer- und Justizbereich genehmigt werden, was auch für die zukünftige Position von Präsident Lula entscheidend sein wird.

Außenpolitisch hat er sich weitgehende Ziele (z.B. G 20) auch mit einer Erweiterung der Süd-Süd-Beziehungen (Südafrika und Indien) und der Annäherung an Rußland, China und die arabischen Staaten gesetzt, die zu erreichen nicht leicht sein wird. In diesen Rahmen passt der brasilianische Versuch, bei dem kürzlichen Gipfeltreffen der Staatsoberhäupter des Gemeinsamen Südamerikanischen Marktes Mercosul in Montevideo auch ein Freihandelsabkommen mit den Andenländern Kolumbien, Ecuador und Venezuela in die Wege zu leiten, nachdem Bolivien, Chile und Peru bereits assoziierte Mitglieder des Mercosul sind. Weiterhin stehen auf der außenpolitischen Agenda der Abschluss der EU-Mercosul-Assoziierungsverhandlungen als auch der Verhandlungen über die ALCA/FTAA (Free Trade Area of the Americas) voraussichtlich bis Ende nächsten Jahres. Die brasilianische Regierung wird bemüht sein, die Interessen Südamerikas zusammenzubringen und zu bündeln, um ihnen im FTAA-Verhandlungsprozess insgesamt mehr Gewicht zu verleihen. ■

Ein Jahr älter, um eine Handvoll Erfahrungen reicher und um jede Menge Bewunderer ärmer. Fünfzehn Monate nach seinem Wahlsieg vom Herbst 2002 warten auf Präsident Lula neue Bewährungsproben.

## Lula Popstar?

TEXT: LORENZ WINTER

Zufällig, aber durchaus symbolträchtig, trafen das Ende seiner Probezeit und Lulas Geburtstag mit seinem spannungsvoll erwarteten Auftritt vor dem 22. Kongress der Sozialistischen Internationale in São Paulo zusammen. Obwohl die brasilianische Arbeiterpartei (PT) dieser Organisation vorerst nicht angehört, applaudierten die Delegierten Lula freundlich, als er in seiner Ansprache eine Neue Weltordnung forderte, die „weniger ungerecht, demokratischer und politisch ausgewogener“ sein sollte. Die Begriffe klangen dabei eher altvertraut, wohlthuend neuartig mochte für die Teilnehmer hingegen das Gefühl gewesen sein, in ihren Reihen endlich wieder einen unbestrittenen Hoffnungsträger zu wissen.

Mehr noch: Die Madrider Zeitung *El País* glaubte schon Monate zuvor, im *lulismo* eine bis dato völlig unbekannte Ideologie zu entdecken, der dann wohl auch der Beifall von São Paulo galt. Redakteuren und Delegierten dürfte jedoch wohl kaum so richtig aufgegangen sein, dass der *lulismo* inzwischen kräftig Schlagseite bekam. Zwischen dem Frohlocken von draußen um die vermeintlichen Errungenschaften der neuen Ideologie und dem Murren daheim klaffen Welten.

Lula habe bisher eigentlich nur nach der Devise „It's fun to be president“ gehandelt, tadelten Kommentatoren letztlich. Und nach zwölf Jahren Darben in der politischen Wüste ist ja durchaus begreiflich, dass der Staatsherr am liebsten tut, was ihn selber ergötzt und ihm vorher versagt war, also: viel palavern, öfters mal verreisen, Gastmähler für Freund und Feind veranstalten, fleißig Autogramme geben und am Wochenende mit einer Handvoll „*companheiros*“ den Ball treten.

Wohlgermerkt regte sich solche Kritik nicht etwa bei der Parlamentsopposition, von der in den Vorwochen eigentlich wenig zu hören war. Sie stammt vielmehr von Sympathisanten und einstigen Wählern des bärtigen Ex-Metallers, der sie darum als Schussvorlage von links deuten darf. Denn seiner Partei reicht das

pragmatische Dribbeln Lulas und seines Regierungsteams offenbar nicht mehr. Sie wartet stattdessen auf den Durchbruch ihres *Libero* zur Neuen Mitte, zumindest aber auf Signale eines eigenständigen politischen Kurses. „Lula Popstar“ (um den Titel eines brasilianischen Kinohits zu variieren) ist nicht mehr so heiß gefragt.

Auch nicht in der brasilianischen Öffentlichkeit im weiteren Sinne. Dort befremden stattdessen gewisse Stillosigkeiten des Präsidenten, erbosen der Mangel an politischem Takt im Kabinett und das Ausbleiben eines vollmundig angekündigten wirtschaftlichen Wandels: Nullwachstum und zehn Millionen Arbeitslose gehen sicher nicht allein auf Lulas Konto, enttäuschen aber jedenfalls die im Wahlkampf geweckten Hoffnungen auf zehn Millionen neue Jobs in vier Jahren.

Und auch so mancher Lapsus reizt zu Spott und Verdruss. Bei den stets penibel auf Äußerlichkeiten bedachten Brasilianern wirkte zum Beispiel Lulas Weigerung, zum Empfang durch das spanische Königshaus einen Frack anzulegen, weniger kulturrevolutionär als lächerlich. Seine Behauptung, auf den G8-Treffen dem Standpunkt Brasiliens auch ohne Englischkenntnisse Respekt zu verschaffen, musste auf das Fernseh-Publikum eher unglauwbüßig wirken. Denn am Bildschirm kann jedermann beobachten, wie Lula vor allem beim informellen Gedankenaustausch der Großen dieser Welt häufig ins Abseits gerät. Und wenn er während seiner Reise durch den Schwarzen Kontinent die namibische Hauptstadt Windhoek etwas ungenau wegen ihrer „für Afrika überraschenden Sauberkeit“ lobte, dachte wohl so mancher Bürger daheim an den Zustand der Strassen und Plätze, der öffentlichen Gärten und Stadtbrunnen von Rio und São Paulo.

### Hang zur Kraftmeierei

Nun, Ausrutscher wie diese nahm man vielleicht noch achselzuckend hin. Schlimmer wurde es für den Präsidenten und sein Team, wenn etwa Sozialminister

Ricardo Berzoini hochbetagten Bürgern vorübergehend die monatliche Rentenzahlung sperrte und die betroffenen Senioren bei der Neueinreichung ihres Antrags zu stundenlangem Warten vor den Amtsschaltern zwang. Trotz der öffentlichen Entschuldigung des Politikers für soviel „soziale Fühllosigkeit“ wird der aufgestaute Groll wohl kaum sobald abflauen.

Auch Lula selber setzte sich bisweilen mit Aplomb zwischen die Stühle. So etwa, als er um die Jahresmitte 2003 verkündete, weder Parlament noch Justiz würden ihn an der Verwirklichung seines Reformwerks hindern. Der wie die meisten Schnitzer des Präsidenten aus dem Stegreif dahin gesagte Satz ließ zwar nicht gleich einen Staatsstreich befürchten, wohl aber erkennen, dass seine vielfach gerühmte Fähigkeit zur Konsensfindung bisweilen krass versagt. Jedenfalls brauchte er Monate, um das damals zerschlagene politische Porzellan wieder zu kitteln.

Zugleich wurde bei dieser und anderen Gelegenheiten erneut Lulas fataler Hang zur Kraftmeierei sichtbar, obwohl er seine Parteifreunde ständig mahnt, Politik nicht mit „*bravatas*“ (also mit Verbalprotz) zu betreiben. Doch die nicht enden wollende Liste von Reformen, die er bereits in seiner ersten Amtszeit durchdrücken wollte, erinnert bedenklich an das Versprechen von Juscelino Kubitschek, in fünf Jahren zu schaffen, „was andere in fünfzig nicht vollbrachten“. Gewiss: Im Steuer- und Rentenwesen hat Lula zwei Gesetzesvorhaben durch den Kongress bugsiiert, an die sich seine unmittelbaren Amtsvorgänger nie so richtig herantrauten.

Sie aber deswegen gleich als politische Feiglinge abzustempeln, war ebenso protokollwidrig wie in der Sache überheblich. Denn Zweck der neuen Renten- und Steuervorschriften war ja einzig die Sanierung der Bundesfinanzen – an den sozialen Grundübeln Brasiliens ändern sie nichts: 90 Prozent aller Erwerbstätigen zahlen auch nach den Reformen (völlig legal) keine Steuern und mindestens 50 Prozent leisten keinen

Beitrag zur Sozialversicherung. Mit dieser postindustriellen Reserve-Armee von Randständigen lässt sich nun mal kein Feldzug für „mehr Demokratie“ führen.

Zufrieden war mit den Gesetzesänderungen ohnehin niemand: Die produzierende Wirtschaft nicht, weil sie unverändert die höchste Tributlast trägt, auch nicht die Beamten und Rentner (als Stammwähler der PT), die sich um erworbene Rechte betrogen fühlen, und schon gar nicht die Einzelstaaten und Gemeinden, die durch die Reformen weiteren finanziellen Handlungsspielraum verlieren. Da 2004 die Gouverneure und Bürgermeister neu gewählt werden, könnte Lula dabei die Rechnung für den Eingriff präsentiert werden.

Im Herbst 2003, gegen Ende des Reform-Hickhacks und nach einer jenseits der Landesgrenzen kaum wahrgenommenen Welle von Streiks und Protesten im öffentlichen Dienst, sackten das Prestige des Präsidenten und die Leistungsnoten des Kabinetts bei Umfragen erstmals durch. Dabei steht die eigentliche Zerreißprobe für die Regierung erst noch bevor: Es geht um das künftige Verhältnis des Präsidenten

zur eigenen Partei. Wegen der Fortführung der orthodoxen Haushaltspolitik war es zwar von Anfang an gespannt. Immerhin verständigten sich Regierungsmitglieder und Scharfmacher in der PT anfangs noch darauf, die Schuld an der wirtschaftlichen Stagnation und den Abstrichen am Sozialhaushalt unisono der vom IWF verordneten Hochzinspolitik anzulasten.

Inzwischen werden die Kontrahenten dagegen nicht müde, sich gegenseitig am Zeug zu flicken. Da gilt zum Beispiel die Berufung des Geldmannes Henrique Meirelles zum Notenbankchef als Sünde des Kabinetts, die Abhörung einer Fraktionssitzung mit Finanzminister Palocci hinwieder als Parteiintrige. Lula und seine Mannen bestrafen „Abweichler“, die gegen die ersten Reformvorhaben stimmten, gleich einmal mit dem Parteiausschluss „auf Bewährung“. Doch die Abgekanzelten blieben hartnäckig und fragten öffentlich weiter, was eigentlich die Zulassung von gentechnisch verändertem Saatgut, die Aufhebung der Zweckbindung von Haushaltsmitteln für das Gesundheitswesen oder die (im Vergleich zu den anderen Gläubigern) nachrangig eingestuften Forderungen der Firmenmitarbeiter im neuen Kon-

kursrecht noch mit der Politik einer Partei zu tun hätten, die unter dem Motto „Ein Brasilien für alle“ zur Wahl angetreten sei.

Die Verstimmung zwischen Lula und seinen politischen Gefolgsleuten könnte anlässlich der geplanten Kabinetts-umbildung noch ärger werden. An sich war es durchaus ein Erfolg des Präsidenten, durch geduldiges Taktieren endlich auch die farblose, aber stimmenmächtige PMDB in die Regierungskoalition einzubringen. Doch für ihre Bündnisbereitschaft wird die PMDB den Preis in Form von Ministerposten verlangen: Schon früher aber beklagten sich PT-Sprecher lauthals darüber, dass der Präsident die eigene Partei anderen gegenüber vernachlässige.

Nicht ausgeschlossen ist deshalb, dass der Präsident dem Zorn seiner Fraktion demnächst die Spitze abzubiegen versucht, indem er personalpolitische Zugeständnisse an die Koalitionspartner durch eine programmatische Linkskurve austariert. Gestützt auf eine breitere Basis im Parlament könnte er dieses Experiment durchaus wagen. Der lulismo bekäme dann freilich ein ganz anderes Gesicht. ■



ANZENGE

## A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

**Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.**

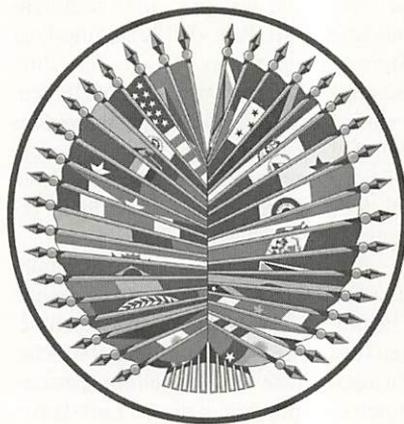
Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.  
Fone: (051) 579.8139  
Fax: (051) 579.8366  
<http://www.stihl.com.br>

# STIHL®

# Die Organisation Amerikanischer Staaten im Wandel

## Teil 1: Ihre Vorgeschichte und Gründung

TEXT: MARIA UND JÜRGEN MENNER



Die Organisation Amerikanischer Staaten (OAS) wurde 1948 in Bogotá gegründet und ist die älteste Regionalorganisation im Sinne des Kapitels VIII der Charta der Vereinten Nationen. Sie befindet sich damit in Gesellschaft mit anderen mehr oder weniger bekannten Staatenvereinigungen, wie der OSZE in Europa oder der Afrikanischen Union in Afrika. Obwohl die festgeschriebene Aufgabe der OAS in erster Linie die Wahrung von Frieden und Sicherheit auf dem amerikanischen Doppelkontinent und damit die Entlastung der großen Weltorganisation ist, wurde sie eigentlich aus anderen Gründen geboren. Hierzu muss man lange in der lateinameri-

kanischen Geschichte zurückschauen. Die Wurzeln der OAS gehen bis ins 19. Jahrhundert zurück. Sie vereinte in sich ursprünglich die Konkurrenz der lateinamerikanischen Integrationsbewegung mit dem panamerikanischen Wunsch nach einem geeinten Kontinent von Alaska bis Feuerland. Die großen Hoffnungen, die an sie gerichtet waren, konnte sie jedoch nicht erfüllen. Weder konnte sie während der langen Jahrzehnte der Konflikte in Lateinamerika eine regelnde Rolle spielen, noch vermochte sie, die schwierige Nachbarschaft mit unterschiedlichen Interessen zwischen den USA und Lateinamerika auszugleichen. Sie geriet in Vergessenheit, verkam zur Versorgungsorganisation für ältere Diplomaten und erfuhr zu starke Konkurrenz durch aufkommende subregionale Bündnisse, wie den Andenpakt oder später den Mercosur. Seit dem Ende des kalten Krieges erfährt sie aber vor dem Hintergrund der neuen sicherheitspolitischen Herausforderungen, wie Terrorismus und internationaler Drogenhandel, eine starke Wiederbelebung.

Im ersten Teil des Beitrags soll die Entstehungsgeschichte der OAS beleuchtet werden. Der Wunsch der lateinamerikanischen Staaten nach einem schützenden Bündnis, aber auch die starken

Kräfte, welche die OAS dann nach ihrer Gründung sofort unter Spannung setzten und letztendlich handlungsunfähig machten, zeichneten sich bereits viel früher ab. In der nächsten Ausgabe der *Tópicos* wird dann das Scheitern der OAS während des Kalten Krieges dargestellt. Aber auch der hoffnungsvolle Reformprozess, den sich die OAS seit 1990 relativ unbeobachtet von der Öffentlichkeit unterwirft, soll vorgestellt werden.

Grundsätzlich verbindet die iberischen Länder des lateinamerikanischen Kontinents die gemeinsame Kolonialgeschichte unter den Kolonialherren Spanien und Portugal. Nach den Unabhängigkeitskriegen in fast allen lateinamerikanischen Ländern im Verlaufe des 19. Jahrhunderts kamen Bestrebungen auf, die unabhängig gewordenen Staaten stärker aneinander zu binden. Auf Initiative von Simon Bolívar kam es 1823 ohne Beteiligung der USA zur Konferenz von Panama als der ersten dieser Art. Ihr folgte 1847 die Konferenz von Lima. Wenngleich es nicht zu ratifizierten Verträgen kam, wurden jedoch bereits Prinzipien wie das der kollektiven Sicherheit besprochen, die später zu Eckpfeilern des Interamerikanischen Systems wurden. Erste schwache Verteidigungsbündnisse wurden 1856 zwischen Guatemala, Costa Rica, Mexiko, Peru, Brasilien und Neu Granada sowie 1864 zwischen Peru, Kolumbien, Chile, Argentinien, Venezuela, Bolivien und Ecuador geschlossen. Die lateinamerikanischen Integrationsbestrebungen blieben jedoch aufgrund der aufkommenden Interessensgegensätze der einzelnen Staaten stecken. Auswirkungen hatten sie aber bis ins 20. Jahrhundert, da sich wichtige Grundsätze, v.a.D. der der Nichtintervention, für das Interamerikanische System herausbildeten, welche die Lateinamerikaner dann später gegenüber den USA vertraten.

### Monroe-Doktrin als Trennungslinie zwischen Amerika und Europa

Zu Beginn des 19. Jahrhunderts traten die USA zum ersten Mal mit panameri-

ANZEIGE

### ADVOGADA Paula Katzenstein

Die Kanzlei bietet Beratung in brasilianischen Rechtsangelegenheiten sowie folgende Dienstleistungen an: Bestätigung ausländischer Scheidungsurteile, Vollmachten, Beschaffung von Legalisierungen und Beglaubigungen von Dokumenten, Visa-beschaffung für Brasilien (z.B. Dauervisum zur Familienzusammenführung), konsularische Dienstleistungen aller Art.

In deutsch-brasilianischen oder deutschen Rechtsangelegenheiten arbeitet die Kanzlei mit den Kanzleien der Rechtsanwältin Angela Faulenbach und Rechtsanwalt Johannes Reinheimer zusammen.

Koblenzer Straße 45 · 53173 Bonn – Bad Godesberg  
Tel.: 0228-926 68 40/926 68 41 · Fax: 0228-926 68 42 · Mobil: 0170-483 53 29  
E-Mail : P\_Katzenstein@hotmail.com



Aufnahme vom III. außerordentlichen OAS-Gipfel in Buenos Aires 1967 mit 21 amerikanischen Staatschefs.

kanischen Ideen auf. Als Antwort auf die Europäer, die während des Wiener Kongresses den Wunsch nach der Rückgängigmachung der Unabhängigkeit Lateinamerikas aussprachen, verband 1823 der damalige US-Präsident Monroe während einer Rede die Unabhängigkeit des gesamten Kontinents mit den Sicherheitsinteressen der USA. Die Europäer sollten sich aus den inneramerikanischen Angelegenheiten heraushalten. Ab Mitte des 19. Jahrhunderts wurde der Inhalt der Rede nachträglich als Monroe-Doktrin bezeichnet. Entgegen späteren Interpretationen kann sie wegen der damaligen beschränkten Mittel der USA, die zu diesem Zeitpunkt noch keinen Großmachtsstatus hatte, nicht als Beginn der Interventionspolitik in Lateinamerika angesehen werden. Vielmehr war sie eher ein politisches Signal an die Europäer und sollte eine Trennungslinie zwischen Europa und dem amerikanischen Doppelkontinent ziehen. Eine durchdachte Strategie gegenüber Lateinamerika bildete sich erst gegen Ende des 19. Jahrhunderts heraus.

Nach dem amerikanischen Bürgerkrieg wandten sich die USA Lateinamerika konzentrierter zu. Hinter der nun verstärkt beschworenen „Special Relationship“ zwischen Nord- und Lateinamerika verbargen sich aber in erster Linie die wirtschaftlichen Absichten zur Erschließung neuer Märkte für die US-amerikanische Industrie. 1889 kam es auf Initiative des amerikanischen Außenministers Blaines zur „Ersten Internationalen Amerikanischen Konferenz“. Wirtschaftliche Interessen der USA standen hierbei deutlich dem durch die Lateinamerikaner

vertretenen Aspekt der Sicherheit auf dem Kontinent gegenüber. Zum einen wünschte man sich eine Art Schutzgarantie der USA gegen Bedrohungen der europäischen Mächte – siehe die mächtigen britischen Interessen am Rio de la Plata, welche u. a. zum Krieg von Paraguay und zur Ausrottung der paraguayischen Bevölkerung führten. Zum anderen hatte man aber auch unmittelbar Angst vor Einnischung durch die erstarkenden USA in Lateinamerika. Dem Misstrauen der Lateinamerikaner stand die feste Haltung der USA gegenüber, mit der sie Forderungen der Lateinamerikaner abblockte. Unter dem Vorwand, eine politische und wirtschaftliche Kooperation in die Wege leiten zu wollen, machten die USA unverhohlen ihren Anspruch auf eine Vormachtstellung in ganz Amerika geltend. Von da ab muss die Monroe-Doktrin so ausgelegt werden, wie sie es bis heute noch wird, nämlich als Grundlage der USA für ihre Hegemonialstrategie in Lateinamerika. Dennoch gilt die „Ersten Internationalen Amerikanischen Konferenz“, die mit der Gründung der International Union of American Republics endete, als der Beginn des so genannten Interamerikanischen Systems.

#### US-Interventionen mit dem Big Stick in Lateinamerika

Weitere Konferenzen folgten, bei denen jedoch die Fassade der panamerikanischen Rhetorik den Gegensatz zwischen den rein wirtschaftlichen Interessen der USA und dem lateinamerikanischen Wunsch nach Sicherheit mittels Institutionalisierung eines regionalen Systems nicht verdecken konnte. Nach der Jahr-

hundertwende wurde unter Präsident Roosevelt die US-amerikanische Politik in Lateinamerika aggressiver. Er erweiterte die Monroe-Doktrin um einen Zusatz und hob das angebliche Recht der USA als „internationale Polizeimacht“ hervor, sich in innere Angelegenheiten lateinamerikanischer Staaten zum Wohle Gesamtamerikas einzumischen. Unter dem Namen „Big Stick Policy“ kam es zu zahlreichen Interventionen der USA in Mittelamerika und der Karibik (Kuba 1906 u. 1912, Haiti 1915-34, Honduras 1911/1913 u. 1924/25, Mexiko 1914, Nicaragua 1909 u. 1912-25, Panama 1908/12/18, Dominikanische Republik 1905 u. 1916-24), oftmals hinter dem Vorwand des Schutzes von US-Bürgern in dem betroffenen Staat oder aus Gründen der Sicherheit für die gesamte Hemisphäre. Nicht selten gingen auch starke Wirtschaftskonzerns, wie United Fruit oder Standard Fruit, und die Politik der USA dabei ein Bündnis ein. Unter Präsident Wilson rückten verstärkt nichtdemokratische Regierungen in Lateinamerika ins Fadenkreuz. Das Sendungsbewusstsein Wilsons verbarg auch das Verständnis, dass demokratische Regierungen leichter mit den USA kooperieren würden. Angesichts dieser US-Politik waren die lateinamerikanischen Länder immer mehr bestrebt, Interventionen in Lateinamerika völkerrechtlich verbindlich zu ächten. Für sie wurde das Prinzip der Nichtintervention immer mehr zum Eckpfeiler des Interamerikanischen Systems, welchen die USA aber partout nicht anerkennen wollten.

Erst Anfang der Dreißigerjahre nach der Weltwirtschaftskrise zeichnete sich

## ▷ Die Organisation Amerikanischer Staaten im Wandel

eine Wende ab. Im Zuge der unter „Good Neighbour Policy“ bekannt gewordenen neuen US-amerikanischen Linie wurde ein neuer panamerikanischer Geist der Kooperation beschworen. Dieses Mal blieb es jedoch nicht bei Lippenbekenntnissen, sondern die USA unterließen weitere militärische Interventionen als Mittel der Politik und bauten auch Handelsschranken ab. Während der „7. Interamerikanischen Konferenz“ 1933 in Montevideo stimmten die USA erstmals dem Prinzip der Nichtintervention bei, wenngleich auch mit großzügig bemessenen Spielraum für eine freie Auslegung in ihrem Sinne. Im Verlauf des Zweiten Weltkriegs vertiefte sich die Zusammenarbeit sowohl auf wirtschaftlichen als auch auf militärischen Gebiet. Wichtige Rohstofflieferungen an die USA, der Aufbau von US-Militärstützpunkten in Lateinamerika, der nahezu geschlossene Kriegseintritt der lateinamerikanischen Staaten auf Seiten der USA, einschließlich einem brasilianischen Divisionsäquivalent (Força Expedicionária Brasileira FAB mit 25.000 Soldaten) für die alliierte Invasion 1944 in Italien, ließen ein Netzwerk von Beziehungen entstehen.

Die „Good Neighbour Policy“ unter US-Präsident Franklin D. Roosevelt sowie die gute Zusammenarbeit zwischen den USA und Lateinamerika während des Zweiten Weltkriegs legten die Grundlage für zahlreiche Abkommen und Verträge über wirtschaftliche, kulturelle und politische Kooperation. Ein Meilenstein war hierbei die „Inter American Conference on Problems of War and Peace“ 1945 im Chapultepec-Palast von Mexiko-City. Mit Beendigung des Zweiten Weltkriegs machten sich die Länder Lateinamerikas Hoffnung auf eine Ausdehnung der wirtschaftlichen Kooperation mit den USA. Angesichts des zusammengebrochenen Absatzmarktes in Europa forderte man verstärkte Wirtschaftshilfen im Sinne

eines lateinamerikanischen Marshall-Plans. Die sich aber immer mehr nach Europa orientierenden USA waren zu keinen finanziellen Zugeständnissen bereit. Für sie trat mit dem sich abzeichnenden Ost-West-Gegensatz eher eine von der Weltpolitik bestimmte Sicherheitspolitik als Rahmen für eine Zusammenarbeit mit Lateinamerika langsam in den Vordergrund. Zudem wurde bereits die grundsätzliche Bereitschaft zur Gründung einer regionalen Organisation für den amerikanischen Kontinent übereinstimmend erklärt. Da die USA jedoch global orientiert waren, sahen sie diese Organisation einer Weltorganisation, die Gründung der Vereinten Nationen zeichnete sich bereits ab, nur untergeordnet. Dies widersprach aber den lateinamerikanischen Interessen, die sich wegen des eigenen beschränkten Machtbereichs viel stärker regional ausrichteten. Eine interamerikanische Organisation sollte ihrer Meinung nach eine ernstzunehmende Stellung gegenüber der Weltorganisation haben. Beide Gegensätze ließen sich nicht auflösen und sollten das Verhältnis zwischen Lateinamerika und den USA noch länger bestimmen. Dennoch war die Schlussakte von Chapultepec ein deutlicher Schritt in Richtung eines kollektiven Sicherheitssystems.

### 1948: Gründung der OAS

1947 wurde auf der Konferenz von Rio der Interamerikanische Beistandspakt (Tratado Interamericano de Asistencia Reciproca – TIAR) unterzeichnet. Der Kalte Krieg zeichnete sich bereits am politischen Horizont ab und ließ auch Lateinamerika nicht unberührt. Ziel der USA war es deshalb, auf dem amerikanischen Kontinent eine Allianz gegen den Kommunismus zu schmieden. Inhaltlich regelt der Vertrag mit weitreichenden Vereinbarungen den gegenseitigen Beistand im Falle eines Angriffs von außen oder durch einen dritten

Mitgliedstaat. Hierbei hatten die USA aber Angriffe von außerhalb des amerikanischen Kontinents vor Augen, während sich der Fokus der Lateinamerikaner eher auf inneramerikanische Kriege richtete. Neben der zwei Jahre später gegründeten NATO sollte der TIAR einen Eckpfeiler der gegen den Kommunismus gerichteten Containment-Politik der USA bilden.

Auf der „9. Interamerikanischen Konferenz“ 1948 in Bogotá erfolgte schließlich die Gründung der OAS. Gleichzeitig wurde auch der Pakt von Bogotá als „Vertrag über die friedliche Beilegung von Streitigkeiten“ geschlossen. Mit der Schaffung der OAS verbanden Lateinamerika und die USA allerdings unterschiedliche Erwartungen. Neben der Institutionalisierung des Interamerikanischen Systems erhofften sich die Lateinamerikaner einen größeren Einfluss auf die Politik der USA. Die Übermacht der USA sollte durch das in der OAS verankerte Prinzip der Nichtintervention eingeschränkt werden, wobei man trotzdem auf mehr Wirtschaftshilfen aus dem Norden zählte. Das Dilemma, dass man einerseits die Macht der USA in Lateinamerika eindämmen wollte und andererseits wirtschaftlich auf sie angewiesen war, blieb bis heute bestehen. Die USA versprachen sich hingegen von der OAS in erster Linie politische Stabilität auf dem Kontinent. Der Einfluss des Kommunismus auf Lateinamerika sollte ausgeschlossen und der Einfluss der USA in der Region gesichert bleiben. Die Sicherung ihrer regionalen Handelsbeziehungen blieb nach wie vor eine Konstante in der Lateinamerika-Politik der USA. Die OAS hätte für die USA eine Bühne werden sollen, um das politisch durchsetzen.

Die OAS startete mit vielen Vorschusslorbeeren. Schon bald zeigte sich aber, dass die OAS dem nicht gerecht werden konnte. In der nächsten Tópico wird die Geschichte der OAS bis zur Gegenwart weiter erzählt. ■

ANZEIGE

## INSIDER-SIGHTSEEING IN RIO DE JANEIRO

Vielleicht möchten Sie Rio ja zusammen mit dem deutschen Autor von „Richtig Reisen Brasilien“ (DuMont) kennen lernen.

Helmuth Taubald lebt hier seit 14 Jahren und kennt die Stadt wie seine Westentasche. In sechs Stunden führt er Sie in seinem Privatwagen u. a. zu folgenden Sehenswürdigkeiten:

- die berühmten Strände von Copacabana und Ipanema
- der Drachenflieger-Landeplatz von São Conrado
- das „kalifornische“ Viertel Barra
- der Binnensee Rodrigo de Freitas

- Panorama-Blicke von diversen Aussichtspunkten
- Anfahrt zum Zuckerhut und zur Christus-Statue
- Streifzüge durch das Künstlerviertel Santa Teresa
- Besichtigung der schönsten Stellen im Zentrum und der Altstadt

Immer sind auch Geheimtipps dabei, die von normalen Sightseeing-Bussen nicht angesteuert werden.

Natürlich kann man auch Abstecher in die nähere Umgebung machen, abgelegene Traumstrände besuchen (Praia de Grumari oder Itaipu in Niterói) oder ein

Vergnügungsprogramm am Abend vereinbaren (Samba-Lokale oder Nachtclubs).

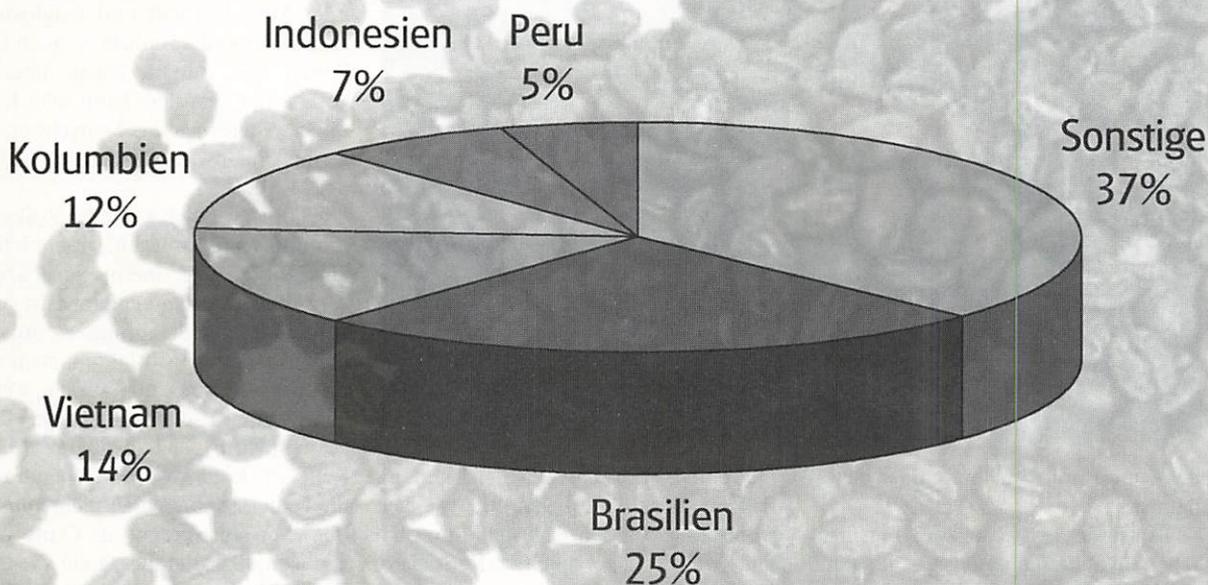
Und das alles wie mit einem guten Bekannten, individuell geführt, in der vertrauten Heimatsprache und kaum teurer als im vollgestopften Touristenbus.

Für eine 6-Stunden-Tour am Tage zahlen Sie nicht mehr als 60 Euro bzw. 180 Reais pro Person. „Rio by night“ (mit open end) kostet sogar nur die Hälfte (Eintritt extra).

**Kontakt: Helmuth Taubald**  
**Handy (00 55 21) 92 41 37 82**  
**E-Mail: [heltau@ig.com.br](mailto:heltau@ig.com.br)**

Im Bundesland Minas, am Ufer des Furnas-Stausees, liegt die größte Kaffeeplantage der Welt. Bei einer Rundfahrt durch die Anlage erfuhren wir, warum der Kaffeeanbau auch für Brasiliens Kleinbauern attraktiv ist und wie seine Exporteure sich bemühen, das Image ihres Angebots am Weltmarkt aufzupolieren.

## Herkunft der deutschen Rohkaffee-Importe 2002



Quelle: DKV

## Besuch beim braunen Sparschwein

TEXT: LORENZ WINTER

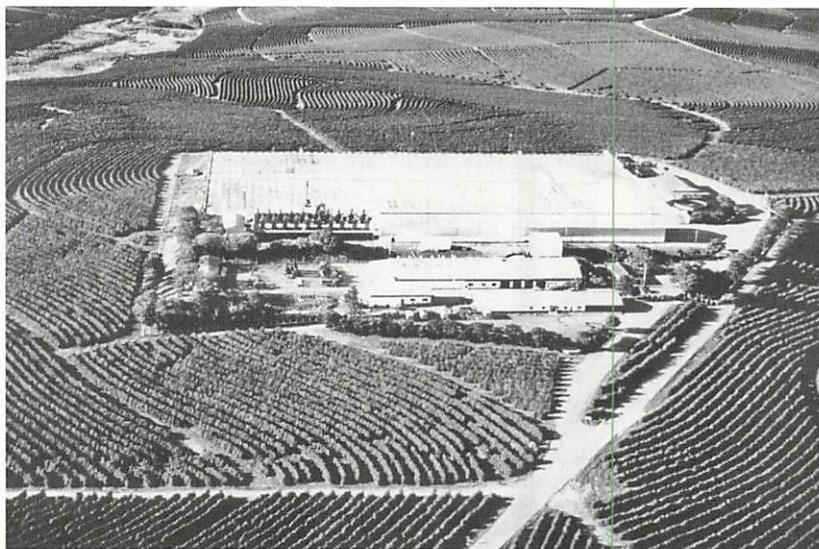
„Sie haben ja ein geradezu unglaubliches Glück“, staunt Washington L. Rodrigues, während wir von der Plattform des kleinen Aussichtsturms in die Weite blicken. Fünfmal schon sei ein Pressefotograf angereist, um das Ereignis im Bild festzuhalten – doch immer blieb es bei falschem Alarm.

Nun aber, bei meinem Besuch auf der Fazenda Conquista, tut uns die Natur den Gefallen: Seit 24 Stunden blühen die Kaffeestöcke am Ufer des Furnas-Stausees im Bundesland Minas. Und wäre ich nur eine halbe Woche später im benachbarten Städtchen Alfenas eingetroffen, gäbe es von dem Blumenmeer schon nichts mehr zu sehen, denn länger als drei bis vier Tage dauert eine „florada“ nun mal nicht.

Aber auch Rodrigues kann von Glück reden, denn alle Stöcke der Fazenda prangen auf einen Schlag im weißen Blumenschmuck. „In anderen Jahren hatten wir hier dagegen schon bis zu sechs

Teilblüten nacheinander, was dann im Herbst ebenso viele Erntegänge nötig macht“, erläutert er. So aber kommt man bei Ipanema Agricola (IA), der neben der Fazenda Conquista noch zwei weitere

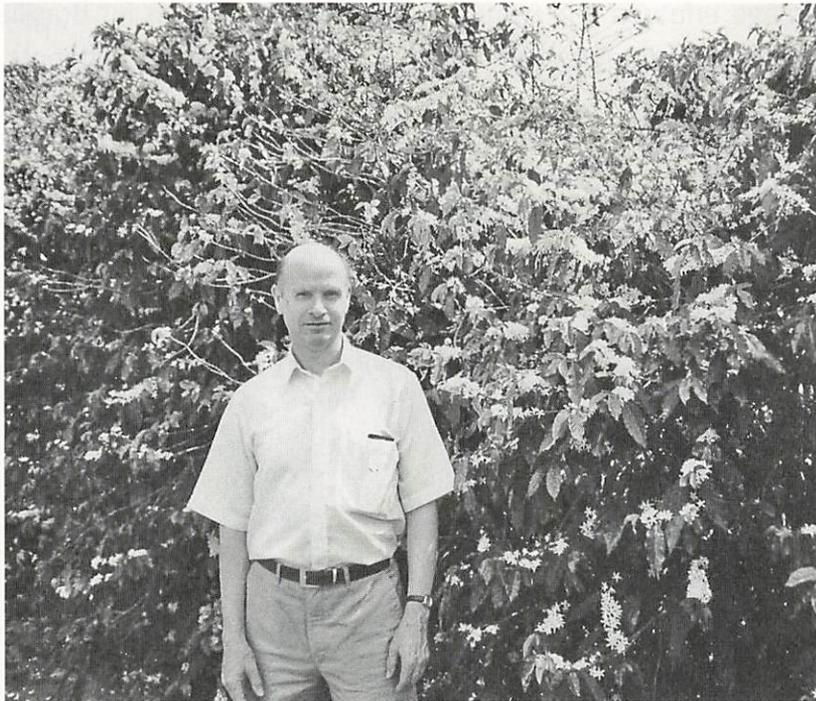
Pflanzungen in anderen Teilen von Minas gehören, mit einer einzigen Lese durch. Bei insgesamt 11 Millionen abzupflückenden Stauden hilft das enorm Kosten sparen, auch wenn ein Teil der Arbeit



Luftbild der Fazenda Conquista mit Verwaltungsgebäude. Die Fazenda Conquista im Bundesland Minas praktiziert Öko-Effizienz vom Saatgut bis zur Verpackung des Kaffees.

## ▷ Besuch beim braunen Sparschwein

Nur drei bis vier Tage dauert die Kaffeeblüte, zu der unser Autor gerade rechtzeitig auf die Fazenda kam.



▷ heutzutage mit Rüttelmaschinen bewältigt wird.

IA wurde 1970 von zwei brasilianischen Investorengruppen gegründet und baut heute Kaffee auf 4.000 Hektar Nutzfläche an. Davon gehören 1.800 Hektar zur Fazenda Conquista und sind in 46 Felder eingeteilt, auf denen die Stauden teils in Reih und Glied stehen, teils halbmond- oder wellenförmig angeordnet sind. Der ornamentale Anbau ist typisch für Hanglagen, soll die Bodenerosion vermeiden und den Grundwasserspiegel wurzelnah halten. IA ist heute weltgrößter Rohkaffee-Erzeuger, zumindest jedenfalls der hochwertigen Sorte „Arabica“, die dem braunen Trank das satte Aroma verschafft. Dennoch kommen die drei Fazendas der Firma mit einer Jahresernte von 75.000 Sack (4.500 Tonnen) nur auf 0,2 Prozent der gesamten Landesproduktion. Das demonstriert, wie weitgehend der Kaffee-Anbau in Brasilien auch heute noch ein mittelständisches Gewerbe ist: Die Statistiken zählen 250.000 bis 300.000 Erzeuger, von denen viele oft nur etwa zehn Hektar bepflanzen.

Weltweit leben nach aktuellen Schätzungen rund 125 Millionen Menschen in mehr als 70 Ländern vom Kaffee-Anbau. Und Kaffee ist, nach dem Erdöl, der zweitwichtigste Rohstoff im Welthandel. Für Brasilien spielt er freilich längst nicht mehr eine so überragende Rolle als Wirtschaftsgut wie im vorigen Jahrhundert. Zwar beherrscht es mit seinem Angebot immer noch etwa ein Drittel des internationalen Kaffeehandels gegen aggressive

Newcomer wie zum Beispiel Vietnam, das allerdings überwiegend die weniger wohlschmeckenden Robusta-Sorten liefert. Doch der Exportanteil des Rohkaffees klappte in Brasilien selber von einst 70 auf schmale vier bis fünf Prozent zusammen. Deshalb seien auch bei gedrücktem Weltmarkt heute Szenen wie die von 1930 undenkbar, meint Rodrigues, als sein Namensvetter, der damalige Staatspräsident Washington Luis, überschüssigen Rohkaffee zur „Preisstützung“ in Lokomotiven verheizen ließ. Bilder von der brutalen Vernichtungsaktion gingen damals in der Presse und im Kino um den Erdball.

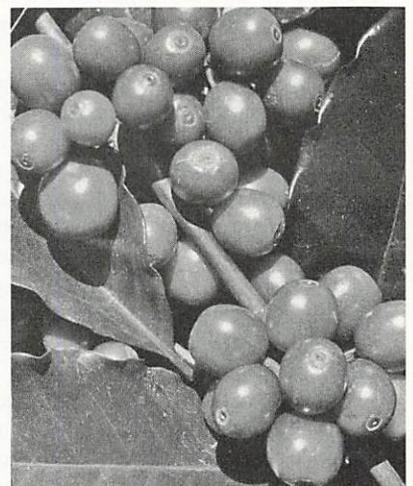
Heute sollte man unverkäufliche Mengen sinnvoller in die „cesta básica“ (also die Nahrungsmittelhilfe für Minderbetuchte) stecken, empfiehlt der IA-Chef. Und Auswirkungen auf den Preis hätte eine künstliche Angebotsverknappung ohnehin nicht. Denn: „Als Brasilien so etwas gegen Ende der 90er Jahre auch nur zaghaft probierte, bescherte das unseren Pflanzern nicht etwa bessere Preise, sondern Verluste an Marktanteil und Exportdevisen.“

Mit dem Jeep geht unsere Tour durch das Gelände der Fazenda Conquista nun vorbei an einem der zwei Dutzend natürlichen Teiche, die zu den überall zwischen die Kaffeefelder eingestreuten Biotopen gehören. Sie machen etwa zwölf Prozent der Gesamtfläche aus, halten das ökologische Gleichgewicht der Region intakt und sichern damit verschiedenen Tier- und Vogelarten den gewohnten Lebens- und Brutraum.

Derweil schildert Rodrigues, was den Kaffee-Anbau auch für weniger imposante Betriebe als IA so attraktiv macht. Anders als zum Beispiel bei Zuckerrohr gibt es hier nur wenig Ernterückstände, zugleich ist die Kaffeepflanze weniger empfindlich gegen Parasitenbefall als Kakao. Vor allem aber: Kaffee lässt sich im Gegensatz zu Tropenfrüchten, Soja oder Mais bequem und langfristig lagern, denn weder verdirbt er, noch fallen Ratten und andere Nager über die Vorräte her. „Insofern kann man Kaffee ohne weiteres als das Sparschwein des kleinen Landwirts bezeichnen“, glaubt der IA-Manager.

Gibt es wirklich keinerlei Risiken für ihn und seine Kollegen?, bohre ich weiter. Nur wenige, meint der Fazenda-Verwalter. Die Kaffeepflanze ist ausgesprochen zäh. Sie bringt es auf eine Lebensdauer von 30 Jahren, nach zehn muss sie etwas gestutzt werden, weil sie sonst keine Kirschen mehr trägt. Darum setzt auch IA erst jetzt eine Million Kaffeestöcke der zweiten Generation auf die Felder. Sie brauchen nicht künstlich bewässert zu werden, als Düngemittel genügen die Ernterückstände, die IA systematisch recycelt. Wegen seiner Ökoeffizienz, die heute über die gesamte Produktionskette reicht: vom Saatgut bis zur Verpackung, erhielt IA Ende 2002 als erstes brasilianisches Unternehmen der Branche von der Kölner European Retailers Partnership ein Qualitäts-Zertifikat. Und als Gründungsmitglied des Erzeugerverbands „Brazil Specialty Coffees Association“ (BSCA) weiß Rodrigues, was ein solches Gütesiegel gerade bei europäischen Kaffeetrinkern wert ist.

Aber noch mal zu den Gefahren für eine gute Kaffee-Ernte. Was können Kälte und Dürre, von denen man so oft in den Zeitungen liest, seiner Pflanzung nun wirklich anhaben? Also Frost herrsche



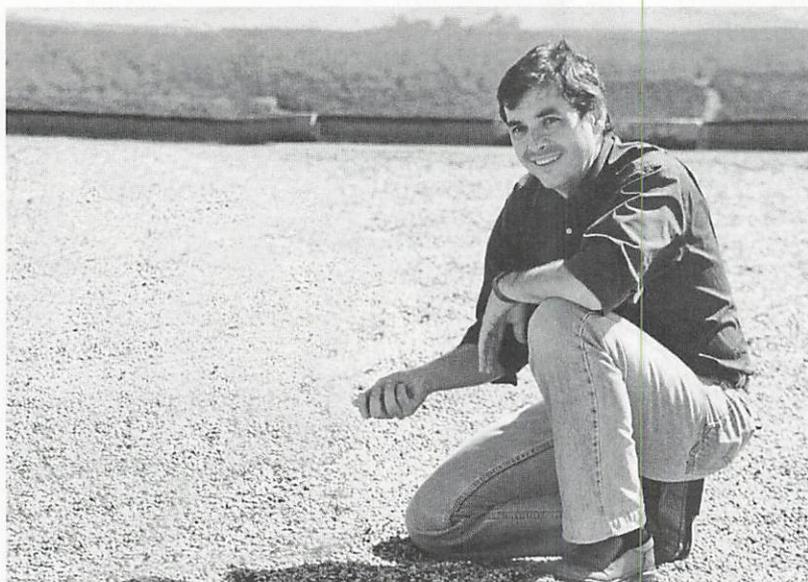
normalerweise ja vor der Blüte, erwidert der Experte. Das bringe dann im nächsten Jahr eventuell einen Minderertrag, aber selten einen totalen Ernteausfall. Dürre sei da schon bedenklicher – gerade jetzt, nach der „florada“, warte man sehlich auf Regen (und er fiel dann auch). Aber es müsse wirklich schon knüppeldick kommen, wenn durch längere Trockenzeiten nicht nur die nächste Ernte, sondern die Pflanzen selber geschädigt werden sollen. Bisher sei das in Alfenas noch nie passiert. Aber: „Wir beobachten das launisch gewordene Klima in der Tat sorgfältiger als vor einem Jahrzehnt.“

Bleiben nur zwei Hauptrisiken: Hagelschlag und Zikadenfraß. In der Tat brummen während unserer Fahrt durchs Gelände ständig hundertausende dickleibiger südamerikanischer Grillen durch die Luft. Sie sind jedoch auf Hochzeitsreise und darum schon nicht mehr gefährlich, denn nach der Paarung wartet bald Gevatter Tod auf sie. Vorher, wenn sie im Boden die Wurzeln der Kaffeepflanze benagen, ja da muss man sie bekämpfen: Etwa so ab dreißig Raupen pro Staude blinken bei IA die Warnlichter auf.

Wir rollen ein Stück am Ufer des Stausees entlang, zwischen dessen Seitenarmen sich die Pflanzung erstreckt, dann einen schmalen Bachlauf durch ein Waldstück hoch. Aufgeschreckt vom Motorenlärm, bringt sich ein Schwarm grüner Zwergpapageien kreischend in Sicherheit. Fünfzig Meter weiter dreht sich mitten im subtropischen Dickicht ein Wassermühlrad wie im Schwarzwald – nur zur Zierde natürlich. Dann kommt der Firmensitz von IA in Sicht, eine komfortable Villa im Kolonialstil mit Pfauen und Perlhühnern auf den adrett gesprengten Rasenflächen, einer Palmenallee wie aus dem Bilderbuch sowie dem obligaten Pool für Kunden und Geschäftsfreunde.

### Marketingdefizit bei brasilianischem Kaffee in Deutschland

Am Verwaltungsgebäude endet die Rund-



**Geschäftsführer**  
Washington Rodrigues,  
Direktor von Ipanema  
Agrícola: Setzt beim  
Kaffee mehr auf Qualität  
als auf Quantität.

fahrt. Seitlich davon liegt die Trennanlage, wo grüne, reife und überreife Kaffeekirschen enthäutet, gewaschen und – mit dem Wasserstrom über Schüttelroste fließend – nach Qualitätsgraden sortiert werden. Hinter dem Büro ragen Trockner und Lagerhaus empor: Zwei bis drei Tage dauert der Durchlauf des Rohkaffees von der Staude in den Sack.

Etwa 80 Prozent seiner Produktion führt IA nach Angaben von Rodrigues über seine eigene Handelsorganisation auf den Weltmarkt aus, zehn Prozent über andere Exporteure, der Rest geht auf den Binnenmarkt. Die Vorjahresernte wurde für knapp fünf Millionen Euro verkauft, und trotz der unbefriedigenden Preislage schrieb IA ein hauchdünnes Plus in die Bilanz. Vorerst braucht sich von den 500 Festangestellten und etwa 1.200 Saisonarbeitern („safristas“) der Firma also noch niemand Sorgen um den Job zu machen.

Für seine Kaffee-Mischung „Ipanema Blend“ hat Rodrigues im Lauf der Jahre Vertriebsabkommen mit Röstern, Supermärkten und Coffee-Shop-Ketten wie Tchibo in Deutschland, Intermarché in

Frankreich und Starbucks in den USA abgeschlossen. Das sei sinnvoller, als den Rohkaffee selber zu rösten, zu mahlen und zu verpacken, findet er. Denn: „Wenn wir alles selber machten, wäre zwar unsere Spanne höher, der Vermarktungsaufwand jedoch enorm.“ Darum entwickelt IA mit seinen Partnern auf der Nordhalbkugel lieber gemeinsame Markenkonzepte wie kürzlich zum Beispiel „Manaus“ mit der Delta-Gruppe in Portugal.

In Deutschland stammt heute zwar der meiste Kaffee aus Brasilien, und die Bundesrepublik entwickelte sich zugleich zum wichtigsten Einzelkäufer des südamerikanischen Landes. Aber Espresso-Trinker denken beim Stichwort Qualität immer noch zuerst an Kolumbien, das schon seit langem ein intensives Marketing für sein Angebot betreibt. Brasiliens Kaffee-Exporteure litten dagegen unter dem Vorurteil, sie achteten mehr auf Menge als auf Güte. Firmen wie IA und der BSCA-Verband wollen nun dafür sorgen, dass Brasiliens Image demnächst heller glänzt. Für sie lautet die Devise: Gut ist besser als mehr. ■

## VARIG Brasil wieder täglich von Frankfurt nach Rio de Janeiro

VARIG Brasil fliegt ab 06.01.2004 als einzige Fluggesellschaft wieder täglich nonstop mit B-767-300 von Frankfurt nach Rio de Janeiro, das seit Juni vergangenen Jahres vorübergehend nur viermal wöchentlich bedient wurde.

Bereits ab 15.12.2003 hob VARIG Brasil bereits um 20.25 Uhr statt bisher 22.30 Uhr in Richtung Zuckerhut-

metropole auf Rhein-Main ab. Die Umstellung des bisherigen Tagfluges auf Nachtflug an Sonntagen wird allerdings erst mit der Einführung der täglichen Verbindungen vollzogen. Mit der erneuten Aufstockung ihrer Flüge reagiert VARIG Brasil auf die stark gestiegene Nachfrage nach Brasilien, die ihr Rekordauslastungen ihrer

Flugzeuge ab Frankfurt gebracht hatte. Gleichzeitig manifestiert die Flugplanänderung aber auch, dass die zuletzt mit finanziellen Schwierigkeiten kämpfende brasilianische Fluggesellschaft in ihrem Sanierungsprozess große Fortschritte gemacht hat und auf dem Weg zurück in die schwarzen Zahlen ist.  
Tópicos



## Brasilien – „paraíso racial“?

TEXT: DR. KAREN M. LISBOA<sup>1</sup>

**Die ethnisch gemischte Gesellschaft Brasiliens war vor dem Hintergrund zahlreich kursierender Rassentheorien im 19. und zu Beginn des 20. Jahrhunderts eine Herausforderung für jegliche Studien und Debatten, nicht nur unter Brasilianern, sondern auch unter europäischen Beobachtern, die das Land bereisten. Fragen zur ethnischen Mischung und Vielfalt, ihre ökonomischen, politischen, sozialen und kulturellen Konsequenzen wurden unterschiedlich bearbeitet – von der Rassenbiologie bis zu kulturgeschichtlichen Analysen.**

Innerhalb dieses breiten Spektrums thematisiert die deutschsprachige Reiseliteratur des beginnenden 20. Jahrhunderts bis zum 2. Weltkrieg, die kontroverse Diskussion über Brasilien als „paraíso racial“<sup>2</sup>. Wie beurteilten die Reisenden das Zusammenleben der unterschiedlichen Ethnien und Kulturen? Empfanden sie die brasilianische Gesellschaft in dieser Hinsicht als gerecht, zumal Brasilien keine gesetzlich verankerte Apartheid kannte?

Obwohl die Mehrheit der hier untersuchten Autoren diese Fragen nur punktuell behandeln, lassen sich Tendenzen erkennen. Die Urteile reichen dabei von einer Verklärung der tatsächlichen

Verhältnisse bis hin zu deutlich geäußerten Zweifeln an der Gleichberechtigung der verschiedenen Ethnien in der brasilianischen Gesellschaft.

Gute Beispiele für verklärende Interpretationen liefern Berichte der Schriftsteller Kasimir Edschmid und Stefan Zweig. In Edschmids „Reiseroman“<sup>3</sup> von 1932 über Lateinamerika ist Brasilien die letzte Station. Er sammelt Beweise für den herrschenden „Rassenfrieden“ in der brasilianischen Gesellschaft. Ein Empfang im Hotel Copacabana Palace zu Ehren eines schwarzen Psychiaters, dessen Gäste der „hellen“ Oberschicht angehörten, diene ihm als paradigmatisches Beispiel für die Toleranz der brasilianischen Gesellschaft. Edschmid vergleicht die brasilianischen Verhältnisse mit denen Afrikas, wo nach seiner eigenen Anschauung Schwarze wegen strenger apartheidähnlicher Regeln schamlos öffentlich erniedrigt wurden. Patriotische Meinungsäußerungen von Brasilianern, die von der Toleranz der brasilianischen Gesellschaft überzeugt waren, stützen Edschmids positives Bild der brasilianischen Gesellschaft. „An keinem Ort der Welt, er war sich dessen sicher, hätte jemand gewagt, die Rassenfrage so überlegen, so sicher, so als nebensächlich und so ironisch abzutun“, bezeugt Edschmid. Und wenn es eine Ausgrenzung geben

sollte, dann nur aus wirtschaftlichen und sozialen Gründen.

### Stefan Zweigs verklärtes Brasilienbild

Stefan Zweigs Brasilienbild in seinem berühmten *Land der Zukunft*<sup>4</sup> von 1941 ist ebenso verklärend wie das von Edschmid. Zweig thematisiert die „Rassenfrage“ im globalen Kontext, und zwar im Verhältnis zu der Herrschaft des Nationalsozialismus in großen Teilen Europas. Brasilien betrachtet er als eine „Gegenwelt“, in der nicht nur die verschiedenen „Rassen“ sondern auch die „Klassen“ „friedlich“ zusammenleben. Angesichts des Krieges in Europa zweifelt Zweig an den Begriffen „Zivilisation und Kultur“. Gleichzeitig beschreibt er die „brasilianische Lösung“ als ein zivilisatorisches Beispiel, im Gegensatz zur Alten Welt, die in einen Zustand der Barbarei verfallen ist.

Nach Ansicht europäischer Reisender, vor allem des 19. Jahrhunderts, sollte sich Brasilien in jeder Hinsicht an europäischen Beispiel spiegeln, um sich entwickeln und verändern zu können. Dagegen kann Zweigs Interpretation als ein Austausch der Rollen verstanden werden.

Brasilien galt in der Regel als ein Land, dessen Gesellschaft den Europäern nichts beibringen könne, sondern im Gegenteil,

das von Europa lernen müsse. In dieser Hinsicht kehrt Zweig die Argumentation um und erhebt Brasilien zu einer aufgeklärten Gesellschaft, zu einem Beispiel für die Welt, allerdings auf Kosten einer idealisierten und von Exotik geprägten Wahrnehmung. Brasilien sollte demnach nicht nur ein Vorbild für den Rest der Welt sein, sondern auch eine Hoffnung für die Menschheit, jetzt Zeuge des totalen Krieges und der Zerstörung ihrer zivilisierten Welt. Sowohl mit dem Antisemitismus der Diktatur Vargas als auch mit der restriktiven Einwanderungs- und Flüchtlingspolitik konnte oder wollte sich Zweig nicht öffentlich auseinandersetzen.

Im Gegensatz zu Zweigs und Edschmids Brasilienbild stehen die Auffassungen von Autoren wie Bernhard Brandt, Hermann Ullmann und Heinrich Krieger.

Der Kulturgeograph Brandt bestreitet in seinem Werk *Kulturgeographie von Brasilien*<sup>5</sup> (1922), dass es keine „Rassenfrage“ in Brasilien gäbe. Obwohl Brandt im Grundsatz ein Befürworter der „Rassenmischung“ ist, da sie angeblich die Adaptation und „Tropenfestigkeit“ des Europäers in Brasilien ermögliche, problematisiert er die Rolle der Schwarzen in der brasilianischen Gesellschaft. Seiner Meinung nach haben die rassistischen Vorurteile der Weißen gegen die Schwarzen erst mit der Sklavenbefreiung begonnen und als Konsequenz sei eine „Negerfrage“, die sich in Revolten und „subversive Bewegungen“ der Schwarzen gegen die Weißen manifestiert, im Kommen.

In *Land der Zukunft*<sup>6</sup> (1937) äußert der Reisende H. Ullman ebenfalls seine Zweifel an der These, in Brasilien gäbe es keine akute „Rassenproblematik“. Ohne seine rassistischen Vorurteile zu verbergen, ist er der Überzeugung, dass die Mischung mit Schwarzen zur „Entartung“ führe. Das negative Erbe der Sklaverei, die die Schwarzen zu einer arbeitsscheuen und vom Sklaveninstinkt kaum befreiten Masse gemacht habe, verschärfe die Probleme noch. Auch hier wird der Schwarze und Mestize zu einer subversiven und gefährlichen Kraft stigmatisiert, schlussendlich zu einem potenziellen Bolschewisten, der das Land ins Chaos versetzen wird. Der Autor fasst zusammen: „der formlose brasilianische Schmelztiegel hat sich wohl zuviel zugemutet“.

**Subtil und informell**

Brandt und Ullmann stellen die romantische Vorstellung eines friedlichen ethnischen Schmelztiegels jedoch nicht in Frage, um die soziale Ungerechtigkeit,

die Armut und Ausgrenzung der „Afrobrasilianer“ zu problematisieren und strukturelle Änderungen vorzuschlagen, sondern um einen rassistischen Diskurs aufrecht zu erhalten und gleichzeitig vor der angeblich lauernernden Gefahr zu warnen, die für die brasilianischen Eliten und damit auch für die Regierung von den Schwarzen ausginge. Dem gegenüber idealisieren Edschmid und Zweig Brasilien als humane, friedliche und gerechte Gesellschaft ohne Rassismus, Apartheid oder ethnische Konflikte und sehen als Gegenwelt das faschistische Europa mit seiner rassistischen Ideologie.

Ausgerechnet ein Sympathisant der Nazis, Heinrich Krieger, der Brasilien 1940 besucht, enthüllt paradoxerweise Brasiliens traurige Realität der ethnischen Verhältnisse. Aufgrund einer detaillierten Beschreibung der brasilianischen Gesellschaft, weist Krieger auf die soziale Ausgrenzung der Schwarzen und Mestizen hin:

*„Die führenden und wohlhabenden Schichten sind ganz überwiegend weiß. Weiß ist der Gesamteindruck, den man von den Gästen und selbst der Bedienung aller besseren Hotels und Gaststätten erhält. Der Verfasser hat im stark gemischten Rio de Janeiro Vorstellungen des großen Theatro Municipal besucht und, abgesehen von den Türschließern und Feuerwehrleuten, darin nicht einmal ein Dutzend Menschen mit erkennbar farbigem Bluteinschlag zu zählen vermocht. (...) Zu Persönlichkeiten, die Brasilien nach außen repräsentieren, hat es sich mit geringen Ausnahmen nur Weiße erkoren. (...)“*

Krieger kommt nach Betrachtung weiterer Alltagsaspekte, bis zu Kunst und Medien reichend, zu folgendem Schluss:

*„Wir haben hier (...) nur die gröberen Äußerungen eines Problems, das in Wahrheit das ganze Leben der Gesellschaft und des Einzelnen bis in die letzten Tiefen durchdringt, das allgegenwärtig und gerade in Brasilien so brennend ist wie in wenigen Ländern der Welt. Nicht an einer Rassenfrage also fehlt es, sondern höchstens an ihrer klaren, offenen Erkennung.“*

Genau wie Brandt und Ullmann steht Krieger nicht auf der Seite der ausgegrenzten Afrobrasilianer. Jedoch anders als diese Autoren stigmatisiert er die Schwarzen nicht zu einer subversiven und bedrohlichen sozialen Gruppe. Sein Anliegen ist es, die Verfolgung der „germanischen Rasse“ in den deutschen Kolonien Brasiliens durch die Nationalisierungspolitik Getúlio Vargas anzuprangern. Trotzdem ermöglicht er einen kleinen Einblick in die lange

Geschichte eines subtilen und informellen, nichtsdestoweniger seit Jahrhunderten präsenten, Rassismus. Und Krieger gelingt es zu zeigen, dass der Mythos vom „paraiso racial“ doch nur ein Mythos ist und dass in Brasilien eine ethnische Frage existiert, mit der sich die Gesellschaft – noch bis heute – auseinandersetzen muss. ■

1 Dr. Karen M. Lisboa ist Historikerin. Autorin von *A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na 'Viagem pelo Brasil' (1817-1820)*, São Paulo, Hucitec/Fapesp, 1997.

2 Brasilien als *paraiso racial* steht für die Idee, dass die brasilianische Gesellschaft, schon zu Zeiten der Sklaverei, frei von ethnischen bzw. offiziellen Schranken war, die den sozialen Aufstieg von (freien) Schwarzen und Mestizen verhinderten. Dazu gehörte auch die Vorstellung, dass sich in Brasilien die unterschiedlichen Ethnien vorurteilsfrei vermischt haben.

3 Kasimir Edschmid, *Glanz und Elend Süd-Amerikas, Roman eines Erdteils* (1932), Hamburg: Paul Zsolnay Verlag 1950 (mit Fotos von Erna Pinner).

4 Stefan Zweig, *Brasilien, ein Land der Zukunft*, (1941), Frankfurt a/M: Inselverlag 1997.

5 B. Brandt, *Kulturgeographie von Brasilien*, Stuttgart 1922.

6 H. Ullmann, *Land der Zukunft. Reise in Brasilien*, Jena: Eugen Dietrichs Verlag 1937.

7 Heinrich Krieger, „Die Rassenfrage in Brasilien, ein kritischer Überblick unter besonderer Berücksichtigung der Gesetzgebung und des Schrifttums“, Sonderdruck aus dem Archiv für Rassen- und Gesellschaftsbiologie, München: J. F. Lehmanns Verlag 1940, (34) 1: 11-54.

ANZEIGE

**Brasilien-Initiative  
Freiburg e.V.** 

Zeitschrift  
„Brasilien Nachrichten“

Fotoausstellungen, Informations-  
veranstaltungen auf Anfrage

Direkte Kontakte  
Konkrete Solidarität

(Alle Projektspenden gehen  
ohne Abzüge nach Brasilien)

*Unterstützen Sie unsere  
ehrenamtliche Arbeit durch  
eine Fördermitgliedschaft*

**Brasilien-Initiative  
Freiburg e.V. (seit 1978)**

In den Weiherrmatten 27  
D-79108 Freiburg

Tel./Fax 0761 - 556 25 72

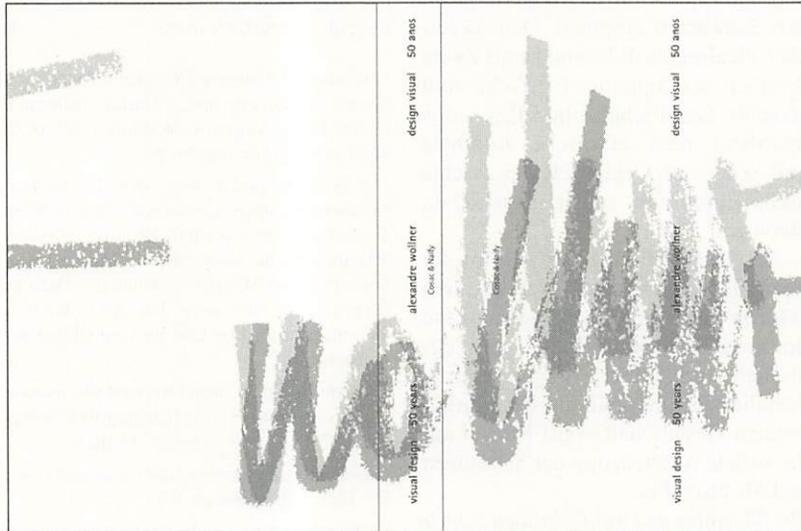
e-mail: [tatu@brasilieninitiative.de](mailto:tatu@brasilieninitiative.de)

[www.brasilieninitiative.de](http://www.brasilieninitiative.de)

# 50 Jahre Visuelles Design

Alexandre Wollner: Sein Leben, seine Logotypen

TEXT: MARTINA MERKLINGER



**Im September dieses Jahres feierte man in Ulm die Gründung der Hochschule für Gestaltung (HfG) vor fünfzig Jahren. Heute ist die HfG eines der bekanntesten Aushängeschilder der ostwürttembergischen Stadt, wohingegen sie während ihres rund 15-jährigen Bestehens bis zu ihrer Schließung 1968 eher ein Stein des Anstoßes war und für reichlich Diskussionsstoff in der Öffentlichkeit sorgte.**

**A**hnlich wie ihre große, noch legendenumwobene Vorgängerin, das Bauhaus in Weimar bzw. Dessau, hatte die HfG mit ihrer ausgesprochen internationalen Ausrichtung und ihren nicht nur in pädagogischer Hinsicht progressiven Ideen kein leichtes Spiel. Abseits der großen Städte agierte sie auf dem Ulmer Kuhberg, zog Studierende und Lehrende aus der ganzen Welt an, und nahm dabei in Kauf, dass ihr die Umgebung mit nicht wenig Vorbehalten und Distanz begegnete. Letztlich waren es jedoch interne Spannungen, die einen Schlusstrich unter das Kapitel „HfG Ulm“ ziehen ließen.

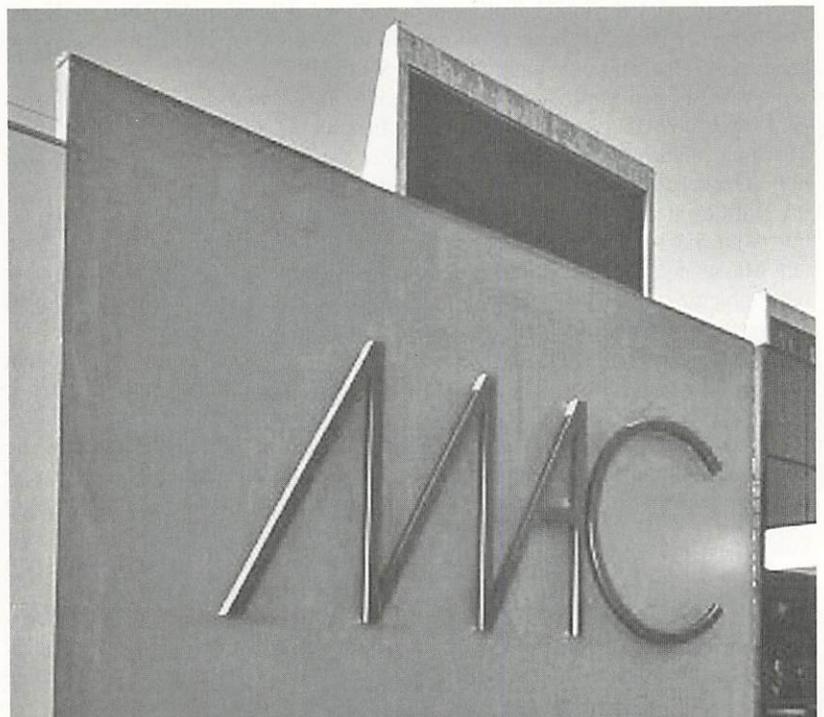
Dennoch ist ihre Geschichte nicht zu Ende, und es hallt noch lautstark nach, was zahlreiche Aktivitäten im Jubiläumswort bezeugen: Das HfG-Archiv konzipierte in Ulm eine historische Schau über die Einrichtung selbst, das Werk einzelner HfG-ler wurde in Einzelausstellungen gewürdigt (z.B. des Designers Peter Raacke) und die Fachzeitschrift *form+zweck* widmete der Schule eine ganze Ausgabe, um nur einige Beispiele zu nennen.

Auch die engen und nachwirkenden Verbindungen der HfG mit Brasilien haben dabei erneut Aufmerksamkeit erfahren. Das Museum für Konkrete Kunst in Ingolstadt ermöglichte dem Maler Almir Mavignier (vgl. *Tópicos* 2/2002) eine Einzelausstellung in seinen Räumen, und die Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) als die brasilianische Nachfolgeinstitution der HfG in Rio de Janeiro gedachte ihres eigenen Ursprungs vor vierzig Jahren. Schließlich erschien in dem brasilianischen Renommeeverlag Cosac & Naify

das Buch Alexandre Wollners „Design Visual 50 Anos“, das über dessen grafisches Werk im Zusammenhang mit der Design-Geschichte in Brasilien informiert.

## Ein Pionier des Visuellen Designs

Zahlreiche Logotypen und Corporate Identities in Brasilien tragen die Handschrift des Paulistaners Alexandre Wollner, von den 50ern bis heute. Dazu zählen neben vielen anderen die Coqueiro-Sardinenbüchse mit ihrem stilisierten Fisch und der Palme (1958), das Erscheinungsbild des Farbenherstellers Sumaré, das der Textilfirma Hering und der Schriftzug des MAC (Museu de Arte Contemporânea da USP). Schlichtes und unauffälliges Design mit klaren Formen bei gleichzeitig hoher Funktionalität sind zweifellos Kriterien, die im Umfeld der beiden Lehr- und Produktionsstätten Bauhaus und HfG vertreten wurden und die auch Alexandre Wollners Arbeiten charakterisieren. Diese beschränken sich nicht nur auf Entwürfe für Plakate oder einzelne Produkte; ganz im Sinne der Gestalter von Ulm setzte Wollner auf die Entwicklung und Strukturierung von einheitlichen visuellen Codes und prägte damit die Visuelle Kommunikation in Brasilien. Ganz zufrieden zeigt sich Wollner, der als Pionier des Designs in



Brasilien gilt, dennoch nicht mit der Situation des Visuellen Gestaltens in seinem Land. Trotz der erheblich gewachsenen Zahl von Design-Fakultäten und trotz der aktiven ESDI, an deren Gründung Wollner in den 60ern maßgeblich beteiligt war, sieht er einen zu schwach organisierten und strukturierten Berufsstand, was die Qualität nicht gerade fördere. Lange Zeit engagierte er sich in der Associação Brasileira de Desenho Industrial, war deren Vorsitzender und entwickelte darin Ideen, deren Umsetzung zur Verbesserung der Situation beitrugen. Zufrieden scheint er nie zu sein, doch ist dies ja meist die beste Triebfeder für weiteres Schaffen. Und wenn ihm für die Zukunft auch die Aufgaben nicht ausgehen, sei ein Blick in Wollners Biographie erlaubt, die eng mit der Entwicklung des Designs in Brasilien verwoben ist.

### Die Bauhaus-Idee in Brasilien

Als in den 40er Jahren das Museu de Arte de São Paulo (MASP) und das Museu de Arte Moderna (MAM) gegründet wurden, legten die Akteure großen Wert auf die Kunstvermittlung und entwickelten dafür ein breit gefächertes didaktisches Programm. So entstand am MASP das Instituto de Arte Contemporânea (IAC), das sich weitgehend an den Ideen des Bauhauses orientierte. Der ehrgeizige Plan des aus Italien immigrierten Pietro M. Bardis war, in Anlehnung an das Bauhaus und das New Bauhaus Chicago junge Leute in Gestaltung auszubilden. Drei Jahre währte dieses Projekt, das trotz seiner verfrühten Schließung insofern von Erfolgen gekrönt wurde, als sich diese Ausbildung für mehrere Schüler als solider Grundstock für eine weitere Karriere im gestalterischen Bereich erwies. Alexandre Wollner gehörte zu den ersten Schülern, die am IAC des MASP studierten – aus seiner heutigen Sicht eine ambitionierte Einrichtung, bei deren Gründung nicht bedacht worden sei, dass der Markt in Brasilien noch gar nicht so weit entwickelt war wie etwa in Europa. Sein persönliches Anliegen war zu zeichnen und kreativ zu sein, und er sah in diesem Kurs eine Möglichkeit, diese Fähigkeiten einzusetzen. Doch die Weichen stellten sich erst mit den Impulsen, die während dieser Zeit von außen kamen und zusätzliche Neugier weckten. Zusammen mit zwei Kollegen wurde er von P.M. Bardi gebeten, bei einem Ausstellungsaufbau mitzuarbeiten. Es handelte sich dabei um die erste Retrospektive, die aus Werken des Schweizer Künstlers und Grafikers Max Bill zusammengestellt wurde. Auf diese Weise lernte Wollner die Arbeiten eines europäischen Künstlers kennen, der wiederum als ehemaliger Bauhaus-Schüler

einen umfassenderen Kunstbegriff vertrat und mit seinen Arbeiten der angewandten Kunst Wollner ins Mark traf. In Bills strengen Plakaten, in ihrer Gestaltung und Ausführung sah Wollner ein Ideal für seine damals noch ungeordneten beruflichen Zukunftsvorstellungen. Wollner wollte nicht mit einer Handvoll Menschen in einer Kunstgalerie kommunizieren, sein Wunsch war vielmehr, mit Millionen zu sprechen – und dazu bedurfte es der Medien. Die Bill-Ausstellung sowie die I. und II. Biennale stärkten seinen inzwischen gewachsenen Wunsch, einen Weg an die noch im Aufbau begriffene Hochschule für Gestaltung in Ulm zu finden. 1954 war es dann soweit: Bill, der seine Auslandsreisen auch dazu nutzte, junge Talente aufzuspüren, um sie nach Ulm einzuladen, ermöglichte Wollner ein Studium an der Hochschule für Gestaltung, deren Gründungsdirektor er war. Wollner gehörte demnach zu den Studierenden der ersten Jahre in Ulm, wo er neben dem Unterricht bei Bill den der ehemaligen Bauhaus-Meister Josef Albers und Johannes Itten besuchte.

Die Internationalität der HfG beeindruckte und beflügelte grundsätzlich das Studium in dieser von den meisten als Provinz empfundene Region in Süddeutschland, wobei Brasilien unter den internationalen Verbindungen einen vorrangigen Platz einnahm. Nicht nur, dass während der gesamten 15 Jahre mehrere Studierende aus Brasilien nach Ulm kamen, auch schlugen andere von Ulm aus den Weg nach Brasilien ein. Wollner, der sich 1958 wieder in seine Heimat begab, um in São Paulo zunächst mit seinem früheren Lehrer und Kollegen Geraldo de Barros zusammenzuarbeiten, setzte sich dafür ein, dass er mit seinem HfG-Kommilitonen Karl Heinz Bergmiller aus Deutschland den Aufbau der ESDI in Rio mitbestimmen konnte. Mit Hilfe des MAM in Rio, dessen Direktorin Niomar Sodré die HfG bereits mit der Intention besucht hatte, in Rio eine ähnliche Schule zu gründen, zogen einige Kunstverständige, Architekten und Journalisten tatkräftig an einem Strang, so dass schließlich im Juli 1963 die ESDI durch den damaligen Gouverneur eröffnet werden konnte. Das von Wollner, Bergmiller und dem aus Ceará stammenden Goebel Weyne ausgearbeitete Lehrprogramm berücksichtigte sowohl das Bauhaus wie auch die HfG und stellte nach dem MASP-Versuch die erste Hochschule in Brasilien dar, die Industriedesign lehrte. Heute ist dieses Studium an mehreren Dutzend Orten in Brasilien möglich.

### Junge Designer im Austausch

Nach wie vor pflegt die ESDI ihr europäisches Erbe. Ein vor wenigen Jahren

ins Leben gerufener Studierendenaustausch mit zwei Fachhochschulen in Deutschland ermöglicht zum einen brasilianischen Studierenden einige Semester im Ausland zu absolvieren, und umgekehrt haben Studierende der deutschen Fachhochschulen die Gelegenheit, an der Partnerfakultät in Rio de Janeiro Kurse zu belegen. Ob sich hier brasilianische Kreativität und mitteleuropäische Strenge ähnlich vereinen wie vor Jahren, als sich Wollner nach Europa orientierte, bleibt fraglich, doch ist sicher, dass sich nicht nur die Brasilianer in Deutschland einer lange Geschichte ihres Faches konfrontiert sehen, auch die jungen Deutschen, die im Rahmen ihres Studiums nach Brasilien gehen, beschäftigen sich an der ESDI mit der wechsellvollen, aber langen Geschichte des Designs in Brasilien. Nicht zuletzt für diese jungen Gestalter kann Alexandre Wollners Buch als ein geeigneter Wegweiser dienen. ■

**WOLLNER, Alexandre**

Design Visual 50 Anos.

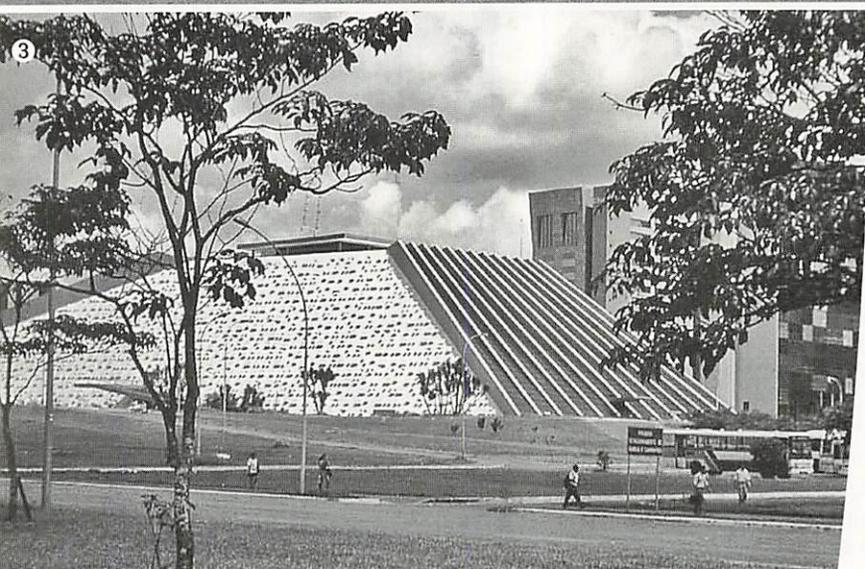
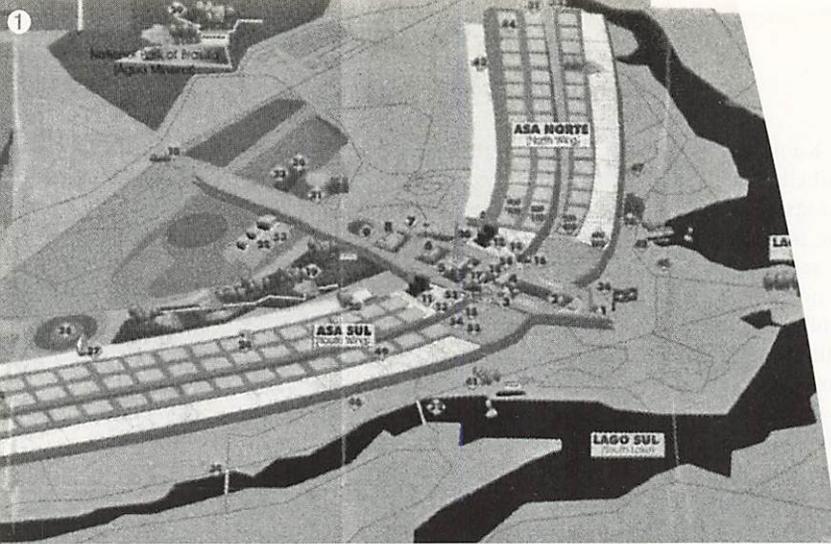
São Paulo: Cosac & Naify 2003

ANZEIGE



**Alle Last-Minute  
Angebote  
nach  
Brasilien**

**Josef-Hirn-Platz 6  
D - 70173 Stuttgart  
Tel.: 0711-2366753  
Fax: 0711-2366754**



UNESCO Weltkulturerbe

# Brasília und die Bauten Oscar Niemeyers

TEXT:

J. KROPP

INSTITUT FÜR BAUSTOFFTECHNOLOGIE,  
HOCHSCHULE BREMEN

E. VON PLEHWE-LEISEN

LABOR FÜR STEINKONSERVIERUNG,  
KÖLN

Mit der Neugründung der Hauptstadt an einem vollkommen neuen Ort ist Brasília kein Einzelfall in der Geschichte moderner Staaten – von außergewöhnlichem Ausmaß ist jedoch das Interesse und die kontroverse Diskussion, die dieser Stadt zuteil wurde und immer noch wird. Gründe dafür mögen in den Jahrhunderte dauernden Bemühungen Brasiliens zur Initiierung, dann aber nur 1000tägigen Bauzeit zur Realisierung liegen, den Mythen um die gesellschaftlichen Prophezeiungen und den Exodus in den Sertao des Planalto Central gegenüber den nüchternen Sachzwängen, den sozialen und politischen Hoffnungen und Erwartungen im Vergleich zu dem Machbaren und Erreichten. Mit Sicherheit aber liefern die kühnen Ergebnisse der NovaCap den Zündstoff für die anhaltend leidenschaftlichen Diskussionen über Brasília – angefangen von der Entwicklung des gesamten Stadtplanes bis zu den Details einzelner Bauwerke, Plätze, Skulpturen. Die rigorose Umsetzung der Moderne in eine lebendige, trotz aller begründeten und unbegründeten Kritik funktionierende Stadt durch ihre Architekten *Oscar Niemeyer*, *Lúcio Costa* und *Roberto Burle Marx* wurde 1987 durch die UNESCO mit der Anerkennung Brasílias als Weltkulturerbe honoriert. Brasília ist die gebaute Utopie, sie erhebt den Anspruch einer Hauptstadt für das dritte Millennium.

Gegenüber dem ursprünglichen Planziel hat sich in nur ca. 40 Jahren von 1960 bis heute die Einwohnerzahl Brasílias mit den Wohnsatelliten auf die vielfache Größe entwickelt. Weder das Wachstum der Stadt noch die Fortsetzung ihrer futuristischen Gestaltung scheinen abgeschlossen: Die „NovaCap“ und mit ihr Oscar Niemeyer prägen durch neue, spektakuläre Bauvorhaben noch immer die Weiterentwicklung der Stadt.

## Brasília und seine Architekten

Bereits 1891 wurde in der Verfassung der neugegründeten Republik Brasilien die Anlage einer neuen Hauptstadt im Landesinneren festgelegt. Der berühmte Traum des Mönchs Dom Bosco, dass in dieser Gegend „einmal Milch und Honig fließen werde“ hatte die Lage näher bestimmt. Umgesetzt aber wurde dieser Plan erst unter Präsident Juscelino Kubitschek in der Mitte des letzten Jahrhunderts. Brasília sollte ein Zeichen des wirtschaftlichen und politischen Aufschwungs Brasiliens sein. Auch die Gesamtkonzeption Brasílias unterstreicht den Blick in die Zukunft. Aus der Luft stellt der Innenbereich mit den Regierungsgebäuden, den Ministerien

①

Schematischer Plan Brasília.

②

„Beton ist am gehorsamsten“:  
Beton als idealer Baustoff  
zur Umsetzung von Niemeyers  
Entwürfen.

③

Das Teatro Nacional – Blick  
von der Esplanada dos Ministerios  
auf die Süd- und Ostfassade.

④

Palacio da Justiça.

⑤

Das Parlamentsgebäude  
in Brasília.

⑥

Palacio do Itamaraty – halb  
verdeckt durch die Zugangsrampe  
O Meteoro – eine Marmorplastik  
von Bruno Giorgi, die zum Symbol  
für Brasília wurde.

⑦

Panteão da Pátria.

⑧

Das Teatro Est in Brasília.

und Wohnbereichen sich in Gestalt eines Vogels dar  
(Abb. 1).

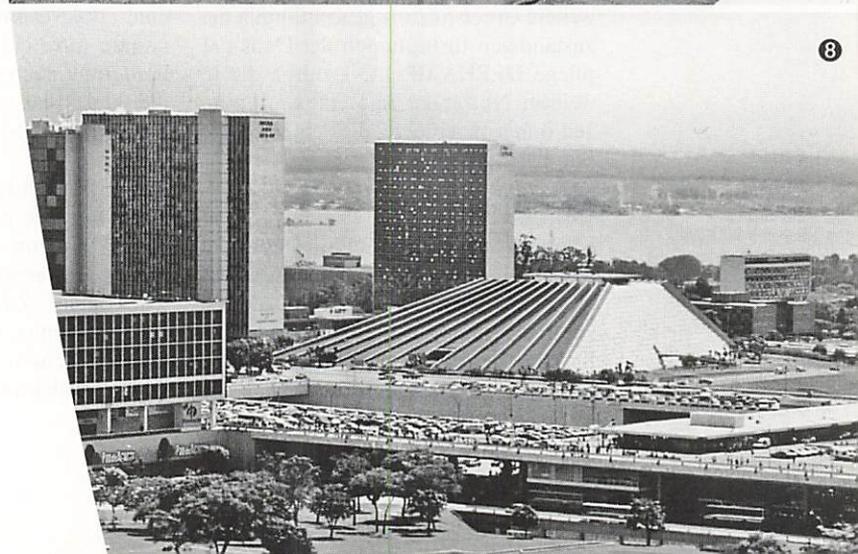
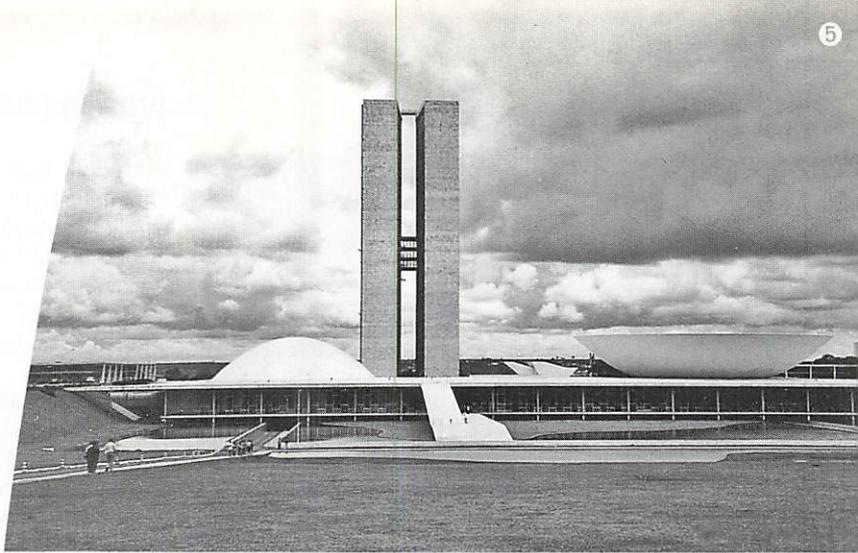
Die Lage Brasília auf dem Planalto Central (Zentral-  
plateau) auf 1100 m Höhe bestimmt das Klima mit  
Regen- und Trockenzeit. In der Trockenzeit wird die  
relative Luftfeuchtigkeit extrem niedrig. Brasília liegt  
931 km von Rio de Janeiro und 870 km von Sao Paulo  
entfernt im dünn besiedelten Zentralbrasilien. Die neue  
Hauptstadt verfügte im Jahr ihrer Einweihung über  
150.000 Einwohner, der Regierungsdistrikt hat heute  
über 2 Mio. Einwohner.

Der Werkstoff Beton ist ideal zur Umsetzung der Ent-  
würfe Oscar Niemeyers: „Beton ist am gehorsamsten“.  
Für ihn war die Schaffung einer Hauptstadt aus dem  
Nichts eine großartige Chance. Die Entstehung Brasília  
sollte auch eine Veränderung der Brasilianischen Gesell-  
schaft bewirken. In der neuen Hauptstadt würden soziale  
Ungerechtigkeit und Diskriminierung keinen Platz mehr  
haben. Während des Baus herrschte Gleichberechtigung  
unter den Beteiligten. Aber bereits bei der Einweihung  
war sie zu Ende. Der Traum von einer gerechteren  
Gesellschaft ging nicht in Erfüllung.

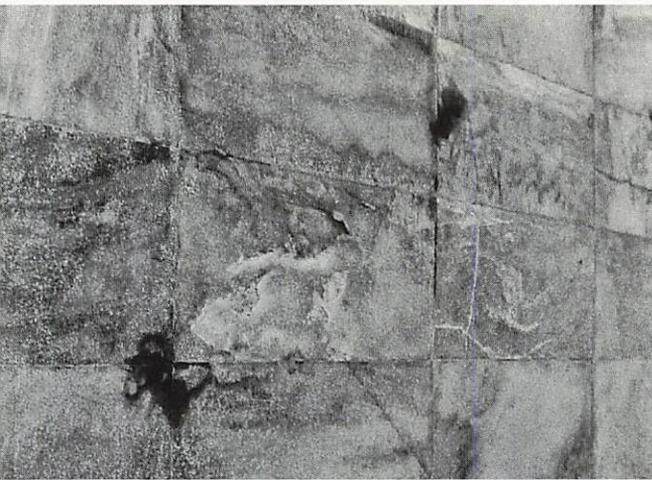
### Das Kooperationsprojekt

Als Baustoff der Moderne wurde der Beton in großem  
Umfang eingesetzt, die Konstruktionsweise Stahlbeton  
liefert für die Mehrzahl der Monumentalbauten Oscar  
Niemeyers sowohl die Tragstruktur als auch gestalterische  
Elemente, einzelne Skulpturen. Nach rund 40-jähriger  
Standzeit sind Alterungsprozesse an den Bauwerken aus  
Stahlbeton heute unverkennbar. Vor dem Hintergrund  
des Alters der Bauwerke, allem voran aber den kaum  
vorstellbaren Anstrengungen der Versorgung mit quali-  
tativ und quantitativ geeigneten Baustoffen und deren  
Verarbeitung vor Ort zu einer vollständigen Stadt in nur  
1000 Tagen relativiert sich das Ausmaß der sichtbaren  
Schäden. Trotzdem erscheinen frühzeitige Erhaltungs-  
maßnahmen und gezielte Reparaturen geboten, um spä-  
teren umfassenderen Eingriffen in die Denkmalsubstanz  
vorzubeugen.

Im Rahmen der Deutsch-Brasilianischen Zusammen-  
arbeit im wissenschaftlich technologischen Bereich  
wurde ein Kooperationsprojekt initiiert, in dem Fragen  
der Erhaltung von Baudenkmalen aus Stahlbeton an  
den konkreten Objekten der Monumentalbauten Oscar  
Niemeyers in Brasília untersucht und Konzepte der  
Erhaltung ausgearbeitet werden. Gefördert wird das  
Projekt auf deutscher Seite durch das Bundesministerium



▷ **Brasília und die Bauten Oscar Niemeyers**



**Bauwerk-Schäden am UNESCO Weltkulturerbe Brasília: Betonkorrosion**

**Bauwerk-Schäden am UNESCO Weltkulturerbe Brasília: Marmorschäden**

für Bildung und Forschung BMBF und auf Brasilianischer Seite durch den Conselho Nacional das Pesquisas CNPq. An den bisherigen Arbeiten waren beteiligt:

*Deutschland:* Institut für Baustofftechnologie HS-Bremen; Labor für Natursteinkonservierung Köln; Hochtief AG; STO AG Stühlingen

*Projektleitung:* Prof. Dr. J. Kropp

*Brasilien:* Universidade Federal Espírito Santo, Vitoria; Universidade Brasília UnB; Universidade de São Paulo; Universidade Federal Belo Horizonte

*Projektleitung:* Prof. Dr. M. Ribas Silva

Bei den Untersuchungen vor Ort wurde weitere Unterstützung gewährt durch die zuständigen Institutionen der Denkmalpflege DEPHA (IPHAN), durch die jeweiligen Nutzer der Bauwerke sowie zum Teil durch Ingenieure, die seinerzeit am Bau beteiligt waren.

**Arbeitsziele**

Übergeordnetes Ziel des Projektes ist der wissenschaftlich technische Austausch zwischen den beteiligten Experten zur Erhaltung von Baudenkmalen aus Stahlbeton, gewonnene Erkenntnisse in weitere Forschungsarbeiten, in die

Lehre und Weiterbildung sowie in die Anwendung zu übertragen. Die besonderen klimatischen Expositionsbedingungen in Brasília und außergewöhnliche konstruktionsbedingte Beanspruchungen sind im Hinblick auf die Schadensausbildung und auf Erhaltungsmaßnahmen zu analysieren.

Das allgemein anerkannte Vorgehen in der Bauhaltung nach Anamnese, Diagnose, Therapie und Prophylaxe ist Grundlage der Projektstruktur, dabei ist jedoch zu berücksichtigen, dass im Projekt selbst keine Therapie- und Prophylaxemaßnahmen durchgeführt, sondern bestenfalls empfohlen und begleitet werden können. Besondere Bedeutung kommt im Falle der Monumentalbauten Brasílias dagegen der Anamnese zu: Hier zeigte sich, dass Dokumentationen zu den Bauwerken jedweder Art, Grundriss und Ansichtspläne, Konstruktionsdetails, statische Berechnungen, Unterlagen zum Bauablauf oder Materialeinsatz großteils nicht mehr vorhanden oder nicht auffindbar sind. Angaben zur Art und Herkunft, Qualität und Eigenschaften der eingesetzten Baustoffe fehlen. Wertvolle Informationen können manchmal aus alten Zeitungsberichten oder Fotos vom Bauzustand während der Bauphase gewonnen werden.

Die Zustandsuntersuchung umfasst die Dokumentation sichtbarer Schäden ebenso wie die Erfassung der jeweils vorliegenden Materialien und Konstruktionsdetails. Die Beschreibung der Einzelobjekte zeigte eine Anzahl von Schadensbildern. Die Vielzahl an möglichen Schäden verlangt eine systematische Schadensansprache und Dokumentation. Für die Erhaltung von Natursteinobjekten wird eine solche Systematik bereits seit vielen Jahren angewandt und kann auf Betonobjekte angepasst werden. Sie umfasst sowohl die Definition der Verwitterungsphänomene als auch die Vereinheitlichung der Darstellung in Form von Kartierungen. Die Schadensanalyse kann in begrenztem Umfang auf Probenentnahmen und Laboranalysen zurückgreifen. Nur auf dieser fundierten Basis ist eine Überleitung der Anamnese in eine erfolversprechende Therapiemaßnahme möglich. Die denkmalgerechte Forderung nach minimalem Eingriff in die Bausubstanz muss für Therapie und Prophylaxe fallspezifisch ausgearbeitet werden.

Die Einbindung der Lehre in das Projekt konnte bereits realisiert werden durch studentische Examensarbeiten an der Universidade de Brasília (UnB). Über erste Zustandsuntersuchungen, die im Rahmen dieser Arbeiten durchgeführt werden konnten, wurde auf dem Brasilianischen Zementkongress

2002 in Belo Horizonte sowie auf dem „Congreso Latinoamericano de Patologia de la Construccion“ in Mexico 2003 und auf der Tagung „Zement in der Denkmalpflege“ in Saarbrücken 2003 berichtet.

**Untersuchungsobjekte**

Im Stadtbild gruppieren sich die herausragenden Bauten Oscar Niemeyers vornehmlich entlang der Esplanada dos Ministérios (Catedral und Teatro Nacional Claudio Santoro, Congresso Nacional, Palácio da Justica, Palácio do Itamaraty) sowie an der Praça dos Três Poderes mit dem Palácio Planalto, Supremo Tribunal Federal und dem Panteão da Pátria. Weiter entfernt in anderen Stadtbezirken sind weitere Objekte angesiedelt, z.B. Palácio de Alvorada (Sitz des Präsidenten), die Universität, Superior Tribunal de Justiça, sowie Bauwerke im Westen der Eixo Monumental vom Zentralen Busbahnhof bis hin zum Rodoferroviária (Bahnhof). Nach detaillierten Objektbesichtigungen wurden vier Objekte zusammen mit den Brasilianischen Partnern ausgesucht.

**Teatro Nacional Claudio Santoro**

In mehreren Bauphasen wurde das Nationaltheater schließlich Anfang der Achtziger Jahre fertig gestellt. Der in Form eines unregelmäßigen Kegelstumpfes gestaltete, insgesamt 48 Meter hohe Baukörper beherbergt zwei Bühnen nebst der zugehörigen Bühnentechnik, die Verwaltung und ein Restaurant. Weitgespannte, schräge Stahlbetonträger spannen auf der Ost- und Westfassade die Tragstruktur auf für die Verglasung der Außenhaut, unter der sich im Innern die Foyers der beiden Häuser erstrecken. Die Schrägen der Süd- und Nordfassade tragen unterschiedlich große Quader aus Beton, die auf die Betonscheiben der geeigneten Fassaden montiert sind. Sowohl die Betonscheiben als auch die montierten Quader sind mit einem weißen Anstrich versehen. Durch das Licht- und Schattenspiel bietet dieses von Athos Bulcão geschaffene Kunstwerk dem Betrachter zu jeder Tageszeit einen neuen Eindruck. Erweiterungsbauten nach Norden schließen unmittelbar an den Baukörper des Theaters an. Drei Schadensgruppen sind an diesem Bauwerk auffällig: Die geeigneten Stahlbetonträger der Ost- und Westfassade weisen umfangreiche Rissbildung in Form grobmaschiger Netze auf den Oberflächen auf, bei großen Rissbreiten dringt Wasser aus Niederschlägen in den Innenraum ein. Die beobachteten Risse betreffen jedoch nicht den tragenden Querschnitt der Stahlbetonträger sondern nur einen oberflächlich auf-

getragenen Ausgleichsmörtel, der dem Stahlbetonquerschnitt die zur Aufnahme der zwischengehängten Verglasung notwendigen ebenen und gradlinigen Seitenflächen bietet.

Die Quader der Süd- und Nordfassade sind durch rotbraune Rostfahnen, die durch die weiße Beschichtung durchschlagen sowie vereinzelt auch bereits durch Betonabsprengungen mit Rostverfärbungen geschädigt. Rostfahnen laufen ebenso auf der Schräge der Fassadenscheiben auf weißer Beschichtung ab. Die Erweiterungsbauten nach Norden verfügen über auskragende Terrassenplatten, die durch Betontröge als Pflanzbeete begrenzt sind. Die Unterseite dieser Kragplatten sowie der Pflanztröge zeigen zum Teil gravierende Korrosion der Stahlbewehrung mit starken Betonabplatzungen. Aus Rissen sintern Kalkkrusten ab.

**Palácio do Itamaraty**

Der repräsentative Bau des Außenministeriums stellt sich als eine offene Säulenhalle dar mit einem eingegliederten Glaskörper zur Aufnahme von Büros, Empfangsräumen und Kunstwerken von großem historischen Wert. Die Terrasse im dritten Obergeschoss ist mit weiteren Kunstwerken gestaltet, u. a. dem Dachgarten von Roberto Burle Marx.

Die im Grundriss dreieckförmigen Säulenquerschnitte der umlaufenden Galerie vermitteln dem Betrachter einen Eindruck von Leichtigkeit und Transparenz, sie sind in Sichtbeton ausgeführt. Vereinzelt treten hier Korrosionsschäden, zum Teil mit Betonabplatzungen auf. Die Stahlbetondeckenplatte über der Dachterrasse zeigt Wasserdurchtritt und Anstrichschäden.

**Palacio da Justiça**

Der dem Palacio do Itamaraty gegenüber gelagerte Bau des Justizministeriums an



der Esplanada dos Ministérios stellt sich als Pendant zu Itamaraty dar mit vergleichbarem konstruktiven Konzept, einer Säulenhalle, die als oberen Anschluss eine ebene Stahlbetonplatte trägt.

In der zur Esplanada gewandten Fassade wurden ursprünglich vorhandene Rundbögen der Säulengalerie durch asymmetrische Bögen ersetzt, um einen Kontrapunkt zu Itamaraty zu schaffen. Zwischen die Stahlbetonsäulen gehängte Schalen aus Beton, die als Brunnen/Wasserspiele dienen können, gliedern die Fassade weiter auf. Alle Betonoberflächen der vier Fassaden sind als Sichtbeton ausgeführt worden, wobei kleinformatische Schalbrettstruktur mit steinmetzmäßiger Bearbeitung des Betons abwechseln.

Typische Schadensbilder der Sichtbetonflächen werden durch korrodierende Bewehrung unter unzureichender Betondeckung hervorgerufen, zum Teil kommt es zu Betonabsprengungen über korrodierender Bewehrung. Die Deckenplatte als oberer Gebäudeabschluss weist Rissbildung auf, an denen Kalkaussinterungen auftreten.

Die Dachoberseite ist durch Oberzüge der Tragstruktur in Längsstreifen untergliedert. Als Dichtung finden diverse organische Beschichtungsstoffe Anwendung, die jedoch eine unbefriedigende Lebensdauer aufwiesen, es kam wiederholt zum Wassereintritt in die Innenräume durch die Risse der Betonplatte.

**Panteão da Pátria**

Mit dem Panteão da Pátria an der Praça dos Três Poderes finden alle eine Ehrung, die sich um die Freiheit und Demokratie in Brasilien verdient machten, insbesondere der Freiheitskämpfer Tiradentes. Der Hauptbau in Form einer auf der Spitze stehenden prismatischen Pyramide sowie alle Nebenstrukturen sind aus Stahlbeton gefertigt, der mit weißen Marmorplatten verkleidet ist, die im Mörtelbett verlegt wurden.

Typische Schadensbilder betreffen auch hier wieder die ungenügende Wasserführung an den Gebäuden mit Wasserdurchtritt durch Risse und Fugen, Aussinterungen von Kalk, Korrosionsschäden an der Bewehrung, die an nicht verkleideten Oberflächen erkennbar wird, sowie eine starke Schädigung der Natursteinplatten aus Marmor durch Rostablagerungen und Bruch. Besonders stark ausgeprägt sind diese Rostprodukte auf der nach Norden geneigten Schräge des Fackelturmes. Bislang noch nicht geklärt werden konnte, ob die Rostprodukte aus der Verankerung der Gesteinsplatten oder aber der Korrosion der Stahlbetonbewehrung stammen.



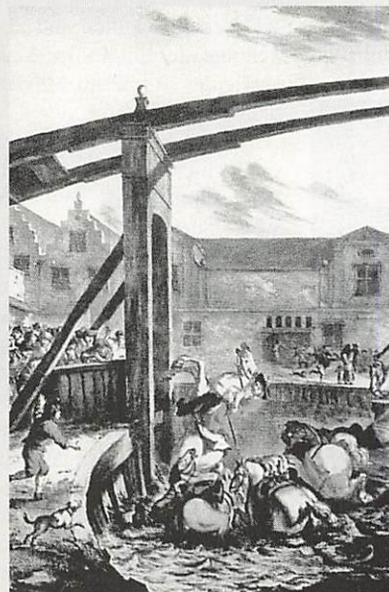
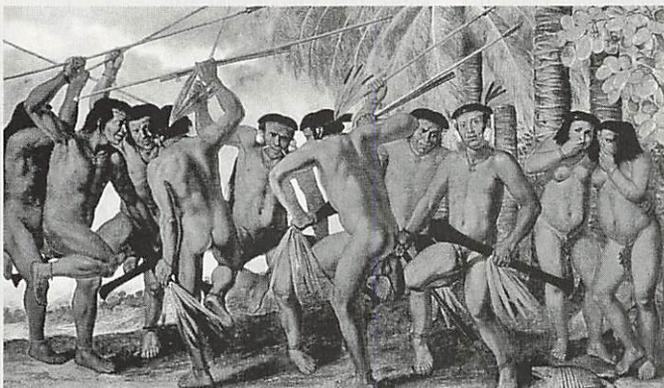
**Zusammenfassung der Objektbeobachtungen**

Es wird deutlich, dass die meisten der Schäden an den beschriebenen Bauwerken Oscar Niemeyers auf mangelhaftes Wassermanagement zurückzuführen sind. Installationen zur geregelten Wasserabführung sind entweder zu gering ausgelegt oder fehlen ganz, aber auch Anschlüsse der Baumaterialien liegen häufig so, dass Wasser in die Baukörper eindringen kann. Die Integration von Gärten in die Bauten birgt ein großes Risikopotential. Die handwerkliche Durchführung bei der Erstellung der Betonteile zeigt Schwächen. Sicher trägt auch das Klima Brasílias zu den beobachteten Schäden bei.

Das Projekt: „World Cultural Heritage Brasilia – Preservation of ist Reinforced Concrete Monuments“ möchte den öffentlichen Blick für die vorhandenen Mängel und Erhaltungsprobleme des Weltkulturerbes Brasilia schärfen. Noch ist die Zeit günstig, mit vertretbaren Mitteln Instandsetzungsarbeiten fachgerecht durchzuführen. Werden die Schäden noch größer, dann sind umfangreiche und teure Instandsetzungsmaßnahmen nötig, die nicht nur eine große Belastung für Brasiliens Staatshaushalt bedeuten, sondern auch große Teile wertvoller Original-Denkmalsubstanz vernichten. ■

Bauwerk-Schäden am UNESCO Weltkulturerbe Brasilia: Risse Schalung

◀ Bauwerk-Schäden am UNESCO Weltkulturerbe Brasilia: Armierung



Johann Moritz von Nassau-Siegen:

# Der Brasilianer aus Siegen

TEXT: JAN OP GEN OORTH

Dieses Jahr wiederholt sich sein Geburtsjahr zum 400. Mal – Johann Moritz von Nassau-Siegen, der Brasilianer aus Siegen, Generalgouverneur von Recife und Nieuw-Holland, Erster Feldmarschall der Republik der Vereinigten Niederlande und Statthalter der westdeutschen, brandenburgischen Territorien des Großen Kurfürsten Friedrich Wilhelm. 1604 in Dillenburg bei Siegen geboren, gehörte Johann Moritz zum Nassauer Fürstengeschlecht, aus dem auch das spätere holländische Königshaus Oranien hervorging.

Seinen 400. Geburtstag nimmt die Stadt Siegen zum Anlass, um „den Brasilianer“ mit einer Ausstellung und einem internationalen Kongress zu ehren. Die Initiative für die Veranstaltungen geht dabei vom Institut für Europäische Regionalforschung der Universität Siegen aus. In Zusammenarbeit mit dem Museum für Gegenwartskunst und dem Siegerlandmuseum ist die Johann Moritz-Gesellschaft e.V. Träger der Projekte und Veranstaltungen.

Was fasziniert die Menschen 400 Jahre später noch an diesem Mann? Er war weder Kaiser noch König und den Fürstentitel trug er erst seit 1652. Sicher, seine Biographie ist interessant. Der Weg aus dem Siegerland in die Republik der Vereinigten Niederlande, nach Brasilien und schließlich an den Hof des großen Kurfürsten dürfte einmalig sein. Und doch scheint das Interesse tiefer zu gehen und sich besonders an seinen Regierungsjahren in Brasilien festzumachen. Diese acht Jahre begründen den Ruf des aufgeklärten Herrschers, des an Wissenschaften und Künsten interessierten Menschen, der seinen Untertanen Religionsfreiheit gewährt. Ein verfrühter Aufklärer, seiner Zeit voraus. Don Carlos' „Sir geben sie Gedankenfreiheit“, aus Friedrich Schillers dramatischen Gedicht *Don Carlos, Infant von Spanien*, wird erst 1787 ausgerufen werden.

## Von Johann Moritz zu Johan Maurits und João Maurício

Als Sechzehnjähriger tritt Johann Moritz 1620 in den Kriegsdienst der Republik der Vereinigten Niederlande ein. Für einen Mann seiner Zeit und seiner Herkunft ist dies nichts Besonderes. Seine beiden Onkel Moritz und Friedrich Heinrich empfehlen ihm den Statthalter von Den Haag. Dort verkehrt Johann Moritz mit dem humanistischen Gelehrten Constantijn Huygens, der ihn entscheidend prägt.

Sein späteres Stadtpalais, das sogenannte *Mauritshuis van Maurits de braziliaan* (Moritzhaus von Moritz dem Brasilianer) kann noch heute in Den Haag besichtigt werden.

Die niederländische Okkupation in Brasilien beginnt mit einem gescheiterten Angriff auf Salvador da Bahia im Jahr 1624. Erst 1630 können sich die Niederländer an der Nordostküste Brasiliens festsetzen und ihre Besitzung Nieuw-Holland gründen. Die Stadt Recife wird bis 1654 das Verwaltungszentrum der Kolonie. Die *West Indische Compagnie* (Westindische Kompanie) schließt mit der Republik der Vereinigten Niederlande einen Vertrag zur Ausbeutung der Ressourcen. Im Jahr 1636 wird Johann Moritz von den *Heeren Negentien*, den 19 Vorsitzenden der Westindischen Kompanie, zum Generalgouverneur und militärischen Oberbefehlshaber von Nieuw-Holland ernannt. Seine Aufgabe ist es, die Kolonie zu festigen, zu verteidigen und den Handel zu fördern.

In Brasilien angekommen überzeugt Johan Maurits, wie ihn die Holländer nennen, militärisch und wirtschaftlich. Er vergrößert das von den Soldaten der Westindischen Kompanie besetzte Gebiet. Zeitweise reicht Nieuw-Holland vom heutigen São Luis do Maranhão, über Fortaleza, Paraíba und Sergipe bis zur Insel Itaparica im Bundesstaat Bahia. Doch schon bald kommt es zu Differenzen mit den 19 Herren der Handelskompanie. Johan Maurits will Land und Leute nicht gnadenlos ausbeuten, sondern versucht, durch eine gerechte Regierung und liberale Zugeständnisse die Zustimmung der Bevölkerung zu gewinnen. In unmittelbarer Nachbarschaft der Stadt Recife gründet er eine fürstliche Residenz, die seinen Namen trägt, Mauritsstad. Symbol und Fixpunkt seiner Herrschaft. Er fördert Künste und Wissenschaften, bringt Maler, Botaniker, Zoologen, Ethnographen und Mediziner mit nach Recife. Zudem ist seine Politik für die damalige Zeit extrem liberal – er gewährt Glaubensfreiheit, für die Katholiken und sogar für die Juden. Die Bevölkerung verehrt und respektiert ihn. Noch heute ist João Maurício eine positive Gestalt in Brasilien.

## Johan Maurits Abberufung und seine Rückkehr nach Europa

Den streng calvinistischen und rein wirtschaftliche denkenden Herren der Westindischen Kompanie gefällt dies nicht. Sie sind einzig und allein am Zucker, am

Brasilholz und den Dividenden des für sie rein kommerziellen Unternehmens interessiert. Obwohl Johan Maurits mit seiner Politik Erfolg hat und die Kolonie Nieuw-Holland im Frieden lebt beruft ihn die Westindische Kompanie im Jahr 1644 als Generalgouverneur ab. Für sie stellt seine Person ein Luxus dar, den sie sich nicht mehr länger leisten wollen. Wirtschaftlich mag dies die richtige Entscheidung sein, militärisch und politisch haben sich die calvinistischen Kaufleute verkalkuliert. Nach dem Weggang Johan Maurits bricht Nieuw-Holland auseinander. Die Portugiesen erobern Stadt um Stadt. 1654 hat die Westindische Kompanie keine Besitzungen mehr in Brasilien.

Nach seiner Abberufung aus Brasilien kehrt Johan Maurits in den holländischen Militärdienst zurück und wird zum 1. Feldmarschall ernannt. 1647 beruft ihn Friedrich Wilhelm zum Statthalter in den westdeutschen Territorien des Kurfürstentum Brandenburgs. In seiner Residenzstadt Kleve ist er als Bauherr und Landschaftsgestalter tätig. Er stirbt 1679 in Bergendael bei Kleve, seine Begräbnisstätte ist die Fürstengruft in Siegen. Soweit die Geschichte.

## Siegen 2004 – eine Ausstellung und ein wissenschaftlicher Kongress

Vom 16. Januar bis 29. Februar 2004 wird in Siegen eine Ausstellung über Johann Moritz zu sehen sein. Dabei sollen die verschiedenen Aspekte seines Lebens thematisiert werden: Sein militärisches Wirken im Dienste der Republik der Vereinigten Niederlande, seine Zeit als Generalgouverneur in Brasilien, seine politische Karriere am Hofe des großen Kurfürsten von Brandenburg und seine Leidenschaft als Bauherr sowie Garten- und Landschaftsgestalter. Zusätzlich wird am 19. und 20. Februar ein internationaler Kongress zum Thema Johann Moritz stattfinden. Wissenschaftler aus den Niederlanden, Brasilien und Deutschland werden sich mit den verschiedenen Aspekten des Lebens des Fürsten beschäftigen. Im Juni 2004 wird ein weiterer Kongress in Kleve stattfinden. Die Ergebnisse beider Veranstaltungen sollen in einem gemeinsamen Band veröffentlicht werden. ■

Johann Moritz Gesellschaft:  
[www.johann-moritz.de/](http://www.johann-moritz.de/)  
 Universität Siegen/Projekt Johann Moritz/  
 Leitung: Prof. Dr. Gerhard Brunn  
[www/fbl.uni-siegen.de/ifer/projektel/moritz.htm](http://www/fbl.uni-siegen.de/ifer/projektel/moritz.htm)



Am 13. Oktober 2003 eröffnete in Rio de Janeiro die erste Ausstellung afrikanischer Meisterwerke in Brasilien. Gezeigt werden an die 300 Stücke aus dem Ethnologischen Museum Berlin, das eine der größten und wertvollsten Sammlungen zur afrikanischen Kunst und Kultur besitzt.

# Arte da África

## Meisterwerke aus dem Ethnologischen Museum Berlin

TEXT: ANITA HERMANNSTÄDTER

Die Idee zur Ausstellung entstand auf der 25. Biennale in São Paulo bei einer Begegnung des künstlerischen Leiters Alfons Hug, zugleich Direktor des Goethe-Instituts in Rio de Janeiro, mit Klaus-Peter Schuster, dem Generaldirektor der Staatlichen Museen zu Berlin. Kunst aus Afrika, die die europäische Moderne maßgeblich inspirierte, sollte erstmals in einer vom Ethnologischen Museum Berlin eigens für Brasilien konzipierten Ausstellung präsentiert werden. Neben dem Goethe-Institut in Rio de Janeiro, das die Koordination vor Ort übernahm, konnte die Banco do Brasil als Kooperationspartner und Finanzier gewonnen werden. Gezeigt wird die Ausstellung im 1989 eröffneten Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), in dem bisher vor allem moderne und zeitgenössische Kunst aus Europa und den USA vertreten war. Ab 28. Januar 2004 wird die Ausstellung im verkleinerten Maßstab im Kulturzentrum der Banco do Brasil in Brasília zu sehen sein, eine Auswahl einzelner Stücke wandert nach São Paulo.

### Unbekannte Schätze

Mit 75.000 Stücken besitzt das Ethnologische Museum Berlin eine Afrikasammlung, die an Umfang und Wert nur noch mit den Schätzen des British Museum in London verglichen werden kann. Der Großteil der Sammlung stammt aus der Kolonialzeit, die Mehrzahl der Stücke wurde durch Tauschhandel auf Forschungsreisen oder auf dem Kunstmarkt erworben. Trotz der international herausragenden Qualität der Bestände leidet das Ethnologische Museum, das sich im abgelegenen Stadtteil Dahlem befindet, an niedrigen Besucherzahlen. Dieser Umstand führte zu einem ungewöhnlich großzügigen Umgang mit Leihgaben, so dass nun in Brasilien ausschließlich Spitzenstücke präsentiert werden, von denen manche sogar erstmalig aus dem Depot geholt wurden.

Die Ausstellung wendet sich nicht nur an die zahlreichen Afrobrasilianer, sondern möchte einen kulturellen Refe-

renzpunkt für die gesamte brasilianische Gesellschaft schaffen, in der afrikanische Kunst und Kultur bisher nur wenig öffentliche Beachtung und Würdigung fand. Aufgrund des politischen Wechsels in Brasilien erfuhr das Projekt eine besondere Aufmerksamkeit, da die neue Regierung für einen aufgeschlosseneren Umgang mit den landeseigenen afrikanischen Wurzeln und Traditionen steht und die Beziehungen zu Afrika intensivieren möchte. In Erinnerung an die Millionen Menschen aus Afrika, die als Sklaven nach Brasilien verschleppt wurden, beschreibt der Kulturminister Gilberto Gil im Vorwort des Kataloges sein Land als „Afrika im Exil“. Die Presseresonanz war bereits während der Ausstellungsvorbereitungen enorm. Ausführlich wurde in den brasilianischen Medien über das Projekt berichtet, wobei immer wieder die künstlerische Qualität der ausgewählten Stücke und ihr hoher Stellenwert innerhalb der internationalen Kunst besonders betont wurden.

### Künstlerische Vielfalt

Auch wenn die Afrikasammlung des Ethnologischen Museums Berlin den gesamten Kontinent abdeckt, liegen die regionalen Schwerpunkte deutlich auf Kamerun, Angola, Benin und dem Gebiet des Kongo. Gezeigt werden figurale Plastiken, Masken, aber auch alltägliche Gebrauchsgegenstände. Die ältesten Stücke sind Ife-Köpfen aus dem 12. Jahrhundert, von denen jedoch Kopien angefertigt wurden. Aufgrund des hohen Wertes der Objekte wurden die Originale nicht ausgeliehen. Ein Salzgefäß aus Elfenbein, das im 15. oder 16. Jahrhundert als Exportgut für den Handel mit den Portugiesen hergestellt wurde, bildet das älteste Original. Die Mehrzahl der Objekte stammt aus dem ausgehenden 19. und frühen 20. Jahrhundert.

Wie der Titel bereits verrät, geht es in der Ausstellung insbesondere darum, die hohe Qualität und Vielfältigkeit künstlerischen Schaffens in Afrika zu zeigen. Anhand der Stücke, die allein schon



von 107 verschiedenen Kulturen stammen, lässt sich ein enormes Repertoire an gestalterischen Ausdrucksformen ablesen, die sowohl zeitlich, regional, als auch von Künstler zu Künstler variieren. Aufgebrochen wird so das simple und irreführende Klischee von der „Primitivität“ und „Ursprünglichkeit“ afrikanischer Kunst, das sich seit ihrer Entdeckung durch die europäische Moderne vor 100 Jahren hartnäckig hält.

### Kunst und Kultur

In Unkenntnis des kulturellen Kontextes beschränkt sich die Rezeption afrikanischer Werke in den meisten Fällen auf ihre Wahrnehmung nach ästhetischen Kriterien. Das kunsthistorische Wissen über die Entwicklung der Kunst afrikanischer Kulturen ist begrenzt, da in den seltensten Fällen Sammlungen zu Verfügung stehen, die das Kunstschaffen über einen längeren Zeitraum dokumentieren. Darüber hinaus wurden die meisten Objekte aus vergänglichem Holz geschaffen, so dass das Gros der heute noch vorhandenen Sammlungsstücke nicht älter als 200 Jahre sein dürfte. In Ausnahmefällen wie bei der Ife-Kultur ist es möglich, auf archäologische Erkenntnisse zurückzugreifen. Relativ gut erhalten ist auch die Kunst Benins, die vielfach mit importiertem Messing arbeitete. Durch die Verwendung dauerhafter Materialien sind Objekte vorhanden, die einen Einblick in die künstlerische Entwicklung im südlichen Nigeria über 600 bis 800 Jahre geben.

Trotz der erschwerten Quellenlage gibt es bereits mehrere kunstethnologische Untersuchungen, die sich mit der Introspektive der Herstellerkulturen, de-

Linke Seite oben:  
Männliche Ahnenfigur  
Demokratische  
Republik Kongo,  
Hemba  
Erworben 1897  
Fotografarin:  
Claudia Obrocki

Königsfigur  
Chibinda Ilunga  
Angola, Chokwe  
Erworben 1880  
Fotografarin:  
Claudia Obrocki

Linke Seite unten:  
Stuhl  
„Meister von Buli“  
Demokratische  
Republik Kongo,  
Luba  
Erworben 1902  
Fotograf:  
Erik Hesmerg

Nackenzütze  
Demokratische  
Republik Kongo,  
Luba  
Erworben 1904  
Fotograf:  
Martin Franken

Rechte Seite:  
Gesichtsmaske  
Elfenbeinküste, We  
Erworben im  
Kunsthandel 1996  
Fotograf:  
Martin Franken

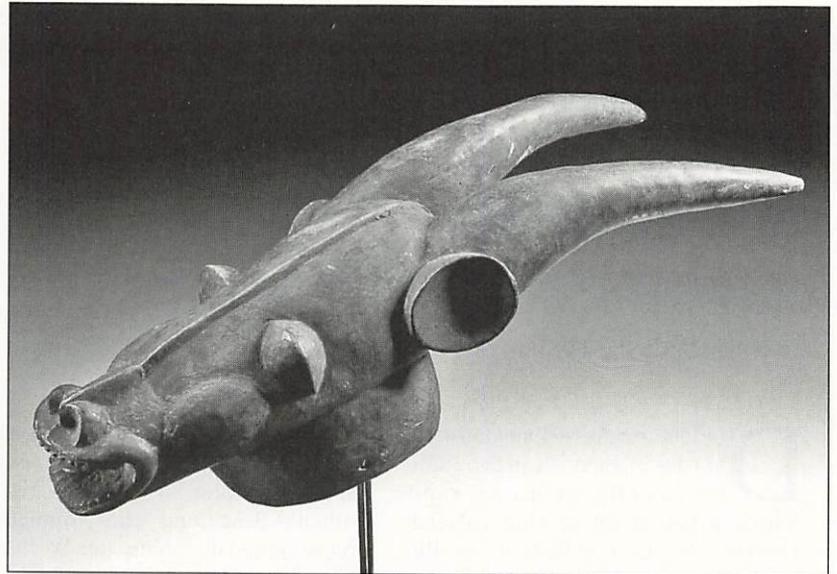
Staatliche Museen zu  
Berlin – Preußischer  
Kulturbesitz Ethno-  
logisches Museum.

▷ Arte da África

ren ästhetischen Maßstäben und dem soziokulturellen Kontext afrikanischer Kunstproduktion beschäftigen. Im Einführungsraum der Ausstellung werden solche neueren Erkenntnisse vorgestellt, die das kolonialzeitlich geprägte Bild von Afrika als einem geschichtslosen, stagnierenden und isolierten Kontinent anschaulich widerlegen. An den ausgewählten Objekte lassen sich unterschiedliche Entwicklungen und Gestaltungsvarianten ablesen, die unter anderem auf dem Einfluss durch Nachbargruppen, binnenkontinentale Handelsbeziehungen oder auch durch frühe Kontakte mit Europa, Asien und dem Orient beruhen.

Ebenso wurde das Bild einer anonymen Volkskunst in manchen Bereichen bereits widerlegt.

Bekannt ist, dass es in Königreichen wie Benin spezialisierte Künstler wie Bronzegießer oder Elfenbeinschnitzer gab, die im Auftrag des Hofes arbeiteten und, dass bereits ein vorkoloniales Handelsnetz mit solchen Artefakten existierte. Seit einigen Jahren wird außerdem die Frage nach der Autorenschaft gestellt, da einzelne Künstler früher namentlich bekannt gewesen sein müssen. Vergleichende Untersuchungen zeigen, dass die Gestaltungsmöglichkeiten innerhalb einer festgelegten Ikonografie sehr vielfältig waren. Manche Objekte lassen sich einem Künstler wie dem „Meister von Buli“ oder einzelnen Werkstätten



zuordnen. Dabei wurde deutlich, dass den ethnischen Gruppen nicht immer ein klar definierbarer Stil zugeordnet werden kann, sondern unterschiedliche Gestaltungsmittel parallel auftreten können und, dass Inspirationen von außen aufgenommen werden.

Obgleich die Objekte als Kunstwerke präsentiert werden, thematisiert die Ausstellung darüber hinaus ihren kulturellen Kontext. Figurale Plastiken wie Ahnenfiguren oder Gedenkporträts, die im ersten Bereich zu sehen sind, dienen zum einen der Legitimation des Herrschaftsanspruchs, bildeten aber auch die Schnittstelle zur spirituellen Welt. Besondere Materialien wie Messing, Glasperlen oder Elfenbein waren den Herrschern vorbehalten und repräsentierten ihre Macht. Der zweite Teil steht unter dem Motto „Performance“. Anhand von Masken lässt sich der Verlust des kulturellen Kontextes und die Fehlinterpretation afrikanischer Kunst am deutlichsten darstellen. Gesammelt wurde meist nur der aus Holz gefertigte Kopfaufsatz einer Maske; das dazugehörige Kleid aus Bast oder anderem Material wurde vernachlässigt. Maskentänze und -auftritte spielen in fast allen afrikanischen Kulturen eine überragende Rolle und dienen der Unterhaltung, Erziehung, Belehrung oder Abschreckung. In der Regel stellen sie Hilfsgeister, Zwischenweltwesen oder Naturkräfte dar. Masken, die im Museum oftmals irreführend als reine Plastiken ausgestellt werden, sind Teil einer darstellenden Kunst, die durch Musik ergänzt wird. Um diesen Kontext zu veranschaulichen, sind in der Ausstellung Musikinstrumente und Filmaufnahmen von Maskenauftritten zu sehen. Der dritte und letzte Raum widmet sich dem „Design“. Im Gegensatz zu bisherigen Ausstellungen afrikanischer

Kunst, die sich auf figurale Plastik und Masken beschränken, sind hier auch Gebrauchsgegenstände zu sehen, die durch ihre besondere Gestaltung herausragen.

**Resonanz**

Bereits in den ersten drei Tagen nach der Ausstellungseröffnung kamen an die 30.000 Besucher, die Veranstalter rechnen inzwischen mit insgesamt 500.000 Besuchern. Dieser großartige Erfolg in Brasilien bekräftigt die Bedeutung der ethnologischen Sammlungen Berlins als Teil des Weltkulturerbes, das in zunehmendem Maße einem möglichst breiten, internationalen Publikum zugänglich gemacht werden sollte. Wer nicht das Glück hat, die Ausstellung in Brasilien sehen zu können, dem bleibt ein Besuch im Ethnologischen Museum in Berlin. Im Gegensatz zu Rio de Janeiro wird der stille Kunstgenuss sicher nicht durch Besuchermassen beeinträchtigt. Zu hoffen ist, dass der Erfolg in Brasilien auf die Wertschätzung der Sammlungen hierzulande zurückwirkt. ■

**Information**

„Arte da África“  
 14.10.2003–4.1.2004  
 Centro Cultural Banco do Brasil,  
 Rio de Janeiro  
 Kurator: Peter Junge, Ethnologisches  
 Museum Berlin  
 (São Paulo 19.1. – 20.3.2004)  
 (Brasília 28.1. – 27.3.2004)

Erschienen ist ein zweisprachiger Ausstellungskatalog (port./engl., 350 S.)

Weitere Informationen unter:  
[www.goethe.de/br/rioldepausst.htm](http://www.goethe.de/br/rioldepausst.htm)  
[www.cultura-e.com.br](http://www.cultura-e.com.br)

Staatliche Museen zu Berlin – Preußischer Kulturbesitz Ethnologisches Museum.

Oben:  
 Büffelmaske  
 Kamerun, Bangwa  
 Erworben 1899  
 Fotograf:  
 Martin Franken

Brustschmuck  
 in Form einer  
 stilisierten Flöte  
 Burkina Faso, Lobi  
 Erworben 1962  
 Fotograf:  
 Martin Franken



# O arquiteto Theo Wiederspahn

TEXT: DR. GÜNTER WEIMER<sup>1</sup>

Quando Theodor Alexander Josef Wiederspahn desembarcou em Porto Alegre em abril de 1908 a convite de uma companhia belga para trabalhar numa obra ferroviária que corria sob a responsabilidade de seu irmão Josef, mal havia completado 30 anos de idade, mas já podia apresentar um currículo profissional invejável. Numa gleba que seu pai comprara para fins de loteamento na periferia de Wiesbaden, já havia projetado e construído 15 palacetes dos quais quatro sucumbiram na II Guerra, quatro estão sob preservação estatal e os restantes estão preservados sem o aval oficial. Além destas, ainda se responsabilizou por numerosas obras nas redondezas de sua cidade natal.

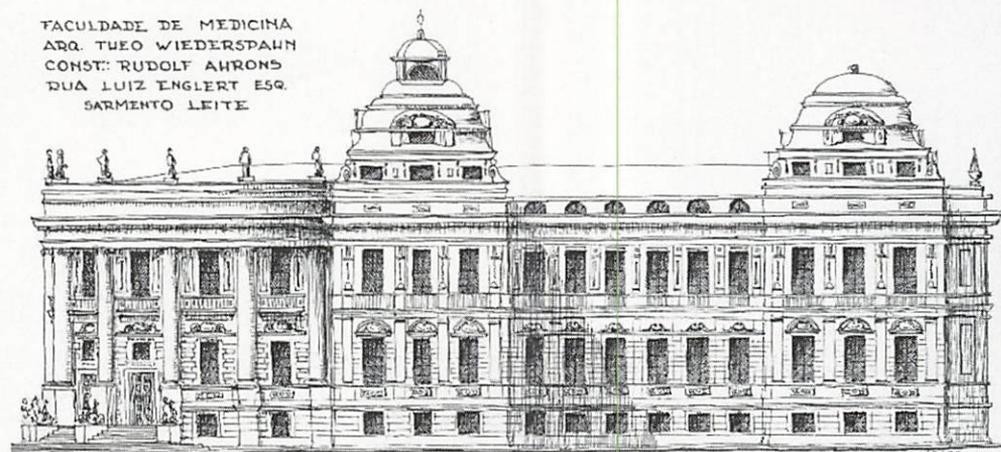
Desavenças com seu pai autoritário, o fracasso de seu primeiro casamento mas prioritariamente as notícias que seu irmão Seppel mandava do Brasil, fizeram com que aproveitasse sua segunda lua de mel para atravessar o Atlântico.

Não conseguindo o emprego prometido por questões burocráticas, veio a Porto Alegre onde teve a felicidade de ser apresentado a Rudolf Ahrons que era dono da maior empresa construtora do Estado do Rio Grande do Sul. Este o colocou à testa de do departamento de projetos e construção de sua firma onde permaneceu até dezembro de 1915 quando Ahrons se viu forçado a encerrar suas atividades de construtor devido à Guerra. Neste período Wiederspahn realizaria as obras mais importantes de sua vida, não só em Porto Alegre, mas também em diversas cidades pelo interior do Estado. Lamentavelmente o arquivo desta firma está perdido e hoje é muito difícil organizar a listagem das obras realizadas. Algumas poucas foram colocadas sob proteção legal (a Delegacia Fiscal, os Correios e Telégrafos, a Cervejaria Brahma, o Hotel Majestic), algumas estão à espera de tal medida como a Faculdade de Medicina da UFRGS, outras sobreviveram semidestruídas como o Banco Pelotense e a Previdência do Sul, mas a maioria foi irresponsavelmente demolida. Apesar de tantos encargos ainda encontrou tempo para fundar e dirigir uma Gewerbeschule que funcionava à noite e nos fins de semana.

Com o fechamento da firma de Ahrons, Wiederspahn herdou seu legado

e passou a exercer seu ofício de arquiteto e construtor independente. Trabalhador compulsivo, deixou, neste período, mais de quinhentos projetos que atestam sua exuberante produção. Nestas três e meia décadas passou por várias fases. Durante a I Guerra foi colocado sob suspeição por ser alemão nato e nos anos de imediato após-guerra foi colocado numa lista “negra” dos “germanóforos”. Na medida em que iam se desarmando os espíritos, Wiederspahn foi construindo uma sólida empresa com um considerável número de colaboradores. Neste período construiu obras memoráveis das quais

rado pela Igreja Evangélica Luterana para desenvolver uma série de projetos de igrejas e escolas para o interior do Estado. A nova constituição passou a exigir o registro profissional e o mais produtivo arquiteto de Porto Alegre foi rebaixado à categoria de “construtor licenciado”. Aí veio a II Guerra. Para sobreviver, tornou-se administrador da construção de um cassino em Canela que não chegou a ser concluído porque o governo proibiu os jogos de azar. Enquanto isto, a polícia política deu uma batida em suas residência e, além de prendê-lo pelo crime de ter nascido alemão, ainda



algumas ainda continuam de pé (Nicolau Ely, Bier & Ulmann, Paz Moreira) e diversas fábricas que podem ser precursoras do ideário modernista (como o Moinho Chaves e a fábrica Walter Gerda, produtora dos móveis Thonet). Construiu numerosas residências dentro do ideário da “Neue Sachlichkeit” nos bairros nobres da cidade. Mas poucas obras sobreviveram ao terremoto modernista que tomou conta da cidade no pós-guerra.

Depois veio a crise internacional de 1929. O concurso para o projeto da sede do Banco Nacional do Comércio fora vencido na fase anterior. A contratação de sua construção aconteceu em hora imprópria, pois o levaria à falência e à ruína. Mesmo assim ainda reuniu forças para fundar um Deutscher Handwerker Verband que era um sindicato de artesãos e profissionais de nível superior. Este e a Gewerbeschule durariam até a véspera da II Guerra.

Recolhido a sua última propriedade que, por estar em nome de terceiros, não lhe foi confiscada, acometido da gripe espanhola e com depressão, foi preocu-

levou sua correspondência, seu arquivo de jornais e parte de seus projetos. Estes documentos nunca lhe foram devolvidos e hoje fazem uma enorme falta para a história da arquitetura do sul do Brasil.

Apesar da idade, no pós-guerra, continuou com invejável vitalidade de um projetista compulsivo, responsabilizando-se por numerosas concepções que eram executadas por seu sócio Friedhold Rhoden, de Novo Hamburgo. Alquebrado, encerrou seus dias fazendo seus últimos projetos aos pés da cama da esposa doente que exigia cuidados constantes. O mais comovedor foi o da igreja do Leprosário de Itapuã que foi construído pelos próprios hansenianos. Como estes tinham poucos conhecimentos de construção, detalhou o projeto até o nível dos pregos e parafusos. Hoje as dificuldades podem ser avaliadas pela rica correspondência de um enfermo quase analfabeto e um velho profissional que reunia suas últimas forças para realizar um dos mais significativos monumentos do historicismo local. ■

<sup>1</sup> Professor für Architekturgeschichte na der FAU-UFRGS und FAU-PUCRS.



TITEL

# EIN LEBEN VOLLER STEINE

## Portrait Hans Stern

TEXT: ARIEL HAUPTMEIER UND MARCUS PFEIL

**E**s waren Turmaline, doch sie wirkten anders. Sie schienen heller als sonst, farbiger, schöner. Als sei in ihnen das Licht angeknipst worden. Seit Jahrhunderten findet man die Edelsteine in Brasiliens Boden. Glücksritter aus der ganzen Gegend stürzten sich auf den verheißungsvollen Höhenzug bei São José de Batalha, im Nordosten Brasiliens, im Bundesstaat Paraíba. Sie wühlten und hackten, siebten und sprengten, doch 1993, nach nur sechs Jahren, nach Funden von nur 20 Kilogramm, war die Mine erschöpft. Seither steigt der Paraíba-Turmalin im Wert. Heute kostet ein Carat – ein Fünftel Gramm – bis zu 10.000 Dollar, fünfzig Mal mehr als Turmaline aus anderen Minen.

„Geld macht nicht glücklich, sondern im Leben etwas aufgebaut zu haben und meine schöne Familie um mich zu haben“, sagt Hans Stern schmunzelnd. Und bekennt: Nicht der eitle Diamant ist sein Lieblingsstein, sondern der günstige Turmalin. In weinrot, lila oder gelb. Zwölfhundert Turmaline hat Hans Stern gesammelt. Er exportiert den bunten Stein in alle Welt. Alle anderen auch: Aquamarine, blau wie der Atlantik an stillen Tagen, regenwaldgrüne Smaragde, Edel-Topase im Ton von goldgelbem Sherry oder fliederfarbene Amethyste.

Dabei wurden noch in den 60er Jahren manche der bunten Steine als „halbedel“ belächelt, bis zum zweiten Weltkrieg exportierte Brasilien vor allem rohe Steine. Das änderte sich, als Hans Stern 1939 vor den Nazis aus Deutschland floh. Gerade einmal siebzehn Jahre alt, verkaufte er in Rio de Janeiro sein Akkordeon und gründete mit dem Erlös eine Edelsteinschleiferei. Und begründete, unterstützt von zahlreichen Emigranten aus Europa, den guten Ruf der brasilianischen Schmuckmacher.

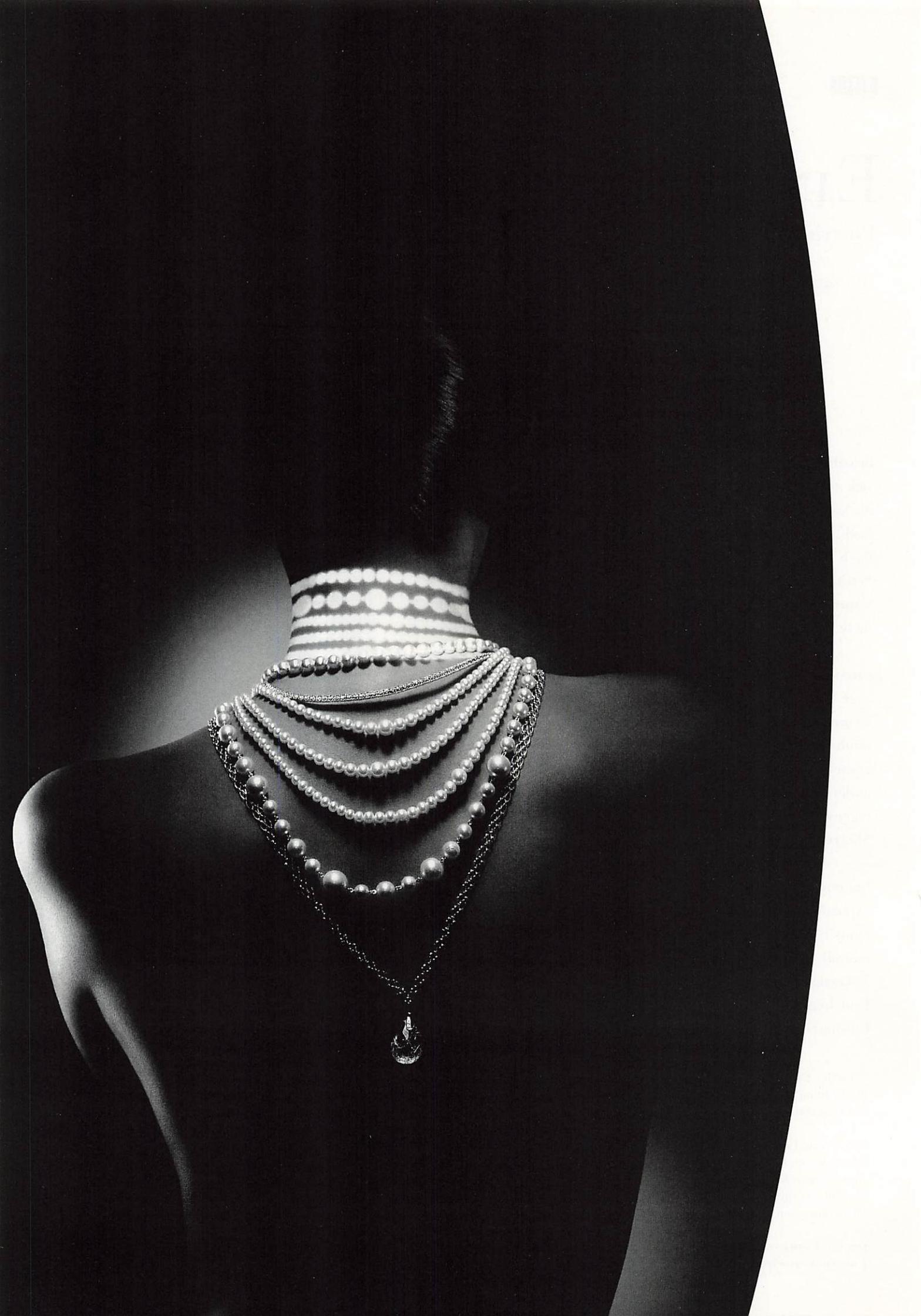


◁ Collier „Nature“ by H.Stern aus 18k Gold mit rosafarbenen Turmalinen und Diamanten.

Hans Stern, Unternehmensgründer und Präsident von H. Stern, neben seinem ältesten Sohn Roberto Stern, der als Nachfolger seines Vaters die internationale Ausrichtung von H. Stern vorantreibt.

Der Firmensitz von H. Stern in Rios feinstem Viertel Ipanema.





**D**en Durchbruch schaffte Stern in den 50ern. Die „New York Times“ schrieb einst: „Es ist, als ob ein internationaler Code den Bau eines Luxushotels verbietet, wenn nicht das Logo mit den gotischen Lettern in der Lobby zu sehen ist.“ Dieses alte Logo – inzwischen wurde es drastisch modernisiert – freute auch die Bürger aus Sterns Heimatstadt Essen, hatte es doch eine bemerkenswerte Ähnlichkeit mit dem Schriftzug der Essener Stern-Brauerei.

Heute, mit 82 Jahren, ist Hans Stern nicht nur der bekannteste Juwelier Brasiliens, sondern auch einer der größten der Welt, mit 3.500 Angestellten in 12 Ländern. Stolz präsentiert Stern seine Kundenliste, auch hier ein weites Spektrum – es reicht von Pinochet bis Richard von Weizsäcker. Brasilien machte er zum größten Exporteur von bunten Edelsteinen: Heute arbeiten 230.000 Menschen in seiner Schmuckindustrie, die jährlich 120 Millionen Dollar umsetzt, Tendenz steigend.

„Hans Stern ist eine echte Persönlichkeit, ein Mann mit einer Lebensleistung“, sagt Hellmut Wempe, der Senior der gleichnamigen Hamburger Juwelierkette. Denn Stern habe den Markt für farbige Edelsteine revolutioniert: Bevor er kam, war die Suche nach den edlen Stücken ein Job für Hazardeure. Wer einen Stein fand, hatte Geld – wenn ihm der nicht direkt gestohlen wurde. Wer kein Glück hatte, lebte bis zum nächsten Fund in Armut. Stern war der erste, der den Edelsteinsuchern regelmäßige Löhne zahlte. Und: „Er rückte farbige Edelsteine überhaupt erst ins Bewusstsein der Käufer“, sagt Wempe.

Klein und aufmerksam hockt der Patriarch im 12. Stock seines „World Headquarters“ in Ipanema, lässt von der Sekretärin die Schatullen seiner Edelsteinsammlung vorführen und gesteht wenig später, dass ihm selbst jeder Hang zum Luxus abgeht. Er sammelt Briefmarken nach Schönheit, nicht nach Wert, fährt einen VW-Golf, keinen Bentley, und tippt seine Notizen auf einer alten Reiseschreibmaschine.

Hans Stern bringt wenig aus der Ruhe. Knapp und schlagfertig beantwortet der zierliche Mann Fragen mit einer sehr leisen Stimme. Bescheiden ist er dabei. Niemand käme auf den Gedanken, dass er einer der führenden Juweliere weltweit ist. Eher ein Buchhalter oder Herrenausstatter. Trotz seines hohen Alters strahlt er wache Autorität aus.

Nur bei einem Thema hat er sich geärgert. Aber so richtig. Beim Thema Deutschland. Und er wiederholt das mehrfach, fast als würde ihn das selbst immer wieder überraschen. So sauer war Stern, dass er vor zwei Jahren seine fünf Filialen in Frankfurt, München und Düsseldorf schloss. Grund: die deutschen Mit-

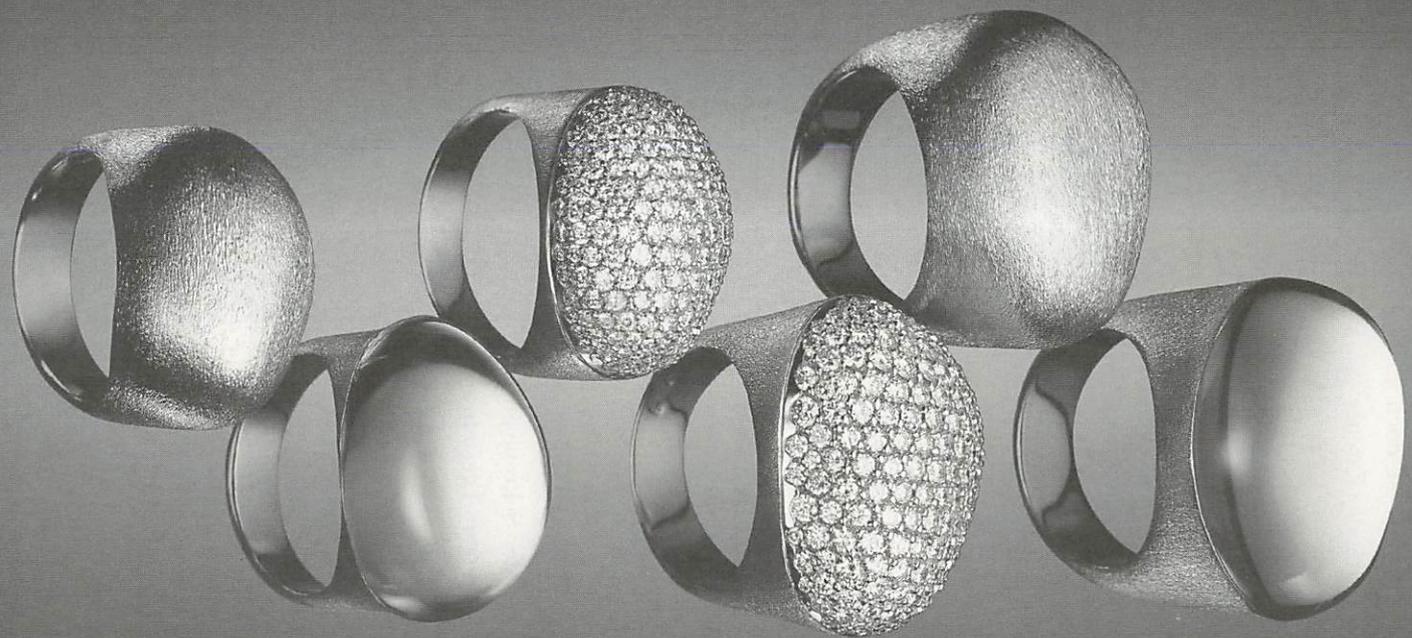


H. Stern Geschäft  
im Shopping Iguatemi  
in Campinas.

Von Brasilien aus in die Welt:  
H. Stern Geschäft im  
Morumbi Shopping Center  
in São Paulo.

H. Stern Geschäft in der  
Münchener Theatinerstraße,  
„Fünf Höfe“.





bestimmungsgesetze. „Der Betriebsrat war grundsätzlich gegen alles, was wir einführen wollten“, empört er sich heute noch: Dresscode, Weiterbildung, Training der Verkäufer – „nichts wurde akzeptiert“.

Doch Stern ist wieder da: In München öffnete er 2003 eine Filiale unter eigenem Namen, Hamburg soll folgen. „Schade nur, dass jetzt gute Lagen, wie die an der Kö in Düsseldorf verloren sind.“

Die Rückkehr nach Deutschland ist Symbol für die internationale Neuorientierung des Konzerns, der weg will von seinen Wurzeln: Denn die Marke H. Stern hängt nach 50 Jahren immer noch stark an Brasilien und den typischen Farbedelsteinen, die Touristen vor Ort gerne kaufen – aber eben nicht zu Hause. In Brasilien hat Stern die Hälfte seiner Niederlassungen und macht rund 70 Prozent seines Umsatzes.

Juniorchef Roberto, 44, soll die Marke international ausbauen. Statt teurer eigener Läden – „Dafür braucht man jedes Mal rund zwei Millionen Dollar“ – will Stern seine Produkte bei renommierten Handelsketten anbieten. Einzelne Flagships-Stores wie an der New Yorker Fifth Avenue sollen der Marke ihre Identität geben. Und Stars: Jennifer Lopez, Nicole Kidman und Catherine Zeta-Jones tragen bereits Schmuck von H. Stern.

**T**rotz dieses Glamours will Stern weiter in der oberen Mittelklasse auftreten: Bezahlbar und attraktiv soll das Geschmeide sein. Nicht einfach, sich in diesem Markt zu positionieren: Denn die traditionelle Marktsegmentierung zwischen Luxusmarken wie Bulgary, den gehobenen Anbietern wie Stern und der großen Masse der Billiganbieter funktioniert immer weniger: Edelmarken bringen preisgünstigere Linien auf den Markt, Uhrenfirmen steigen ins Schmuckgeschäft ein – und umgekehrt: Stern macht heute rund ein Fünftel seines Umsatzes mit Uhren.

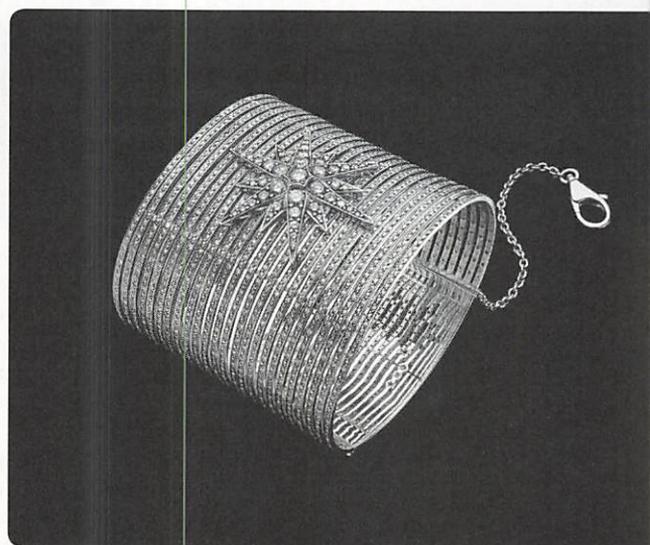
Sich selbst ordnet Stern in der Riege der internationalen Schmuckkonzerne unter die „zwanzig größten“ ein – und nicht die Nummer drei nach Cartier und Tiffany, wie immer wieder gerne geschrieben wird. Umsatzzahlen aber lässt Stern sich nicht entlocken. Zu den kürzlich im „Wall Street Journal“ geschätzten 150 Millionen US-Dollar, rutscht ihm aber heraus, dass es „schon ein bisschen mehr“ seien.

Heilfroh ist Stern, dass er die Nachfolgefrage unter seinen vier Söhnen geregelt hat, „das zerreißt die meisten Familienbetriebe“: Drei seiner vier Söhne arbeiten im Unternehmen. Hans Stern selbst hält sich das Vetorecht vor, das er jedoch „sehr selten“ nutze. „Die Jungen müssen selbst aus Fehlern lernen.“ ◇

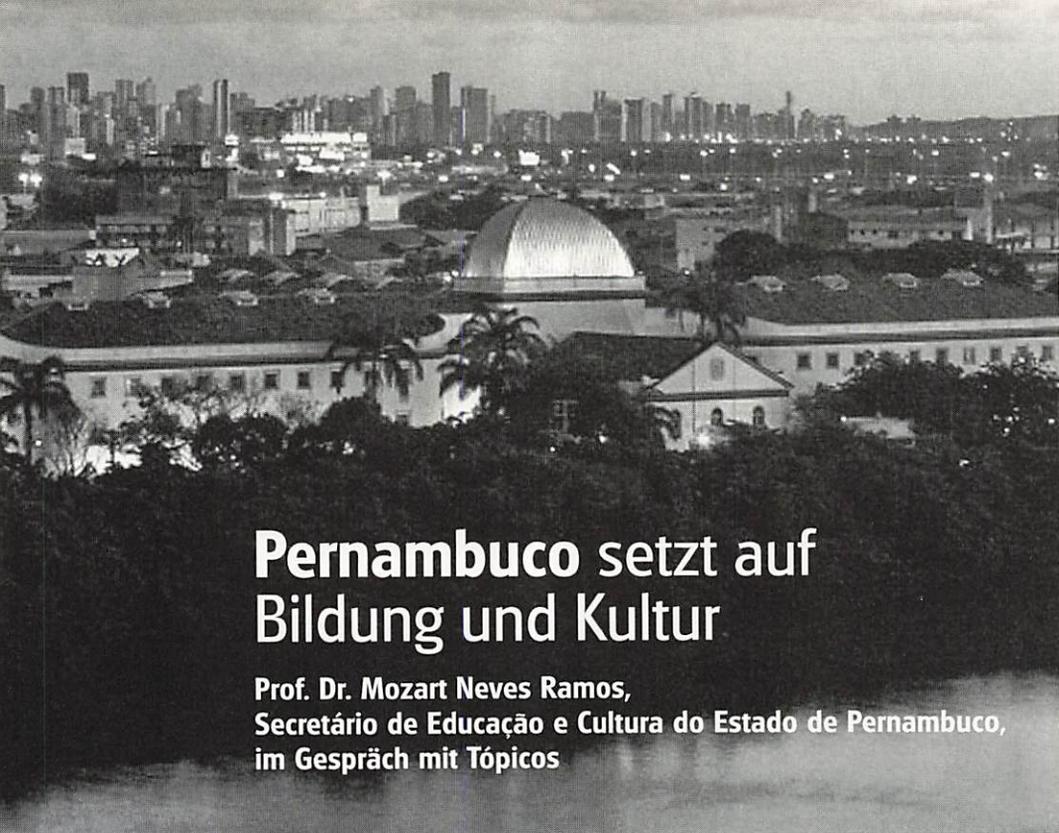
Armreif aus  
18 k Gold mit Diamanten  
aus der Serie „Stars“.

Schmuckdesignerin  
bei H. Stern.

Steinschleifer in der  
Stern'schen Werkstatt.



◁ Ringe aus der Kollektion von Costanza Pascolato für H. Stern, 18 k Gold mit Kristallen oder Diamanten.



## Pernambuco setzt auf Bildung und Kultur

**Prof. Dr. Mozart Neves Ramos,**  
**Secretário de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco,**  
**im Gespräch mit Tópicos**

INTERVIEW

**Tópicos:** Professor Mozart Neves Ramos, em fevereiro deste ano o senhor foi convidado para ser Secretário de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco. Qual é a situação da educação em seu estado, em comparação com outros estados no Brasil?

**Mozart Neves Ramos:** Na última década, o Brasil praticamente universalizou o acesso das crianças às primeiras quatro séries do ensino fundamental. Criou mecanismos importantes de valorização do magistério e para a autonomia da escola. Entretanto, a qualidade do ensino deixa ainda muito a desejar e estamos longe de universalizar o acesso dos jovens ao ensino médio. A falta de professores de física, matemática e química para atender a atual demanda compromete este processo de expansão. Outro importante aspecto é o salário dos professores, em geral muito baixo; cada estado tem autonomia para fixar este valor, mas gira em torno dos 500 Euros por mês. Em Pernambuco, este valor é ainda menor, chega a 300 Euros. Para reverter este problema, estamos elaborando, em Pernambuco, um processo de avaliação de desempenho que pode ser vinculado ao salário. Em nosso estado, temos sob responsabilidade direta do governo estadual, um milhão de alunos, quarenta mil professores e mil e cem escolas. É um grande sistema. E no SAEB 2001 (Sistema Avaliação do Ensino Básico), Pernambuco ficou numa posição extremamente incômoda, em 24ª posição no ranking dos 27 estados da federação. O nosso maior objetivo é reverter esta situação.

**Tópicos:** Professor, o senhor tem a fama de ser um modernizador e reformador, alguém com muitas idéias e boas

iniciativas. Antes de ser Secretário de Educação e Cultura, o senhor foi reitor da Universidade Federal de Pernambuco. Durante sua gestão a UFPE estabeleceu vários projetos bilaterais com outros países, entre eles, Estados Unidos, Espanha e Portugal, mas também com a Alemanha. Então a ciência, pela sua sólida formação acadêmica, teve um papel muito importante no seu trabalho. Agora, se dedica às escolas públicas de Pernambuco; planeja também levar este processo de cooperação para essas escolas?

**Neves Ramos:** Para minha grata surpresa, a escola Professora Jandira de Andrade Lima, situada em Limoeiro, a 90 km de Recife, já desenvolve, através da internet, uma colaboração entre alunos e professores com a Escola Grundschule Westerholt da cidade de Norden na Alemanha. Estamos agora colocando o ensino do idioma alemão nesta escola de Limoeiro e pretendemos formalizar esta colaboração por meio de um convênio, viabilizando o intercâmbio de estudantes entre essas escolas. Pretendemos ainda ampliar esta experiência para outras escolas. Sobre isto, a Deputada Anke Brunn propôs, em Siegen, o projeto Escolas-Irmãs com escolas do Estado de Nordrhein-Westfalen. O foco inicial deste projeto poderia ser uma série de estudos cooperativos sobre os 400 anos do Príncipe Maurício de Nassau. Algo parecido, que tratamos durante esta nossa viagem a Alemanha, foi estabelecer uma cooperação mais estreita com as escolas do Estado de Brandenburg, especialmente no que se refere à formação continuada de professores e avaliação da escola.

**Tópicos:** Quais são as principais diferenças entre as escolas das cidades grandes

e aquelas situadas no interior do Estado, a respeito da estrutura física, equipamentos, professores, violência, e como essas diferenças podem ser equilibradas?

**Neves Ramos:** Quanto à estrutura física, o sistema é ainda bastante heterogêneo, temos escolas boas e precárias tanto na capital como no interior. Para equilibrar, o Governo do Estado deverá investir, nos próximos anos, cerca de 20 milhões de Euros. Na área da informática, Pernambuco vem investindo fortemente e se encontra entre os quatro melhores estados neste setor, em termos de computador na escola e acesso à internet. No grande Recife, o serviço de internet é melhor. Quanto aos professores, notamos que o professor do interior tem um maior compromisso com a escola, maior dedicação e empenho. Pretendemos estabelecer uma gratificação por dedicação, de tempo integral a escola, para promover o professor. No que toca a violência, este é um problema que se acentua nas grandes cidades do Estado, que chega, portanto, também nas escolas, através da droga, das pichações, dos arrombamentos (especialmente depois da informatização das escolas) e da violência sexual. Para reverter este quadro, e estamos conseguindo, temos um importante projeto com a UNESCO, intitulado Escola Aberta, que está servindo de exemplo para outros estados. As escolas funcionam nos finais de semana, abrindo suas portas à comunidade e oferecendo atividades de esporte, lazer e cultura (artes plásticas, dança e música). Este projeto tem criado uma cultura de paz nas escolas, com uma forte participação da comunidade.

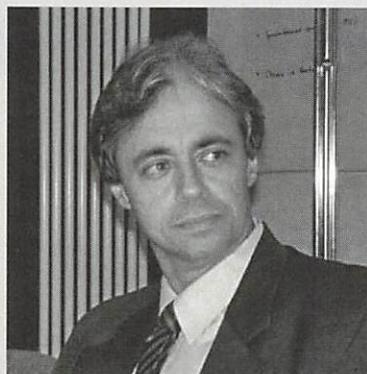
**Tópicos:** Aqui na Alemanha – especialmente nos estados novos – estamos enfrentando a queda da taxa de natalidade; isto tem trazido um grande impacto na redução das matrículas nas primeiras séries, chegando mesmo, em alguns casos, a 50%. Uma das conseqüências tem sido o fechamento de escolas e redução no número de professores e funcionários. Há questões como essa no Brasil, ou mesmo, em Pernambuco?

**Neves Ramos:** Aqui enfrentamos a situação inversa, uma explosão nas matrículas em todos os níveis. Infelizmente os recursos se mantêm estacionários, não estão crescendo na mesma proporção, o que começa a comprometer seriamente a qualidade do ensino. Precisamos de mais professores e funcionários, mas o crescimento econômico do país não está acontecendo na mesma proporção, o que impede a contratação desses profissionais. Além disso, recursos para

atender a merenda e o transporte escolar, em função desta demanda crescente, são absolutamente insuficientes. Neste contexto, a participação do governo federal tem sido muito tímida.

**Tópicos:** Em 2004, comemora-se os 400 anos de nascimento de Moritz von Nassau-Siegen. Ele, nascido em Dillenburg da casa Oranien-Nassau, foi governador da então província de Pernambuco, no período compreendido entre 1636 e 1644, quando estava ocupada pelos holandeses. Nesta função influenciou de forma decisiva na atual arquitetura da cidade do Recife. Como será comemorada esta data? Quais as atividades previstas, que vão além das aulas clássicas?

**Neves Ramos:** O governador Jarbas Vasconcelos criou uma comissão para planejar e executar uma série de eventos para registrar os 400 anos de Maurício de Nassau. Uma grande exposição está sendo preparada para registrar a sua passagem pelo Recife, incluindo uma exposição de telas dos chamados “pintores de Nassau”. Planeja-se também criar uma Cátedra de Estudos sobre Maurício de



**Professor Dr. Mozart Neves Ramos** ist Sekretário de Educação e Cultura im brasilianischen Bundesstaat Pernambuco, als solcher er im Dezember 2003 eine Informationsreise in die Bundesrepublik Deutschland unternahm. Im Rahmen des Besucherprogramms des Goethe-Instituts und im Auftrag des Auswärtigen Amtes fanden Gespräche mit führenden Bildungswissenschaftlern und -politikern statt, in denen Erfahrungen im gerade stattfindenden Reformprozess sowohl in Brasilien als auch in der Bundesrepublik ausgetauscht wurden. Prof. Dr. Mozart Neves Ramos wurde 1955 in Recife geboren, studierte Chemie, worin er in Campinas promoviert wurde. Im Frühjahr 2003 legte er sein Amt als Rektor der Bundesuniversität Recife nieder, um die Secretaria de Educação e Cultura zu übernehmen.

Nassau na Universidade Federal de Pernambuco. Vamos criar um grande concurso sobre a vida de Nassau envolvendo alunos das escolas públicas de Pernambuco. Pretendemos também disseminar a sua obra através de um site eletrônico. Além disso, vamos realizar, em conjunto com a Universidade de Siegen, um simpósio sobre Nassau envolvendo professores de diversos países, que vem se dedicando a sua obra e ao período holandês em Pernambuco. Enfim, várias iniciativas estão sendo programadas e creio que iremos celebrar em grande estilo esses 400 anos de Nassau.

**Tópicos:** Quais são os maiores desafios para os próximos anos? E como o senhor espera vencê-los no âmbito da secretaria de educação e cultura?

**Neves Ramos:** No ensino fundamental será a redução da taxa de analfabetismo e assegurar um ensino de qualidade, com resultados importantes nas áreas de português e de matemática. Isto vai exigir um forte programa de formação continuada de professores. No próximo ano, deveremos investir cerca de 1 milhão de Euros. Em parceria com o Instituto Ayrton Senna e com a Aliança Empresarial pelo Desenvolvimento Humano, estamos desenvolvendo um importante programa de alfabetização (SE LIGA Pernambuco) e de correção de fluxo idade-série (ACELERA Pernambuco) para os alunos de 1ª a 4ª série, atuando em 100 mil crianças de 08 a 14 anos. No ensino médio, o grande desafio será inicialmente atender a explosão que está acontecendo e ter professores qualificados para atender esta demanda. Estabelecer uma política do livro didático, como temos no ensino fundamental, é outro desafio. Estamos realizando algumas parcerias com o setor empresarial para vencê-lo, estabelecendo escolas de referência de tempo integral. Além disso, temos em marcha alguns programas de melhoria do ensino médio, como o computador na escola (pretendemos informatizar todas as escolas de ensino médio e capacitar os professores); neste sentido, contamos com a parceria de empresas de informática e de telecomunicações. Como não temos “fôlego” para vencer plenamente o desafio da qualidade do ensino médio em todas as escolas, estamos focando nossa ação inicialmente num conjunto de 150 escolas. Além disso, temos em Pernambuco um importante programa de avaliação de qualidade da educação, o SAEPE, em parceria com a UNESCO, que irá nos ajudar a monitorar este processo de expansão com qualidade. A partir do próximo ano, estaremos também com o projeto do Banco Mundial,



Neves Ramos im Landesinstitut für Schule und Medien (LISUM) in Ludwigsfelde/ Brandenburg (2. von links)

que se encontra em vias de ser assinado, no valor de 53 milhões de Euros para aplicar na educação de Pernambuco. Na área cultural, o grande desafio será o de ampliar o Fundo de Cultura para um patamar de recursos em torno de 5 milhões de Euros; este ano chegamos a 2 milhões de Euros. Pernambuco é um estado de grande densidade cultural e bastante diversificada, promover uma política de inovação, incluindo uma cultura empreendedora, é outro desafio.

**Tópicos:** Sobre possíveis colaborações entre Alemanha e Brasil, onde elas poderiam ocorrer? O que um país poderia aprender com o outro?

**Neves Ramos:** O Brasil é um país muito rico do ponto de vista cultural, com uma cultura bastante diversificada. E isto poderia ser um grande instrumento de cooperação entre os dois países. A cultura exerce um papel determinante na formação do cidadão e vejo aí uma oportunidade ímpar. Estabelecer um programa de mobilidade estudantil com foco na cultura seria um projeto maravilhoso. Estabelecer também um projeto de escolas-irmãs, de cooperação mútua através da internet, incluindo o ensino do alemão, seria outra iniciativa importante no âmbito da cooperação. Quando reitor da Universidade Federal de Pernambuco, começamos um programa de intercâmbio de estudantes e professores, envolvendo alunos ainda no ensino de graduação; este programa deveria ser fortemente incentivado pela CAPES e DAAD. As vagas disponíveis nas universidades alemãs, poderiam ser oferecidas aos estudantes brasileiros, gerando um grande programa de mobilidade, como fizemos com 110 alunos nas universidades espanholas de Salamanca e de Valladolid.

**Tópicos:** Agradecemos pela sua colaboração. ■

Das Interview mit dem Minister führte Martina Merklinger.



## Dumme Bauern oder **schlaue Füchse?**

**Brasiliens Kleinbauern in Not**

TEXT UND FOTOS: MARTINA NEUBURGER, TÜBINGEN

**S**ie gelten meist als rückständig, fortschrittsfeindlich und traditionsgebunden – manchmal sogar schlicht als faul und dumm. Sie scheinen moderne Produktionstechniken nicht zu verstehen, und ihre Produkte sind scheinbar für die konkurrenzfähige Kommerzialisierung auf dem „freien“ Markt völlig ungeeignet. Sowohl der Staat als auch Gewerkschaften und NGOs versuchen schon seit Jahrzehnten, sie mit den unterschiedlichsten Programmen zu fördern und „für den Markt fit“ zu machen. Jedoch die Ergebnisse sind bescheiden. Die Rede ist von Kleinbauern in Brasilien, deren Lebensbedingungen in weiten Teilen des Landes immer schlechter werden, die zunehmend verarmen und

häufig in den Marginalvierteln der großen Städten enden. Es ist also angebracht, sich um diese Bevölkerungsgruppe ernsthaft Sorgen zu machen, zumal sie für rund 70 Prozent der Grundnahrungsmittelproduktion verantwortlich ist und über zwei Drittel der in der Landwirtschaft Tätigen beschäftigt. Was steckt also hinter diesem Problem? Was ist der Grund für diese Misere? Auf diese Fragen will der vorliegende Artikel Antworten anhand eines Beispiels finden, das die Handlungslogik kleinbäuerlicher Gruppen erläutert.

Seitdem es Kleinbauern in Brasilien gibt, leiden sie unter dem mehr oder weniger direkten Druck der mächtigen Landoligarchie. Während in der Vergangenheit sowohl im Südosten als auch im

Nordosten Brasiliens die kleinbäuerlichen Familien in Arbeits- oder Teilpacht auf den Großbetrieben arbeiteten und damit von ihren „Herren“ in einem teilweise sklavenähnlichen Verhältnis abhängig waren, konnte sich lediglich im Süden des Landes, wo europäische Einwanderer vom Staat kleine Parzellen zur Bewirtschaftung erhielten, ein breites unabhängiges Bauerntum bilden. In den letzten Jahrzehnten wurden die traditionellen meist über mehrere Generationen andauernden Pachtverhältnisse in weiten Teilen des Landes aufgelöst. Ehemalige Pächter arbeiten heute als Tagelöhner nur zu Zeiten der Arbeitsspitzen auf den Großbetrieben. Familien mit Landeigentum fungieren häufig nur noch als Lieferanten

*Keines der in den 90er Jahren von der staatlichen Agrarberatungsbehörde angebotenen Förderprogramme konnte die Lebensbedingungen der Familien verbessern.*

für die Agroindustrie, die ihnen Knebelverträge anbietet, zu deren Einhaltung sie sich hoch verschulden und das Erntebzw. Produktionsrisiko allein tragen müssen. Darüber hinaus verlieren kleinbäuerliche Gruppen, die bis vor wenigen Jahren noch unter dem Schutz der staatlichen Preispolitik für den internen Markt produziert hatten, im neoliberalen Agrarmarkt den Konkurrenzkampf gegen die Großbetriebe und müssen sich – falls vorhanden – in Marktnischen oder gar in die Subsistenzproduktion zurückziehen.

Trotz der teilweise sehr unterschiedlichen Entwicklungen in den einzelnen Regionen Brasiliens, lässt sich feststellen, dass die kleinbäuerlichen Gruppen in der Regel unter Modernisierungs- und (neuerdings) unter Globalisierungsprozessen leiden und sich ihre Lebensbedingungen verschlechtern. Dabei stellt sich die Frage nach den Ursachen dieser Entwicklungen zumal der brasilianische Staat zu unterschiedlichen Zeiten und in unterschiedlicher Intensität Kleinbauern immer wieder mit Maßnahmen zu fördern versuchte. Ziel der verschiedenen Programme und Pläne war es in der Regel, die kleinbäuerliche Produktion zu modernisieren und sie in den nationalen oder auch internationalen Markt einzubinden.

Wie die dargestellten Verdrängungs- und Ausgrenzungsprozesse im Einzelnen auf die kleinbäuerlichen Gruppen wirken, warum Förderprogramme nicht greifen und welche Lösungsmöglichkeiten denkbar sind, zeigt ein Fallbeispiel aus dem Südwesten des Bundesstaates Mato Grosso, aus dem so genannten Hinterland von Cáceres. Diese Region ist geprägt von Viehzuchtbetrieben mit mehreren Hundert bis einigen Tausend Hektar Größe, die über die Schlachthöfe der Region ihr Fleisch auf dem nationalen und internationalen Markt verkaufen. Bis in die 80er Jahre hinein war das Gebiet noch von einer boomende Grundnahrungsmittel- und Kaffeeproduktion geprägt, die von Siedlern getragen wurde, die in den 60er und 70er Jahren im Zuge zahlreicher kleinbäuerlicher Agrarkolonisationsproj

ekte in die Region gekommen waren. Ökologische Degradierung, Produktivitätsrückgang und Vermarktungsprobleme zwangen die meisten Kleinbauern aber nach kurzer Zeit zur Umstellung ihrer Betriebe auf Milchviehhaltung oder – wenn die Flächen zu klein dafür waren – zur Abwanderung in die Städte. Nach dieser Umkehrung der Strukturen von einer ackerbaulichen zu einer viehwirtschaftlichen Region konnten sich nur wenige kleinbäuerliche Siedlungen – darunter auch Baixo Alegre – behaupten.

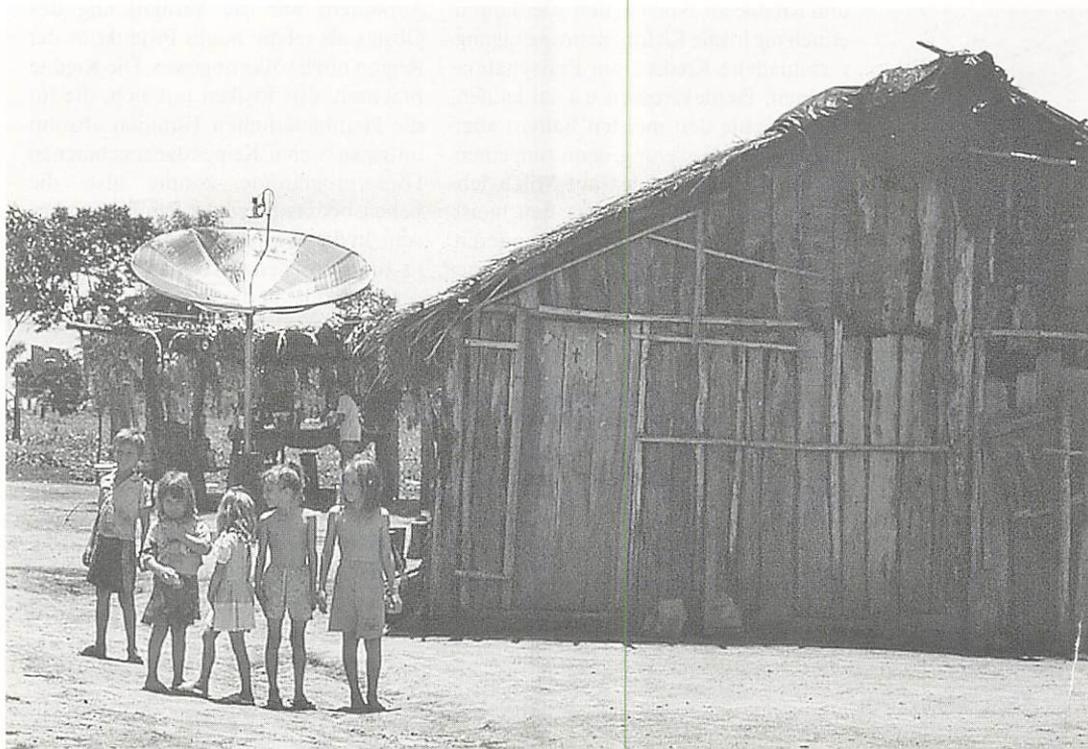
**Dumpingpreisen zerstörten die lokalen Preisstrukturen**

Die Familien der *comunidade* Baixo Alegre gehören heute zu den ärmsten der Region. Als die Bauern Weidegräser auf ihren Flächen aussäen mussten, um die rasche Erosion der sandigen Böden zu stoppen, war es den meisten nicht möglich, qualitativ hochwertiges Milchvieh zu kaufen. Viele Bauern verpachteten deshalb ihre Weiden für einige Jahre an benachbarte Viehzuchtbetriebe und konnten als Pachtzins die weiblichen Tiere des Jungviehs behalten. Hierbei handelte es sich aber um die ausschließlich zur Fleischproduktion geeignete Rinderrasse Nelore, so dass die Produktivität bei maximal 2–3 l Milch

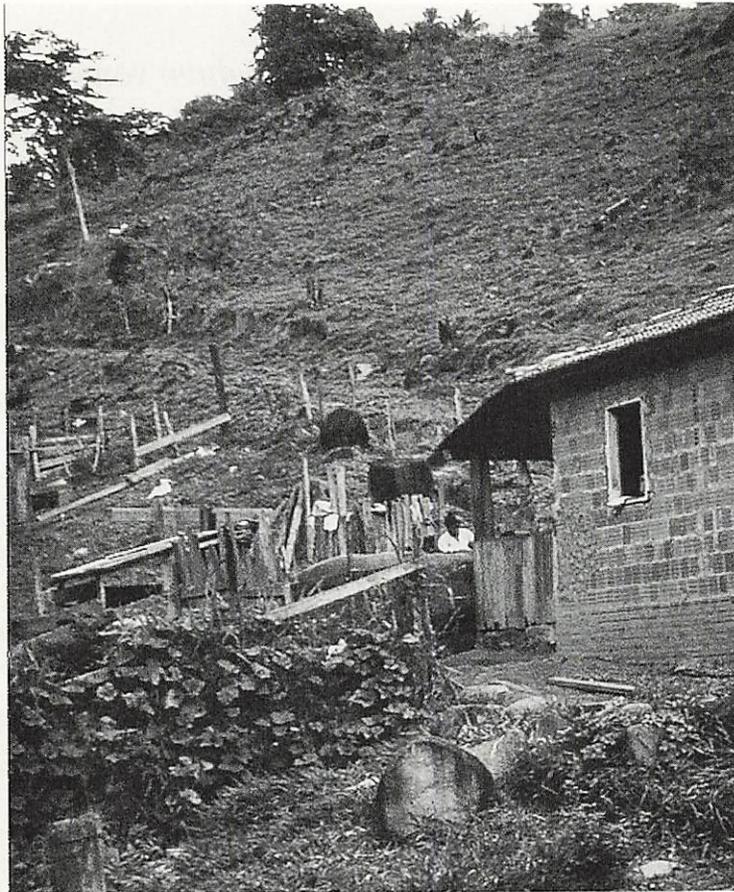


pro Tag und Tier lag. Dennoch konnte der Verkauf der Milch an die in der Region inzwischen entstandene Milchkooperative wenigstens ein geringfügiges monetäres Einkommen sichern.

Ende der 90er Jahre sanken aber auch diese Einkünfte, denn ein italienischer Lebensmittelkonzern brachte Milchprodukte zu Dumpingpreisen auf den Markt. Darüber hinaus wurde es für die Familien immer schwerer, ihre anderen Produkte wie Reis, Mais und Bohnen sowie Rohzucker, Rohkäse und Schweineschmalz auf dem lokalen Markt zu verkaufen. Einerseits kamen über die verbesserten Fernstraßenverbindungen billig von Großbetrieben in anderen brasilianischen Agrargebieten produzierte Grundnahrungsmittel in die Region und machten die kleinbäuerliche Produktion damit unrentabel. Andererseits sank der Konsum traditioneller kleinbäuerlicher Le



▷ Dumme Bauern oder **schlaue Füchse?**



▷ bensmittel durch das erhöhte Gesundheitsbewusstsein der Bevölkerung. Durch das so kontinuierlich sinkende monetäre Einkommen blieb den Bauern von Baixo Alegre nichts anderes übrig, als ihren Geldbedarf zu senken und wieder verstärkt zur Selbstversorgung einjährige Kulturen anzubauen – wohl wissend, dass diese den Boden besonders schädigen.

Um die Lebensbedingungen der Familien in Baixo Alegre zu verbessern, bot die staatliche Agrarberatungsbehörde EMATER verschiedene Förderprogramme und Kredite an. Noch in den 80er Jahren erhielt die lokale Kleinbauernvereinigung verschiedene Kredite, um Reisschälmaschinen, Pferdekarossen u.ä. zu kaufen. Dies brachte den meisten Bauern aber nur wenig Verbesserung, denn zum einen hatten sie schon längst auf Milchviehhaltung umgestellt und besaßen meist auch keine Pferde und zum anderen wurde die Kleinbauernvereinigung ohnehin von wenigen reicheren Bauern des

Dorfes kontrolliert, die diese für ihre Zwecke schamlos ausnutzten. In den 90er Jahren dann bot die EMATER billige Kredite an, um qualitativ hochwertiges Milchvieh zu kaufen sowie um in den Obstbau zu investieren – beides Maßnahmen, die zur Erhöhung der Produktivität und zur Intensivierung der Produktion beitragen sollten. Besonders die ärmsten Familien der *comunidade* nahmen diese Kredite jedoch nicht an, weil sie dafür das einzige, was sie noch hatten – nämlich ihren Hof – verpfänden mussten. Außerdem war die Vermarktung des Obstes als relativ neues Produkt in der Region noch völlig ungewiss. Die Kredite brachten also Risiken mit sich, die für die kleinbäuerlichen Familien absolut untragbar waren. Keines der angebotenen Förderprogramme konnte also die Lebensbedingungen der Familien verbessern. In dieser Situation war der Rückzug in die Subsistenzwirtschaft neben der Abwanderung in die Stadt eine der weni-

gen realisierbaren Überlebensstrategien.

Die Ablehnung der Bauern von Baixo Alegre hatte also nichts mit Rückständigkeit, Fortschrittsfeindlichkeit, Traditionsgebundenheit oder gar mit Dummheit zu tun. Vielmehr wogen die Familien genau die mit den Krediten verbundenen Chancen und Risiken ab, beurteilten die Angebote streng nach ihren eigenen verfügbaren Ressourcen und deren Einsatzmöglichkeit in neuen Produktionsbereichen, um sich schließlich bewusst gegen die Kredite zu entscheiden, die sie mit hoher Wahrscheinlichkeit in den Ruin getrieben hätten.

Welche Lehren lassen sich aus solchen Beobachtungen für künftige Förderprogramme ziehen? Zum einen zeigt das Beispiel von Baixo Alegre, dass lokale Machtstrukturen in keinem Fall außer Acht gelassen werden dürfen (so schwierig das auch sein mag), denn viele Maßnahmen scheitern an solchen Rahmenbedingungen. Zum anderen ist es unabdingbar, die mit den Programmen verbundenen Risiken für die Familien auf ein Minimum zu senken. Eines der größten Risiken ist die Vermarktung der kleinbäuerlichen Produktion – denn was nutzt eine gute Ernte, wenn sie nicht zu verkaufen ist? – ein Bereich, der bislang bei fast allen Förderprogrammen ausgeklammert wurde, nicht zuletzt, weil er einer der komplexesten ist. ■

ANZEIGE



## Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba  
**Guaraná Antártica**

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984  
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha),
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
- Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc.,
- Süßigkeiten,
- und vieles mehr...

**Walter Vassel · Import + Versand**  
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark  
Tel. 06074-93222 · Fax 06074-95807

# Der Komposttrick aus Salvador

Studenten machen Kompostexperimente zur ländlichen Weiterentwicklung

TEXT: CHARLOTTE BARTELS

Die rasche Industrialisierung Brasiliens hat viele Probleme mit sich gebracht. Die Bevölkerungszahlen der Großstädte explodieren, die Entwicklung in den ländlichen Räumen stagniert. Was machen mit den riesigen Müllmengen, die täglich produziert werden? 156 Tonnen Müll fallen allein in Brasilien täglich an. Jährlich sterben fünf Millionen Brasilianer an durch mangelnde Abfallentsorgung verursachten Krankheiten.

Wie kann man Müll sinnvoll weiterverwerten? Die Zauberantwort hierzu lautet Recycling. Doch viele Landbewohner Brasiliens leben immer noch ohne regelmäßige Müllabfuhr. Eine Wiederverwertung des Mülls ist für Gesundheit und Umweltschutz erforderlich. Dieser Herausforderung stellt sich das LAVIET, Labor für mögliche Alternativen zu Angriffen auf terrestrische Ökosysteme des Biologie-Institutes der Universität Bahia.

Das Rezept: Aus verfaultem Obst und Gemüseabfall mache Kompost. Den Kompost benutze als Dünger. Schon schließt sich der Kreis. Der durch die Ernte abgebrochene Nährstoffkreislauf kann weiter gehen. Der Boden profitiert von den Nährstoffen im Kompost. Der Bauer freut sich über gesündere Früchte und gesteigerten Gewinn. Die Müllabfuhr ist um ein wenig Müll erleichtert. So simpel ist das Rezept der Universität zur nachhaltigen Entwicklung von Kleinbauern.

Die städtische Müllabfuhr LIMPEC sammelt den verbliebenen organischen Abfall auf einem Markt in der Nähe der Kleinbauern ein. Auf der Kompostanlage von LIMPEC und dem LAVIET wird der Müll in Häufchen aufgeschichtet. Nach drei Monaten Reifung wird der Kompost geliefert. Der Bauer pflanzt und düngt mit Kompost. Und die Pflanze sprießt.

Seit diesem Jahr liefern die Studenten zudem Samen und Pflanzanleitungen für Obst und Gemüse um den Bauern eine größere Anbauvielfalt zu ermöglichen und organisierten einen „Marktpräsentationskurs“.

Am Anfang stand das kleine Wörtchen „Extensão“, was soviel wie Anwendung von Forschung bedeutet. Die im Labor gemachten Versuche sollten nun in der Realität bestehen.

Der Kleinbauer Senhor Dadu aus Camaçari – zugleich Vorsitzender der örtlichen Bauerngemeinschaft – wollte

den Studenten seinen Acker zur Verfügung stellen. So fuhren Professorin Lima und ihre Studenten aus Salvador die 60 Kilometer zu Senhor Dadu nach Camaçari. Die Lebensgrundlage der ca. 2000 dort lebenden Menschen bilden die spärlichen Einnahmen aus dem Verkauf der angebauten Früchte auf dem kleinen Dorfmarkt.

Bei den traditionsbewussten Bauern ist ein behutsames Vorgehen notwendig. So begann das Projekt mit nur einem Kleinbauern: dem experimentierfreudigen Senhor Dadu. Die Studenten pflanzten einige Gemüsesorten und düngten mit Kompost. Senhor Dadu war begeistert von dem bald sichtbaren Wachstumsunterschied. Nach der Ernte im März 2001 übernahm eine Masterstudentin das Projekt und gewann eine zweite Bäuerin für das Projekt.

Wieder wurde gepflanzt und analysiert. Die größere Menge an Kompost wurde nun von der Kompostanlage von LIMPEC geliefert.

Ein Treffen in der Dorfkirche für die interessierten Bauern der Gegend wurde initiiert, eine Liste der möglichen Kompostempfänger verfasst und ein Besuch auf der Kompostanlage organisiert.

Leider blieben von anfangs sechs nur drei Familien übrig. Die Scheu vor Neuigkeiten stellen sich den Studenten in den Weg. Die Begeisterung von Senhor Dadu hat das Projekt in der Gemeinde allerdings schon populär werden lassen. Neben den Bauern profitiert auch die



Umwelt, insbesondere der Boden erheblich von der sich langsam durchsetzenden Kompostdüngung.

Bald werden Samen und Kompost bei den beiden Stammkunden und den drei neuen Familien eintreffen und die fünfte Kompostkultur darf in Camaçari heranreifen.

Die Müllhalden werden wenigstens von diesem Abfall verschont. Der Boden der Bauern wird bald reicher an Nährstoffen sein und die Bauern freuen sich schon auf die Ernte.

Der organische Abfall eines Marktes wird mit Sägespänen vermengt und zu kleinen Haufen aufgeschichtet. Die Sägespäne vermeiden eine Erhitzung des Kompostes, wodurch schädliche Gase entstehen könnten. Kompostanlage von LIMPEC.



So wie Popeye durch den grünen Spinat dicke Muskeln wachsen, werden durch Kompost aus kümmerlichen Pflanzen stattliche Stauden: Ohne Dünger (oben), mit Kompostdünger (unten).



<p><b>Kompostdünger</b>            Blatt: 3,2g            Wurzel: 0,4m            Stickstoff, Kalium, Phosphor            + Steigerung des pH-Wertes            + Organisches Material            Langsames, aber resistenteres Wachstum            Biologische Kontrolle            Marienkäfer frisst Larve eines schädlichen Insekts            Wiederverwertung von ohnehin schon angefallenem Abfall</p>	<p><b>Mineralischer Dünger</b>            Blatt: 2,2g            Wurzel: 0,3m            Stickstoff, Kalium, Phosphor            Schnelles, aber krankheitsanfälliges Wachstum            Chemische Schädlingsbekämpfung            Verantwortungsloser Eingriff in die Nahrungskette</p>	<p><b>Kein Dünger</b>            Blatt: 1,7g            Wurzel: 0,3m</p>

# Deutschland gegenüber Brasilien zunehmend sprachlos

## Portugiesisch – die „ignorierte Weltsprache“

*Das Jahr 2003 war ein Jahr der Einsicht. Im deutschen Versorgungsstaat setzte sich die Erkenntnis durch, dass Sparen nicht nur Einschnitte an fremden Budgets heißen kann, sondern auch Einschränkungen für einen selbst heißen muss. So weit, so gut. Eine zweite Erkenntnis brachte das Jahr in diesem Zusammenhang jedoch ebenfalls mit sich: Gespart wird am liebsten bei den Schwächsten. Zu beobachten ist dies bei den Einsparmaßnahmen an den Universitäten, die besonders Fächer treffen, die vom „Mainstream“ abweichen. Dazu gehört die Lusitanistik.*

Die zunehmende Marginalisierung der Lusitanistik an deutschen Hochschulen widerspricht allen Bekenntnissen gegenüber Brasilien, die stets das hohe Lied von einer Partnerschaft in der kulturellen und wissenschaftlichen Zusammenarbeit anstimmen. Die Zurücksetzung des Portugiesischen im Vergleich zu anderen romanistischen Sprachen erweist sich in seiner Rigorosität zunehmend als Affront gegenüber Brasilien. Nachdem der Rückgang des Interesses an einer substanziellen Auseinandersetzung mit Brasilien bereits in Politik und Wirtschaft zu beobachten ist, wird über den Umweg der Romanistik nun die Schere in einem wesentlichen Bereich der wissenschaftlichen Beschäftigung mit Brasilien angesetzt.

Für ein fundiertes und kulturell breit abgesichertes Verständnis der brasilianischen Kultur in Deutschland ist dies ein besonders harter Rückschlag. Den Weg zur Romanistik finden die Studenten vielfach über die faszinierende Dynamik der brasilianischen Kultur. Vor allem die Beziehungen zu Brasilien, dem größten und wirtschaftlich wichtigsten Land portugiesischer Sprache, werden daher um ein entscheidendes, belebendes Element beraubt, von dem in Form von wissenschaftlichen Beiträgen, Kongressen und Vorträgen regelmäßig Impulse für ein tieferes gegenseitiges Verständnis ausgingen. Die Sparbeschlüsse im Fachbereich der Romanistik treffen überdies einen eng vernetzten akademischen Kreis, der ohnehin von nur wenigen weithin anerkannten Professoren getragen wird. Kürzungen in seinen Teilen bedrohen unweigerlich die Balance des Ganzen. Dies umso mehr, da Romanisten – um die Anerkennung ihrer fachlichen Leistungen willen – stark interdisziplinär arbeiten, so dass die stärksten Stimmen in der Romanistik – im Fall

Brasilien – auch zu den bedeutendsten Stimmen im bilateralen Austausch gehören. Auch werden die zur Diskussion stehenden Kürzungen bei der lusitanistischen Sektion in Jena beispielsweise nicht ohne negative Auswirkungen auf den durch die Sektion initiierten Austausch zwischen Deutschland und Brasilien haben. Die Verantwortlichen würde bildungspolitisch dort anknüpfen, wo bereits das DDR-Bildungssystem mit seiner fast vollständigen Negierung der Lusitanistik tiefe Schrammen hinterlassen hat.

Mit dem Ausdruck „Lusitanistik“ werden im Deutschen die Studien zur Sprache, Literatur und Kultur der Länder portugiesischer Zunge in Europa, Afrika, Amerika und Asien bezeichnet, einschließlich der portugiesischbasierten Kreolsprachen in der Karibik und in Afrika sowie der „Galicistik“ (galego).

Die Lusitanistik konnte sich in Deutschland nur unter dem Dach der seit dem frühen 19. Jahrhundert an den deutschen Universitäten institutionell etablierten *Romanistik* (Romanische Philologie) und im Schatten ihrer großen Teilfächer Französisch, Italienisch und Spanisch entwickeln. Der Deutsche Lusitanistenverband als selbständige Fachvertretung wurde erst 1993 gegründet.

### Tief verankerte Fächerkoppelung

Obwohl die Lusitanistik einen riesigen, vielgestaltigen und über vier Kontinente verbreiteten Sprach- und Kulturraum mit acht unabhängigen Staaten umspannt, ist die Lusitanistik an den deutschen Universitäten traditionell nur mit Professuren vertreten, die in Lehre und Forschung mit einer weiteren romanischen Sprache/Literatur/Kultur kombiniert werden, zumeist Spanisch. Diese Verbindung wird auch als „Iberoromanistik“ bezeichnet und schließt nicht nur das Katalanische und Galicische, sondern u. U. sogar die Lateinamerikanistik ein. Die Koppelung so umfangreicher Fachgebiete erscheint heute weder fachlich-wissenschaftlich haltbar noch im internationalen Wettbewerb förderlich, sie ist jedoch im Hochschulsystem so tief verankert, dass die eigentlich notwendige Spezialisierung (etwa nach Ländern oder Zeiten) mit entsprechenden Stellen für Wissenschaftler und Forschungszentren nicht mehr institutionalisiert werden kann.

Die Koppelung von zwei romanistischen Fachgebieten führt außerdem

zwangsläufig dazu, dass beide Teilbereiche nicht mit der gleichen Intensität berücksichtigt werden können. Ebenso wenig lässt sich die Grenze zwischen Spezialisierung und Dilettantismus genau bestimmen. Portugiesisch ist eine „Nicht-schulsprache“ (im Unterschied zu Englisch oder Französisch), das heißt, die Studierenden nehmen erst an der Universität die Ausbildung in der Fremdsprache auf gleichzeitig mit der wissenschaftlichen Beschäftigung, im Rahmen der vorgeschriebenen Regelstudienzeit sowie in Verbindung mit zwei weiteren Studienfächern.

### Die aktuelle Situation

Den ohne einen der Bundesländer übergreifenden Plan und nach fachfremden Gesichtspunkten vorgenommenen Sparmaßnahmen fallen z.B. folgende lusitanistische Professuren zum Opfer:

**Das Portugal-Zentrum der Universität Trier** ist geschlossen worden, die Einschreibung für Portugiesisch wurde gesperrt. Damit entfällt auch ein bisher in Trier erfolgreich veranstalteter Ferienkurs.

**Technische Hochschule Aachen:** die bisher mit einem bekannten Lusitanisten besetzte Professur wird gestrichen.

**Berlin, Humboldt-Universität:** die Professur für Sprachwissenschaft (Lusitanistik) fällt künftig weg. Die Literaturwissenschaft ist ohnehin nicht vertreten.

Die einzige Professur für brasilianische Literatur- und Kulturwissenschaft am **Lateinamerikanistitut der Freien Universität Berlin** wird bei der Pensionierung der Stelleninhaberin gestrichen.

Die Lusitanistik an der **Universität Rostock** läuft mit der Pensionierung eines bekannten lusitanistischen Sprachwissenschaftlers sowie des portugiesischen Lektors aus.

An der **Universität Leipzig** lehrt ein renommierter Sprachwissenschaftler, dessen Pensionierung nahe rückt. Die Wiederbesetzung erscheint fraglich. Für die Literaturwissenschaft gibt es keine Professur.

Es kann natürlich nicht an allen deutschen Universitäten ein kontinuierliches lusitanistisches Mindestlehrangebot gewährleistet werden. Es sollte jedoch im Norden, in der Mitte, im Süden und Westen Deutschlands an wenigstens einer Universität die Lusitanistik (über Sprachkurse hinaus) mit den erforderlichen Lehrveranstaltungen bestehen blei-

ben. An den bayerischen Universitäten ist beispielsweise Portugiesisch kaum noch präsent. In Mainz-Germersheim, an der Humboldt-Universität, in Heidelberg und Leipzig ist die Ausbildung berufsbezogen (Übersetzer und Dolmetscher). Köln und Hamburg bleiben hoffentlich als starke und weiter ausgreifende Studienzentren erhalten.

### Lusitanistik in Jena

Der Magisterstudiengang wurde erst 1999 eingerichtet. Die personelle Ausstattung erfüllt lediglich das unbedingte Minimum: je eine halbe (!) Stelle für einen wissenschaftlichen Mitarbeiter und einen Lektor, eine halbe Stelle für die Sekretärin sowie eine Professur für Iberoromanistik, die jedoch bisher nicht im Haushaltsplan der Universität ausgewiesen ist. Der Stelleninhaber (1999–2004) ist emeritiert und erhält Versorgungsbezüge von einem anderen Bundesland.

Die Romanistik in Jena war einer der Studienreformen in der DDR zum Opfer gefallen. Sie wurde erst nach der Vereinigung Deutschlands wiederaufgebaut unter ausdrücklicher Einbeziehung sowohl des Rumänischen (mit einer Professur) als auch des Portugiesischen. Damit sollte das an deutschen Universitäten nicht häufig vorhandene, fast vollständige romanistische Fächerspektrum in Jena geboten werden (es fehlt z. B. das Katalanische). Die Romanistik in dieser Breite mit *fünf* Sprachen und Literaturen decken zwei Linguistikprofessuren, zwei Literaturwissenschaftler (Französisch-Italienisch; Spanisch-Französisch, Spanisch unter Einschluss von Hispanoamerika), ein Rumänist, eine Professur für Fachdidaktik der Schulsprachen sowie – nicht etatisiert – ein Professor für Iberoromanistik ab. Der Bericht der Peer-Review-Kommission, welche die Jenaer Romanistik vor zwei Jahren evaluiert hat, empfiehlt u. a. die Beibehaltung einer Vollromanistik im Verbund der Universi-

täten in Sachsen, Sachsen-Anhalt und Thüringen, Lusitanistik und Rumänistik werden dabei eigens hervorgehoben. Gefordert wird allerdings auch die Aufstockung des Stundenangebots für die sprachpraktische Ausbildung im Portugiesischen. Die Zahl der Studierenden stieg in vier Jahren auf 41, hinzu kommen weitere Studierende (Zertifikatsstudium).

Die lusitanistische Sektion hat in vier Jahren drei mehrwöchige Brasilienfestivals in der Stadt veranstaltet (Filmwochen, Ausstellungen, Konzerte, Lesungen), es gab eine Habilitation (über den brasilianischen Kriminalroman) und eine Dissertation (über Kulturgeschichte der Kolonialzeit in Brasilien). Über das Akademische Auslandsamt der Universität Jena wurden Austauschabkommen mit den brasilianischen Bundesuniversitäten in Belo Horizonte (Minas Gerais) und Salvador (Bahia) abgeschlossen. Derzeit befinden sich 10 Prozent der in Jena immatrikulierten Studierenden in Brasilien, fünf Brasilianer studieren zur Zeit am Institut für Romanistik. Weitere rege Kontakte mit der Universität São Carlos (São Paulo) unterhält das Institut für Glaschemie an der FSU. Die Veranstaltung des VII. Deutsch-Portugiesischen Kolloquiums in Jena (2004) wurde wegen der ungewissen Zukunft des Studiengangs und der für alle Mitarbeiter schon im Sommersemester auslaufenden Arbeitsverträge abgesagt.

Die Studierenden wählen Portugiesisch vor allem in Verbindung mit Deutsch als Fremdsprache, Interkulturelle Wirtschaftskommunikation, Medienwissenschaft, Erziehungswissenschaft, Philosophie, Betriebswirtschaft, Politikwissenschaft, Germanistik und Romanistik (Spanisch).

### Ignorierte Weltsprache

Über 200 Millionen Menschen sprechen derzeit Portugiesisch als Muttersprache. Portugiesisch, die „ignorierte Weltsprache“,

ist eine der Amtssprachen der Vereinten Nationen und nach dem Spanischen die zweitgrößte romanische Sprache. Brasilien hat mehr Einwohner, als das Französische weltweit an Sprechern zählt, es ist das größte romanischsprachige Land der Erde.

„Brasilien ist in“, konstatierte sogar die Bundesministerin für Verbraucherschutz, Ernährung und Landwirtschaft Künast auf den Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen am 28.10.2003 in Goiânia. Bundespräsident Rau hat gerade zum Abschluss seiner Lateinamerika-Reise beim Staatsbesuch in Brasilien die Ausstellung „Studieren in Deutschland“ in Brasília eröffnet.

In Deutschland werden jedoch die Möglichkeiten, Portugiesisch zu studieren und sich mit Brasilien zu befassen, drastisch eingeschränkt.

Die portugiesische Sprache eröffnet den Zugang zu einer Welt, deren kultureller Reichtum, deren Vielfalt fasziniert. Die politische und wirtschaftliche Bedeutung vor allem Brasiliens als „Schwellenland“ mit einer überwiegend jungen Bevölkerung wächst dynamisch. Wer sich in Deutschland für die Lusitanistik einsetzt, leistet daher vor allem auch einen Dienst an den deutsch-brasilianischen Beziehungen insgesamt. Wer daran spart, gefährdet im Umkehrschluss die künftigen Beziehungen der beiden Länder.

*Tópicos*

Der von Dietrich Briesemeister und Axel Schönberger herausgegebene Sammelband

### **Bestandsaufnahme und Zukunftsperspektiven der deutschsprachigen Lusitanistik: Standpunkte und Thesen**

(Frankfurt: TFM 1998) bietet einen Überblick über den Stand und Selbstverständnis der Lusitanistik in Deutschland.



## Portugiesisch lernen, wo Brasilien entdeckt wurde!

Lernen Sie Brasilianisches Portugiesisch in der **CASA PINDORAMA**, dem neuen Sprachinstitut in Bahia mit eigenem Hotel in der historischen Altstadt von Santa Cruz Cabrália, nur 15 Min. vom Meer entfernt! Einen Monat Sprachkurs mit 86 h Unterricht für 720 e. Sie können auch einfach nur Urlaub bei uns machen. Wir bieten verschiedene interessante Exkursionen an.

Informationen & Anmeldung: [www.casapindorama.com](http://www.casapindorama.com) · Mail: [cursos@casapindorama.com](mailto:cursos@casapindorama.com)

**CASA PINDORAMA Inh. Volker Jaeckel & Sandra Lima · Rua da Igreja Nº 2 (Cidade Histórica)**  
**CEP: 45807-000 Santa Cruz Cabrália, Bahia, Brasilien · Tel./Fax 0055 73 2821102**

# Edle Kekse für die Massen

Ein Interview mit Prof. Dr. Walnice Nogueira Galvão

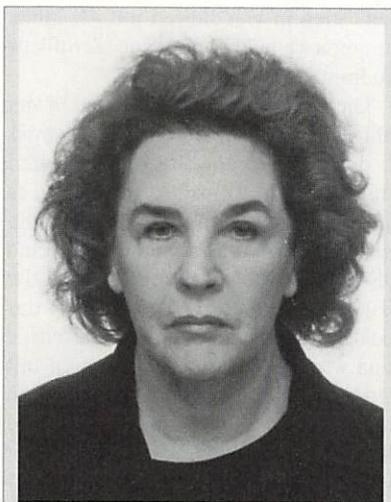
INTERVIEW

**Tópicos:** Sie wurden vom Lehrstuhl Brasilianistik der Freien Universität Berlin eingeladen, um am Lateinamerika-Institut der FU eine Lehrveranstaltungsreihe zu organisieren. Sie stand unter dem Motto "Destinos da literatura na contemporaneidade: alta cultura, indústria cultural e democracia". Was war das Ziel dieser Veranstaltungen, und mit welchen Literaturen wurde gearbeitet?

**Walnice Nogueira Galvão:** Das Kolloquium richtete sich an Kollegen und Doktoranden und hatte das erklärte Ziel, aktuelle Themen zu diskutieren, d.h. die Fragen, die momentan in der Literatur, der Kultur und den Geisteswissenschaften im allgemeinen behandelt werden. Dazu muss man nur einen Blick auf die Bücher werfen, die in diesem Kolloquium untersucht wurden; darunter finden sich Vertreter des neuesten kritischen Denkens, Autoren, die man als die „Opposition“ derjenigen Intellektuellen bezeichnen könnte, die sich nicht vom Marktfundamentalismus und seinem materiellen Gegenstück, der Globalisierung, blenden lassen. Wir erleben heute, wie das digitale Evangelium zum Gegenstand gründlicher Untersuchungen gemacht wird, während der Imperialismus aufersteht und der Krieg erneut losbricht.

**Tópicos:** Sie stellen Literatur dezidiert in einen politischen Kontext, was an vielen Stellen deutlich wird. Eines Ihrer zahlreichen Forschungsgebiete ist Canudos, ein ausgesprochen politisch-historisches Thema, das in der brasilianischen Literatur mehrfach behandelt wurde (Euclides da Cunha, Guimarães Rosa, Paulo Dantas u.a.). Außerdem engagieren Sie sich als Beiratsmitglied des Verlags Sem Terra offiziell in der Bewegung der Landlosen. Was sind Ihre politischen Ziele und gesellschaftlichen Visionen, und wie unterscheiden sich Ihre Methoden als die einer Literaturwissenschaftlerin von denen eines Politikers?

**Nogueira Galvão:** Aber ich bitte Sie! Das wäre ja so, als würde man einen Berufspolitiker fragen, welche Methode er für den literaturwissenschaftlichen Unterricht an der Universität einsetzt... Es ist bekannt, dass das Lebensprojekt eines Intellektuellen sich stark von dem eines Politikers unterscheidet. Als Beiratsmitglied des Verlages der Landlosenbewegung und auch als Mitglied



*Walnice Nogueira Galvão ist Universitätsprofessorin für Literaturwissenschaft und Soziologie an der Universität São Paulo (USP) mit Gastprofessuren an: Texas University at Austin, Univ. of Iowa City, Columbia University, Université de Paris VIII, Vincennes à Saint Denis, Université de Poitiers, École Normale Supérieure-Paris, Oxford University, Universität Köln und Freie Universität Berlin.*

des Redaktionsbeirats der Zeitschrift der PT, *Teoria e Debate*, erfülle ich lediglich meine Pflicht als Intellektuelle. Das bedeutet, ich stelle meine Fachkompetenz in den Dienst progressiver Ziele und sozialer Bewegungen, die sich noch im Aufbau befinden.

**Tópicos:** In Ihren Texten ist zu lesen, dass es eine der großen Herausforderungen unserer Zeit ist, Kunst bzw. Kultur für jede Bürgerin und Bürger auf der Welt zugänglich zu machen – ein recht populistischer Ansatz. Sehen Sie dieses Postulat als ein in absehbarer Zeit erreichbares Ziel?

**Nogueira Galvão:** Meiner Ansicht nach beinhaltet die populistische Haltung, die ich ablehne, die Absicht, das Niveau der Kunstwerke und der Kultur unter dem Vorwand zu senken, sie dem Volk zugänglich zu machen. Das ist eine populistische und paternalistische Haltung. Ich denke dagegen, dass jeder beliebige Mensch das Beste verdient und die Möglichkeiten besitzt, dessen Wert zu erfahren. Unser großer Lehrer Antonio Candido hat einen Essay mit dem Titel „O direito à literatura – Das Recht auf Literatur“ geschrieben, in dem er dieses

Recht als ein Menschenrecht verteidigt. Dieser Essay befindet sich übrigens unter denjenigen, die Ligia Chiappini ausgewählt hat und die von Marcel Vejmelka ins Deutsche übersetzt werden, um in Kürze in einer Anthologie veröffentlicht zu werden. Ich hatte die Ehre, mit beiden einen von der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft und dem Lehrstuhl für Brasilianistik der Freien Universität Berlin organisierten Vortrags- und Leseabend zu gestalten, bei dem ich das Leben und Werk Antonio Candidos kurz vorgestellt habe. Bei Ihrer Frage erinnere ich mich an einen Satz unseres modernistischen Avantgarde-Schriftstellers Oswald de Andrade, der nie zitiert wird: „Eines Tages werden die Massen von dem edlen Keks essen, den ich backe“.

**Tópicos:** Sie nutzten diesen Aufenthalt gleichermaßen für Forschung und Lehre. Welche Recherchen konnten Sie in Berlin bzw. Deutschland anstellen, und möchten Sie uns über Ihre Ergebnisse schon etwas berichten?

**Nogueira Galvão:** Dieses Trimester zum Jahresende, das ich als Gastdozentin im Bereich der Brasilianistik verbracht habe, ist sehr fruchtbar gewesen. Wie man wohl weiß, verfolgt dieser Lehrstuhl unter anderem das Ziel, einen Beitrag zur Überwindung der gegenseitigen Unkenntnis zwischen Brasilianern und Hispanoamerikanern zu leisten. Ich habe daher ein Seminar zur vergleichenden Literaturwissenschaft vorgeschlagen, in dem Probleme und Autoren von Mexiko bis Argentinien gelesen und diskutiert wurden. Das Seminar konzentrierte sich einerseits auf die Beziehung zwischen Raum und Oralität und bemühte sich andererseits, das schon erschöpfte Thema von „Zivilisation gegen Barbarei“ aus einem neuen Blickwinkel zu untersuchen.

Ich konnte Berlin nach fünf Jahren erneut besuchen, und ich erkenne es fast nicht wieder. Die Stadt ist jetzt wunderschön, vollkommen neu aufgebaut und modernisiert. Ich habe verschiedene Einrichtungen besucht und Kontakte zu Intellektuellen aufgebaut. Ich habe die Studenten in ihrem Kampf erleben dürfen, in ihrem Aufbegehren gegen die Kürzungen an der Universität. Mit mir nehme ich die Besorgnis über eine so einschneidende Reform. Das hat auch zu tun mit den Fragen, mit denen ich mich

bei meiner Forschung, im oben erwähnten Kurs und Kolloquium befasste und die sich um die Kannibalisierung drehen, die von der Kulturindustrie an der eigentlichen Kultur vorgenommen wird, die sie in Waren für den Markt verwandelt und sie ihrer kritischen Funktion beraubt. Ich habe vor kurzem zwei Artikel veröffentlicht, in denen ich das Werk zweier Denker untersuche, die sich mit dieser Besorgnis auseinandersetzen: Edward Said und Susan Sontag, die auch beide in meinen Universitätsveranstaltungen

behandelt wurden. Ich erinnere mich auch, dass unter den originellen Denkern und Aktivisten der jüngsten Zeit in Brasilien ein Deutscher hohes Ansehen genießt: Robert Kurz. Nicht zu vergessen sind dabei andere mit größerer Verbreitung wie Habermas und Hans Magnus Enzensberger. ■

**Tópicos:** Vielen Dank für das Gespräch.

*Übersetzung aus dem Portugiesischen:  
Marcel Vejmelka*

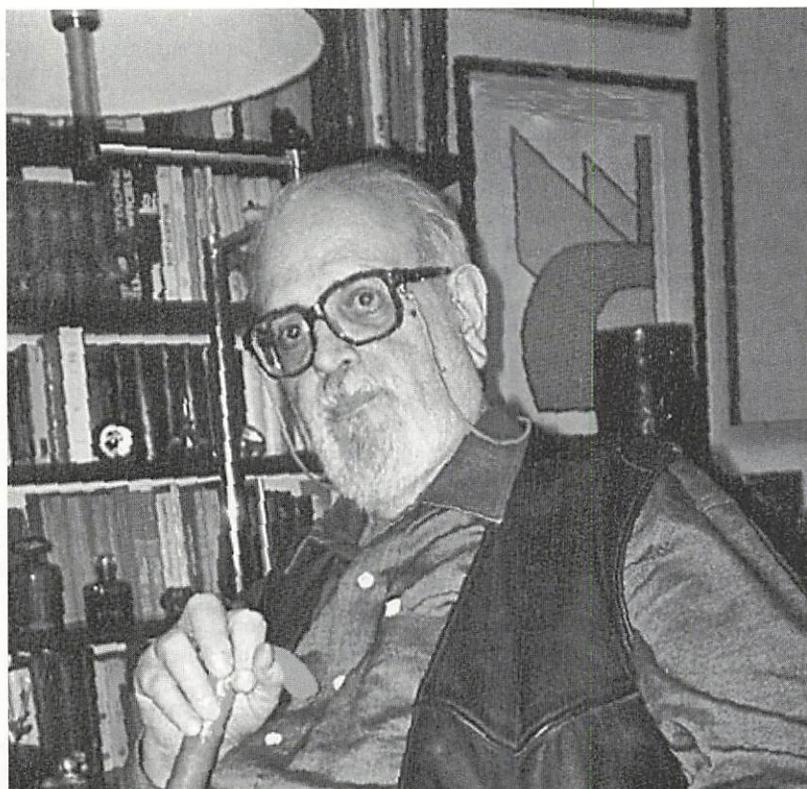
Am 19. November 2003 gestalteten Prof. Dr. Walnice Nogueira Galvão, Prof. Dr. Ligia Chiappini und der literarische Übersetzer Marcel Vejmelka einen Literaturabend zum Thema „Die kritischen Essays von Antonio Candido und ihre Bedeutung für das deutsche Publikum“. Die Veranstaltung fand mit Unterstützung des Lehrstuhls für Brasilianistik der Freien Universität Berlin und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft im Brasilianischen Kulturinstitut in Deutschland (ICBRA) statt.

## Der Mittler zwischen konkreten Welten

### Ein Nachruf auf Haroldo de Campos

Er gilt als einer der Hauptvertreter der Konkreten Poesie, die international verzweigt in vielen Städten der Welt ihre regional geprägten Wurzeln geschlagen hatte: Haroldo de Campos. Der Schriftsteller und Literarische Übersetzer de Campos, Universitätsprofessor an der PUC, lebte in São Paulo, wo er zusammen mit seinem Bruder Augusto de Campos und Décio Pignatari die brasilianische Strömung des Konkreten maßgeblich vorantrieb, deren Hochzeit in den 50er Jahren lag.

1952 konstituierten sie zu dritt eine Gruppe, denen sie den rätselhaften Namen ‚Noigandres‘ gaben und als solche sie ab dato offiziell auftraten. Spätestens mit Erscheinen ihres ersten Manifestes im Jahre 1956 gab ‚Noigandres‘ die Richtung an in einer Bewegung, die in Brasilien unter dem Begriff des Concretismo oder Poesia Concreta bekannt geworden war. In der Tradition der abstrakten Dichtung Mallarmés oder Cummings, aber auch Ezra Pounds, aus dessen Gesängen die drei Brasilianer den Namen ‚Noigandres‘ nahmen, bemühten sie sich um eine Entwicklung der konkreten Poesie und beteiligten sich an der Schaffung eines nahezu internationalen Netzwerkes, das zwischen Brasilien und Deutschland besonders dicht wurde. In den 50er und 60er Jahren pflegte ‚Noigandres‘, und hier insbesondere Haroldo de Campos, einen engen fachlichen Austausch mit Elisabeth Walther und Max Bense, die hierzulande die so genannte Stuttgarter Schule prägten, und mit der HfG Ulm (vgl. Artikel über Visual Design in dieser Ausgabe), an der Bense, aber auch der Konkrete Dichter Eugen Gomringer, wirkte. Haroldo de Campos übertrug mehrere Werke Benses vom Deutschen ins Portugiesische, von denen er selbst die auf den Triaden des Peirce basierende



Haroldo de Campos, 1999 in seinem Haus in Perdizes (São Paulo).  
Foto: Merklinger

‚Pequena Estética‘ als seinen wichtigsten Beitrag zur Einführung der Semiotik als wissenschaftliche Disziplin in Brasilien nennt (Galáxia, São Paulo: PUC 2001).

Haroldo de Campos betätigte sich auf vielen Gebieten der Sprache: Seine eigene Poesie begann er bereits Ende der 40er Jahre zu veröffentlichen; es folgten Übersetzungen und Übertragungen literarischer und theoretischer Werke ins Portugiesische (darunter Brecht und Goethe), er lehrte Literatursemiotik an der PUC, beteiligte sich an Theaterinszenierungen und nicht zuletzt an einigen CD-Produktionen, wie beispielsweise: O PAULISTA ADORA PAULISTA, CD mit Pé-

ricles Cavalcanti und Haroldo de Campos u.a., Banco Nacional, 1992; oder: BARULHINHO BOM, CD und Video von Marisa Monte, Poema Blanco von Octavio Paz, fragmentiert und übersetzt von Haroldo de Campos, Emir Music Ltda., 1996; oder: MADAN, CD des Sängers und Komponisten MADAN, mit Texten von Haroldo de Campos, z.B. „Mundo Livre“, „Improviso Li Tai Po“, „Refrão à maneira de Brecht“, Dabliu, 1997.

*Martina Merklinger*

Haroldo de Campos verstarb nach langer Krankheit am 16. August 2003 kurz vor seinem 74. Geburtstag im Oswaldo-Cruz-Krankenhaus in São Paulo. ■

# Rachel de Queiroz. Ein Nachruf.

TEXT: JAN OP GEN OORTH

**Die brasilianische Schriftstellerin Rachel de Queiroz ist am 4. November 2003 im Alter von 92 Jahren in Rio de Janeiro verstorben. Am 17. November wäre sie 93 Jahre alt geworden. Sie gilt als eine der wichtigsten brasilianischen Frauen des 20. Jahrhunderts.**

Neben Jorge Amado und Graciliano Ramos ist Rachel de Queiroz die bedeutendste Vertreterin des Regionalismus in der brasilianischen Literatur. Geboren am 17. November 1910 in Fortaleza, Ceará, bleibt sie ihr Leben lang dem Nordosten treu. Obwohl sie die meiste Zeit ihres Lebens im Stadtteil Leblon von Rio de Janeiro lebt, kehrt sie doch literarisch immer wieder zu den großen Themen des *Nordeste* zurück – die Dürre, die reichen Fazendeiros, die armen Landarbeiter und der Sertão. Schon früh beginnt das Kind mit dem Lesen, denn bei ihr zu Hause wird viel gelesen. Ihr Vater verehrt Eça de Queiroz und ihre Mutter liest leidenschaftlich die Werke von Machado de Assis. Manchmal diskutieren die Eltern darüber, wer von beiden Autoren besser sei – ein fruchtbares Umfeld für Rachel. Mit 15 Jahren beendete sie die Schule und beginnt für die Zeitung *O Ceará* zu schreiben.

## O Quinze – Das Jahr 15

Die Dürre des Jahres 1915 inspiriert Rachel de Queiroz zu ihrem ersten Roman. Als Fünfjährige musste sie mit ihren Eltern vor der Naturkatastrophe nach Rio de Janeiro flüchten. Dieses Erlebnis verarbeitet sie in ihrem ersten Roman, *O Quinze* (Das Jahrzehnt, Suhrkamp Verlag 1994), den sie 1930 mit zwanzig Jahren veröffentlicht. *O Quinze*, aus eigenen Mitteln finanziert, gilt heute als Klassiker der sozial engagierten, brasilianischen Literatur und ist eines der

Hauptwerke des Regionalismus. Das Werk erscheint derzeit in Brasilien in seiner 56. Auflage. Mittelpunkt des Buches ist der tragische Marsch des Vaqueiro Chico Bento mit seiner Frau und seinen fünf Kindern. Chico wird durch die große Dürre des Jahres 1915 dazu gezwungen, die Fazenda, auf der er gearbeitet hat zu verlassen. Er kauft einen Esel und versucht mit seiner Familie den Sertão zu durchqueren. Der Hunger treibt Josias, den jüngsten Sohn dazu, rohe Mandioca zu essen. Durch die Mandioca, die im rohen Zustand giftig ist, stirbt Josias einen qualvollen Tod. Sein Ende beschreibt de Queiroz mit drastischen Worten: *“Lá se tinha ficado o Josias, na sua cova à beira da estrada, com uma cruz de dois paus amarrados, feita pelo pai. Ficou em paz. Não tinha mais que chorar de fome, estrada afora. Não tinha mais alguns anos de miséria à frente da vida, para cair depois no mesmo buraco, à sombra da mesma cruz.”*

## Zwischen Kommunismus und Journalismus

Wie viele Regionalisten, etwa Jorge Amado, sympathisiert sie mit dem Kommunismus und schließt sich im Jahr 1931 der Kommunistischen Partei Brasiliens an. In dieser Zeit arbeitet sie als Journalistin für verschiedene Zeitungen. Nebenbei entstehen in kurzer Folge drei weitere Romane: *João Miguel* (1932), *Caminho de Pedras* (1937) und *As Três Marias* (1939). *Caminho de Pedras* gilt als ihr sozial und politisch anspruchsvollster Roman. Er wird zu Beginn des Estado Novo des Diktators Getulio Vargas veröffentlicht. Ihr nächster Roman *O Galo de Ouro* erscheint erst im Jahr 1950. In wöchentlicher Folge ist er Bestandteil der Zeitschrift *O Cruzeiro*.

In dieser Zeit arbeitet Rachel de Queiroz auch verstärkt als Übersetzerin. Sie ist der Meinung, dass der Übersetzer immer auch ein Stück Verräter ist, denn er verändert den Originalzustand des Texts. Ihre Haltung *„O tradutor é um traidor“* zwingt sie, die Englisch, Französisch und Spanisch spricht, viele Bücher im Original lesen. In der Folge übersetzt sie Werke von Erich Maria Remarque, Fjodor M. Dostojewski, Leo N. Tolstoi, Jack London und Jane Austen ins Portugiesische.

## Memorial de Maria Moura – ihr letzter Roman

1977 wird sie als erste weibliche Schriftstellerin Mitglied in der *Academia Brasileira de Letras*, die im Jahr 1897 gegründet worden war und die noch heute als die wichtigste literarische Institution Brasiliens gilt. Bis zu ihrem letzten Roman *Memorial de Maria Moura* vergehen allerdings noch einige Jahre. De Queiroz bezeichnet sich selber als schreibfaul. Ihre Schwester müsse sie immer wieder zum Schreiben animieren, *„É ela que me estimula a escrever, quando estou morrendo de pre-*



guiça“, sagt die Schriftstellerin in einem Interview.

*Memorial de Maria Moura* (Maria Moura, Lübbe Verlag, 2001) erscheint in Brasilien im Jahr 1992. Das Thema ist wieder sozialkritisch, die Handlung spielt im Nordosten des 19. Jahrhunderts. Die Geschichte Marias wird exemplarisch für den Niedergang einer bestimmten Gruppe von Großgrundbesitzern erzählt. Es ist ein historischer Roman aus einer Zeit, die man sonst nur aus den Erzählungen über Lampião und seine Cangaceiros kennt. Maria, deren Mutter Selbstmord begeht, wird von ihrem Stiefvater missbraucht. Sie tötet ihren Schänder, verliert die elterliche Fazenda und flieht mit einer Bande von Gesetzlosen in den Sertão. 1994 adaptierte der Fernsehsender Globo das Buch und drehte eine Telenovela mit Glória Pires als Maria Moura. Die Handlung der Fernsehserie orientiert sich kaum am Original – und doch wird es ein großer Erfolg. Rachel de Queiroz wird im Anschluss, von ihren Kollegen der *Academia Brasileira de Letras*, nur noch als Donna Moura bezeichnet. Kurz darauf erhält sie den bedeutenden Literaturpreis *Prêmio Luís de Camões* für ihr Lebenswerk.

## Ihr 92. Geburtstag

Das Alter sei ein Greuel, es sei langweilig und alle ihre Freunde seien bereits gestorben, sagte die Schriftstellerin an ihrem letzten Geburtstag. Mit 92 Jahren höre sie am liebsten den Geschichten der Caboclos auf ihrer Fazenda zu, das halte sie am Leben. Seltsamerweise hat sie es nie gemocht zu schreiben: *„Escrevo porque é minha profissão, é o que sei fazer“*. Lieber möge sie Feijoada kochen. Ihr letztes Buch *Receitas de Não Me Deixes* erzählt Geschichten über typische Gerichte auf ihrer Fazenda. Auf die Frage, wie man Bücher schreibe antwortete sie, man müsse wochenlang über die Personen nachdenken, über die Entwicklung der Geschichte. So beginne man zu schreiben, erst im Kopf und dann steht man irgendwann nachts auf und schreibt es auf. Bis zum Schluss schrieb sie auf ihrer Schreibmaschine – der Computer, das sei ein anderes Universum, sagte die Schriftstellerin. ■

### WERKE VON RACHEL DE QUEIROZ

*O Quinze* (1930)

*João Miguel* (1932)

*Caminho de Pedras* (1937)

*As Três Marias* (1939)

*A Donzela e a Moura Torta* – crônicas (1948)

*O Galo de Ouro* (1950)

*Lampião* – teatro (1953)

*A beata Maria do Egito* – teatro (1958)

*100 Crônicas Escolhidas* (1958)

*O Brasileiro Perplexo* – crônicas (1964)

*O Caçador de Tatu* – crônicas (1967)

*O Menino Mágico* – infanto-juvenil (1969)

*As Meninhas e Outras Crônicas* (1976)

*O Jogador de Sinuca e Mais Historinhas* (1980)

*Cafute e Pena-de-Prata* – infanto-juvenil (1986)

*Memorial de Maria Moura* (1992)

# Die Schöpferin der starken Frauen

Zum Tode von Rachel de Queiroz.

TEXT: HELGA DRESSEL

Wenige Tage vor ihrem 93sten Geburtstag, verstarb am 4. November 2003 die große alte Dame der brasilianischen Literatur, Rachel de Queiroz.

Geboren 1910 in Fortaleza wurde die Erfahrung von Dürre und Flucht zu einem markanten Kindheitserlebnis, das viele ihrer späteren Werke motivisch durchziehen sollte. Mit ihrem 1930 erschienenen Erstlingswerk „O Quinze“/„Das Jahr 15“ gilt sie als Pionierin des Regionalismo, jener literarischen Bewegung der 30er Jahre des nun vergangenen Jahrhunderts, die allein im Nordosten Namen wie José Lins do Rego, Gilberto Freyre, Graciliano Ramos umfasst und sich durch den sozialkritischen Blick auf Lebensbedingungen auszeichnet. Nun wurde gerade dieser Strömung in der Gegenüberstellung mit den Autoren des Modernismus ein Übermaß an Realismus und zu große Zurückhaltung an formaler Experimentierfreude vorgehalten.

Mögen Rachel de Queiroz' Werke sich auch nicht durch formale Wagnisse auszeichnen, stilistisch wurden sie hoch gelobt: die klare, schnörkellos sachliche aber intensive Sprache macht die Lektüre ihrer Werke zum ästhetischen Genuss.

Neben einer überschaubaren Anzahl von Romanen (João Miguel, 1932, Caminho das Pedras, 1937, As Três Marias, 1939, Dôra, Doralina, 1975, O Galo de Ouro, 1985, Memorial de Maria Moura, 1992), versuchte sie sich auch an Theaterstücken (Lampião, 1953, und A Beata Maria do Egito, 1958) sowie an Kinder- und Drehbüchern.

## Die mehrfache Pionierin

Pionierin in nicht nur einer Frage, war Rachel de Queiroz mit 20 die jüngste Erfolgsautorin in Brasilien, die für ihr Erstlingswerk „Das

Jahr 15“ auch gleich den frisch ausgelobten Graça Aranha-Preis erhält.

Pionierin ist sie auch 1977, als man sie als erste Frau in die bis dahin dem männlichen Geschlecht vorbehaltenen Academia Brasileira de Letras wählte.

Von starken Frauen erzählen auch ihre Bücher. Ist in „Das Jahr 15“ Cordulina noch eine Frau neben Chico Bento, so fokussieren die folgenden Romane ihren Blick deutlich auf die Protagonistinnen und deren Emanzipationswege. Die Noemi von „Weg der Steine“ entscheidet sich nach intensivem inneren Prüfungsprozess für den Ausbruch aus der Ehe und für einen anderen Mann. Dôra Doralina kann schließlich schon als Frau, die es geschafft hat, auf einen ebenfalls steinigen Weg zurückblicken, in dem die Flucht zum Ausdruck von Selbstbestimmung wurde; sie erfährt aber auch, dass Stärke eine Frau in die kinderlose Einsamkeit führt. Schließlich Maria Moura, die zum Manne wird, indem sie Männerkleidung anlegt, um ihre Führungsposition und Unabhängigkeit zu sichern und dann aufgrund ihrer Männlichkeit nicht den männlichen Mann bekommt, nach dem es sie im Grunde ihres Herzens und Schoßes verlangt. Bei all der Stärke und Emanzipation, von Feminismus waren die Autorin und ihre Protagonistinnen weit entfernt. Männliches Rollenverhalten wurde nie in Frage gestellt, sondern adoptiert.

## 70 Jahre journalistische Arbeit

Die große Konstante in ihrem Schreiben war jedoch über den erstaunlichen Zeitraum von 70 Jahren ihre journalistische Arbeit, die sie bereits mit 16 Jahren begann. Über lange Jahrzehnte wöchentliche Kolumnistin großer Zeitungen, gehörte sie der meinungsbildenden Elite an, die in entscheidenden

Phasen der brasilianischen Zeitgeschichte ihren Einfluss auch bewusst einsetzte.

In den 30er Jahren in kommunistischen Zirkeln verkehrend, bald jedoch wegen des Vorwurfs des Trotzismus aus der KP ausgeschlossen, schildert sie ihre Haltung in erster Linie als Antihaltung gegen Regime und Person von Getúlio Vargas.

Auch ihre bemerkenswerte Rolle im Kontext der sogenannten „Revolution vom 31. März“ 1964 erklärt sie als Konsequenz der Ablehnung jeglicher Form von Getulismo/Caudilhismo und somit auch seiner Erben Jango Goulart und Leonel Brizola. Rachel de Queiroz bleibt dem Regime auch nach Castello Branco freundlich gewogen und nimmt in harten Jahren der Diktatur unter General Médici einen Posten im Nationalen Kulturrat an. In ihrem im Gespräch mit ihrer jüngeren Schwester Maria Luisa de Queiroz entstandenen autobiographischen Werk „Tantos Anos“ erzählt sie unbefangen und offen über die damaligen Motive und Ereignisse. Darin legt sie Zeugenschaft ab über ein Jahrhundert brasilianischer Zeitgeschichte.

Rachel de Queiroz war halt nicht nur die Schöpferin starker Frauen sondern selber eine. Jedem, der sie erleben durfte, wird sie in Erinnerung bleiben: ihre selbstbewusste Bescheidenheit, ihre höfliche Offenheit, das Lächeln auf ihrem Gesicht. ■

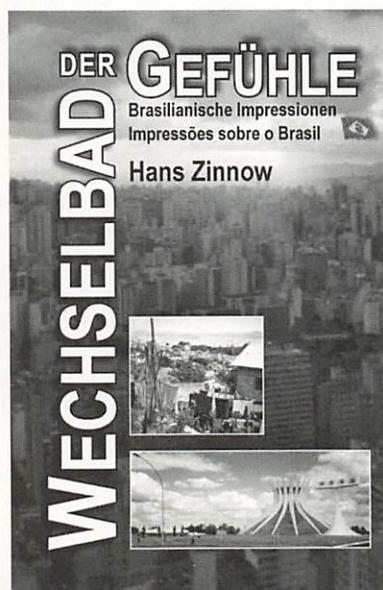
*Auf Deutsch sind zur Zeit von Rachel de Queiroz im Buchhandel erhältlich (nach VLB):*

### „Das Jahr 15“

(Suhrkamp/KNO) ISBN 3-518-01595-8  
10,80 €

### „Maria Moura“

(Lübbe/KNO) 3-404-14556-9  
8,45 €



## Buchempfehlung

„Studienreise“ nennt Zinnow seine Reise. In Wahrheit war es eine Reise der Begegnungen, die in der Teilnahme am Schwestern- und Brüdertag der brasilianischen Diakone und Diakoninnen in São Leopoldo im Juni 2002 gipfelte. Zinnow erzählt an einer Stelle, dass die Brasilianer von Dachziegeln sagen, sie seien „auf dem Oberschenkel einer Frau geformt“. Was des Menschen Auge und Herz so an Vergleichen findet. Hans Zinnows Reisebericht ist aus Liebe zu den Menschen geformt. Es ist der Bericht eines Christenmenschen, der mit offenen Augen in die Welt blickt. Möge er viele Leserinnen und Leser finden.

Das Buch hat 445 Seiten, einen Bildanhang und einen festen farbigen Einband.

Bestellungen bei:

Hans Zinnow, Abtweilerstr. 5, 12559 Berlin,  
Tel. + Fax.: 030 - 659 88 61

E-Mail: hans.zinnow@t-online.de

www.viele-leute.de/hans.zinnow/

Preis: 12,00 Euro

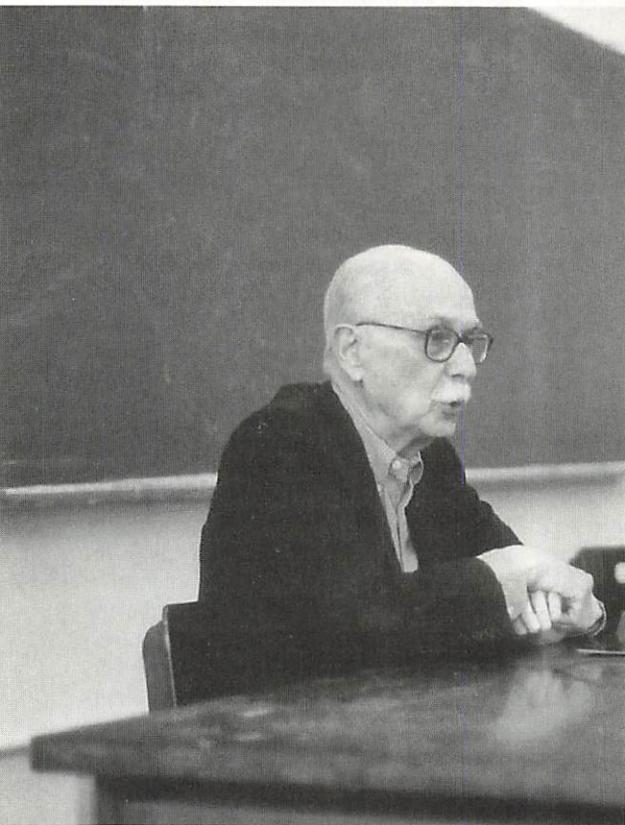
Bei Versand zuzüglich 3,00 Euro für Porto und Verpackung

*Dr. Wilhelm Hüffmeier,  
Leiter der vormaligen Kirchenkanzlei der Evangelischen Kirche der Union, seit 01. Juli 2003  
Kirchenkanzlei der Union Evangelischer Kirchen  
in der EKD.*

# Kritik im Dienste des Menschen

Ein kurzes Portrait Antonio Candidos

TEXT: MARCEL VEJMLKA



Der 1918 in Rio de Janeiro geborene Antonio Candido de Mello e Souza gilt als einer der bedeutendsten Denker Brasiliens und Lateinamerikas. Er begann seine Laufbahn nach dem Studium der Soziologie 1942 als Dozent in diesem Fach und übernahm später mehrere Lehrstühle für Literaturtheorie an Universitäten in São Paulo. Schon früh widmete er sich auch der Literaturkritik und veröffentlichte Rezensionen in Zeitungen und Zeitschriften. In beiden Bereichen wirkte er als Lehrer für mehrere Generationen von Intellektuellen und Dozenten. Darüber hinaus ist er bis heute aktiv an sozialen und politischen Bewegungen beteiligt, in den 40er Jahren war er Gründungsmitglied der Sozialistischen Partei Brasiliens und 1980 der Arbeiterpartei PT. Diese in aller Kürze vorgestellte Vielfalt seines Schaffens lässt erkennen, dass Antonio Candido einen heute selten gewordenen Typus des Intellektuellen verkörpert, der sich mit seiner Tätigkeit umfassend und verantwortlich in den Dienst der Gesellschaft stellt. Als Kritiker und Lehrer wahrt er eine grundlegende Achtung vor dem Menschen, entsprechend ist es das erste Anliegen seiner Texte, dem Leser,

Zuhörer oder Schüler mit Respekt entgegenzutreten und ihm mit möglichst großer Klarheit des Denkens und der Sprache mitzuteilen. Diese Prägnanz und Klarheit, fast schon Transparenz, sind das Werkzeug auf den Weg zu einer Demokratisierung der Kunst, zur Verteidigung des Zugangs zu ihr als Menschenrecht. Das Gesamtwerk Antonio Candidos ist fast nicht mehr überschaubar und umfasst Studien zu Literatur, Kultur, Gesellschaft und den zwischen ihnen bestehenden Beziehungen. Hervorzuheben wäre die zweibändige Untersuchung der brasilianischen Literatur als System, *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos* (1959), die längst zum Standardwerk geworden ist, darüber hinaus eine Reihe von Sammlungen mit Essays zur brasilianischen, lateinamerikanischen und

Weltliteratur, zur Literatur- und Kulturtheorie sowie zu soziologischen Themen.\* Das Überwiegen der Essayform in seinem Werk macht Candido auch zu einem herausragenden Vertreter der reichen Tradition dieser kurzen Form, die im lateinamerikanischen Denken eine wesentliche Bedeutung besitzt.

In Deutschland ist Antonio Candido außerhalb der auf Brasilien spezialisierten Kreise kaum bekannt; eine zweifache Asymmetrie, wenn man sich vor Augen hält, welche tief greifende Bedeutung sein Werk in ganz Lateinamerika über disziplinäre Grenzen hinaus besitzt. Auch wurde es bereits ins Englische, Französische, Spanische und Italienische übersetzt und somit einem breiteren Publikum zugänglich gemacht. Das Fehlen einer umfassenden deutschen Veröffentlichung bedingt nun das Ausbleiben einer solchen Rezeption hierzulande, zugleich aber kann es sein, dass die Annahme eines mangelnden Interesses seitens deutscher Leser diesen notwendigen Schritt verhindert. Angesichts dieser Situation hat Prof. Ligia Chiappini vom Lateinamerika-Institut der Freien Universität Berlin, Inhaberin des Lehrstuhls für Brasilianistik, sich entschlossen, eine erste Auswahl von Essays Antonio Candidos zusammenzustellen, um das Spektrum seines Schaffens vorzustellen.

Dem deutschen Leser sollen auf diesem Wege erhellende Einblicke in die brasilianische Literatur und ihre Eingliederung in den Kontext Lateinamerikas gewährt werden. Von besonderem Interesse sind auch Texte, in denen Candido deutsche Denker diskutiert und anwendet, sich mit erstaunlicher Unbefangenheit (jedoch nie Sorglosigkeit) mit so problematischen Autoren wie Ernst Jünger auseinandersetzt oder in Verbindung mit kritischer Erinnerungsarbeit seine persönliche Beziehung zu Deutschland behandelt. Doch über solch spezifische Bezüge zwischen

*Als Kritiker  
und Lehrer wahrt  
Antonio Candido  
eine grundlegende  
Achtung vor  
dem Menschen.*

Deutschland und Brasilien hinaus muss und will die Anthologie die allgemeine Dimension von Candidos Denken vermitteln, das sich mit Fragen der Funktion und Möglichkeiten von Literatur in der Gegenwart auseinandersetzt und sie als

historischen Prozess erkennbar macht, der sich in ihrer gesellschaftlichen Wirkung vollzieht. Auf diesem Weg führt Candido neue Formen des Lesens vor und umkreist den nicht unmittelbar zu bezeichnenden Grundantrieb, der jeden Leser zu Büchern greifen lässt. Unabhängig von ihrer Herkunft erweist sich so die Literatur – hier stellvertretend für jeden kulturellen Ausdruck genannt – als Gegenstand und Instrument der Reflexion und Erkenntnis, die sich aus ihrer eigenen Subjektivität heraus gesellschaftlich objektivieren und die auf den Spuren des Textes vom Spezifischen zum Universellen übergehen. ■

\* Einen nahezu vollständigen Überblick liefert die von Vinicius Dantas herausgegebene *Bibliografia de Antonio Candido/Textos de intervenção* (2 Bde.), São Paulo: Editora 34 2002.

\*\* Allgemein zugänglich sind heute lediglich die beiden von Berthold Zilly ins Deutsche übertragenen Aufsätze „Die Stellung Brasiliens in der neuen Erzählliteratur Lateinamerikas“ und „Themen der Unruhe in der Poesie von Carlos Drummond de Andrade“ (in: Mechthild Strausfeld (Hg.) *Brasilianische Literatur*, Frankfurt a. M.: Suhrkamp 1984).

“A morte corta como uma guilhotina. (...) Acabou. Acabou tudo. O que os amantes rompidos jamais aceitam de verdade, a morte realiza num fechar de olhos, num suspiro leve, num parar de coração. Primeiro havia tudo. Um instante, e não haverá mais nada. Nem agora, nem amanhã, nem nunca, nem pelos séculos dos séculos. É isso a morte. O não ser. O não estar. O não ver, o não querer. O não. Por toda a eternidade.”

**Rachel de Queiroz 1990, aus Terras Ásperas**

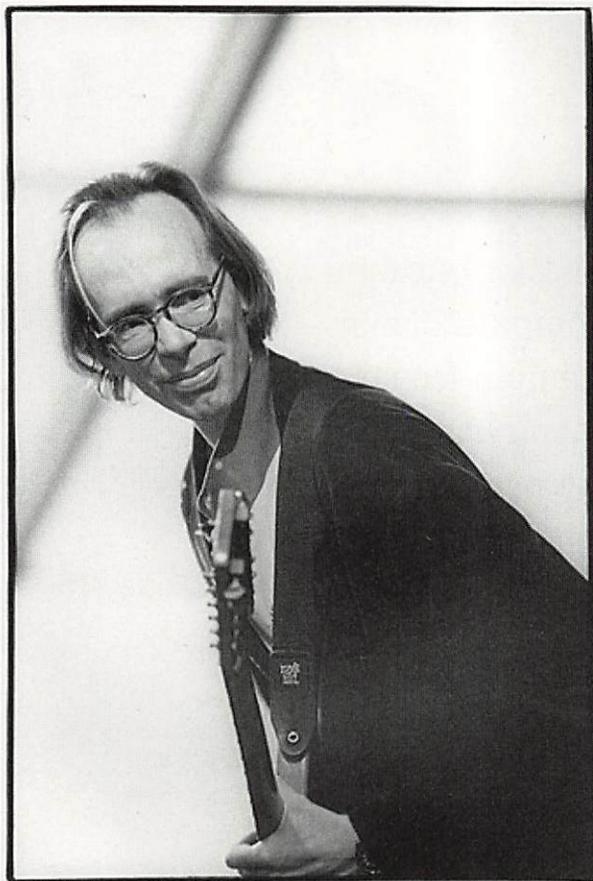
DAS  
LITERATUR  
ZITAT



# Interkultureller Musikzertrümmerer

Der Musiker und Produzent Arto Lindsay und die brasilianische Popmusik

TEXT: MARC PESCHKE



Arto Lindsay vertritt das Klischee des Popintellektuellen präzise: ein hagerer Mann mit Schlämmer-Hornbrille, blütenweißem Hemd, schütterem Haar und Sakko. Bei Konzerten hat er meistens eine himmelblaue, zwölfsaitige E-Gitarre dabei. Doch Arto Lindsay weiß, dass er keine zwölf Saiten brauchen wird. Deshalb spielt er auch nur mit sechs. Und wenn eine davon reißt, verzichtet er darauf, eine neue aufzuziehen. Lindsay ist kein Gitarrist. Er macht zwar Musik mit seiner Gitarre, klopft auf ihr Holz, dreht an ihren Knöpfen, gerne auch am Verstärker, doch spielt er sie nicht. Akkorde könne er überhaupt nicht greifen, sagt Lindsay kokett.

Mit seinem fünften Soloalbum „Invoke“ meldete sich der in Recife mit den Hits des „Tropicalismo“, mit Caetano Veloso und Gilberto Gil aufgewachsene Musiker und Produzent, der Wanderer zwischen New York, Rio und Recife kürzlich ein-drucksvoll zurück: „Ich denke, Brasilien hat die besten Rockbands auf der ganzen Welt – brasilianischer HipHop ist ebenfalls im Kommen. Außerdem gibt es in Rio eine Art von Miami-Bass-Style in Kombination mit wirklich obszönen

Texten, die man ‚Funk Carioca‘ nennt. Ich will einiges von dem reflektieren, was hier vor sich geht. Es gibt eine Menge von talentierten Newcomern in Rio“, sagt der Produzent, der heute Musiker wie Carlinhos Brown, Gal Costa oder Caetano Veloso zu seinen Kunden zählen darf.

Und auch wenn der Missionarssohn auf seinem neuen Album ruhiger klingt, die Zutaten seiner Musik sind dieselben: Komplexe Elektronik von Keyboards, Sampler und Drumcomputer, vielschichtige Rhythmen, südamerikanische Percussion und der feinnervige Gesang verschmelzen zu einer störrischen, nicht eben einfach zu hörenden Musik.

Immer wieder schreit der Klangzerstörer aus Lindsay heraus, der Liebhaber des reinen, unschuldigen Krachs. Und gerade dann, wenn man es sich zwischen elegant rüttelndem Neo-Samba und Bossa Nova, in der Melancholie des portugiesischen Gesangs gemütlich gemacht hat, dann zerrt und zieht Lindsay ohne Noten und Akkorde, greift mit der ganzen Hand in die Gitarre, als würden Blitz und Donner übers Land ziehen, dann rattert das Keyboard schneidende Maschinenmusik – alles in einem Stück, alles Arto Lindsay.

Doch Arto Lindsays Musik kann so schön sein. Wenn Bass und Drumcomputer um die Wette laufen, Gitarre und Sampler süßlich-exotischen Tropicana-Duft aus den Lautsprecherboxen pusteln, wenn der Funk als hingeworfene Skizze um die Ecke kommt – und vor allem wenn Lindsay singt, so vorsichtig, als hüte er mit seiner Stimme einen kostbaren Schatz: Dann gibt es beinahe perfekte Momente, die ihn zu einem der gefragtesten Produzenten Brasiliens gemacht haben.

Auch jüngere Stars der „Musica Popular Brasileira“ wie Marisa Monte oder Vinicius Cantuária lassen sich von Arto Lindsay produzieren – und heute kann man von einer Renaissance brasilianischer Musik sprechen. Vor einigen Jahren war das anders. Da überschwemmten amerikanische Billigproduktionen den brasilianischen Markt. Heute genügt ein Blick auf die Hitparaden: Der Marktanteil einheimischer Künstler liegt bei etwa 80 Prozent. Man besinnt sich auf die eigene Geschichte – freilich unter neuen Vorzeichen. So hat etwa der Bossa Nova-Pionier Marcos Valle unter dem Titel „Nova Bossa Nova“ ein Album zusammengestellt, das die neuesten elektroni-

schen Bossa-Varianten präsentiert. Seit einigen Jahren gilt „Bossaletric“ in Brasilien wieder als coole Clubmusik. Und Bossa Nova ist international: Eines der schönsten „brasilianischen“ Alben des vergangenen Jahres hat der japanische Musiker Jun Miyake mit Hilfe von Arto Lindsay veröffentlicht. „Innocent Bossa in the Mirror“ schafft den Riesensatz durch die Kulturen – feinsinnig, verführerisch und voller Melancholie.

Und Arto Lindsay hat recht, wenn er rät, auch einmal brasilianische Rockmusik zu hören: Bands wie „Titãs“, die „Titanen“ aus Sao Paulo oder den brasilianische Punkrocker „Supla“, der vor kurzem mit dem Stück „Garota do Berlim“ („Mädchen von Berlin“) von sich reden machte. Doch auch brasilianischer HipHop kommt gegen die „Musica Popular Brasileira“ nur an, wenn er etwas zu sagen hat – wie etwa die Polit-Rapper „Racionais MC’s“ aus Sao Paulo: „Sex and Crime“-Reime scheinen die jungen Hörer im Moment eher zu nerven – wie vor kurzem die Leserumfrage einer Jugendzeitschrift ergeben hat. ■

## Soloalben von Arto Lindsay:

„Aggregates 1-26“ (1995)  
 „O Corpo Sutil“ (1996)  
 „Mundo Civilizado“ (1997)  
 „Hyper Civilizado“ (1997)  
 „Noon Chill“ (1998)  
 „Prize“ (1999)  
 „Invoke“ (2002)

## Andere Künstler:

**Gilberto Gil und Caetano Veloso:**  
 „Caetano e Gil – Tropicalia 2“ (1993)  
**Marisa Monte:** „Rose And Charcoal“ (1994)  
**Marcos Valle:** „Nova Bossa Nova“ (1998)  
**Racionais MC’s:** „Sobrevivendo No Inferno“ (1998)  
**Vinicius Cantuária:** „Tucuma“ (1999)  
**Caetano Veloso:** „Omaggio a Federico e Guilietta“ (1999)  
**Jorge Ben:** „Brazilian Hits And Funky Classics“ (2001)  
**Titãs:** „A Melhor Banda De Todos os Tempos Da Última Semana“ (2001)  
**Supla:** „Supla O Charada Brasileiro“ (2001)  
**Jun Miyake:** „Innocent Bossa in the Mirror“ (2002)  
**Diverse:** „Capoeira Mata Um“ (2002)

# Biografias para quem não vive sem música

Algumas dicas quentes para quem sabe ler de ouvido

TEXT: FELIPE TADEU

A indústria fonográfica está comendo o pão que ela própria amassou, mas o mercado editorial no Brasil vai bem, obrigado. E quem é louco por biografias musicais não tem tido mesmo do que reclamar nos últimos tempos, pelo menos em termos de oferta, já que o preço dos livros permanece desafinado. Há de tudo para todos sob o ponto de vista temático, de Paulinho da Viola a Sepultura, de Novos Baianos a Cássia Eller, numa leva de títulos que conquista espaço cada vez maior nas prateleiras das boas livrarias. Desde a década de 90, o setor editorial vem incrementando os investimentos neste segmento que tem tudo para arrebatar cada vez mais leitores, afinal, se o brasileiro é fissurado por música, nada mais coerente do que lançar livros que tratem do assunto, sejam eles songbooks, ensaios ou biografias.

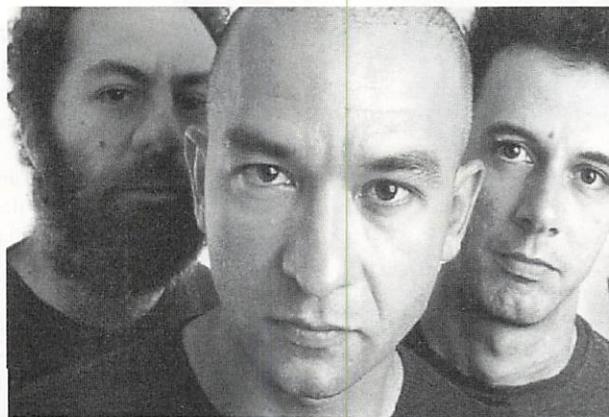
Um dos livros mais interessantes que saíram nos últimos anos foi *A Vida Até Parece Uma Festa*, de Hérica Marmo e Luiz André Alzer, que conta a história dos Titãs, numa edição da Record. Os autores realizaram uma pesquisa bastante detalhada da carreira desarvorada (mas conseqüente) do octeto paulista, sem precisar se esvair da questão das drogas, um eterno tabu nesta sociedade. Hérica e Luiz abriram os microfones para quase todo mundo que conviveu com a banda – hoje reduzida a cinco membros –, colhendo depoimentos generosos e supertransparentes dos roqueiros de São Paulo, praticando jornalismo de primeira, bem à altura dos melhores discos titânicos.

Jamari França também chegou lançando luz sobre outro grupo surgido nos anos 80, com o livro *Os Paralamas do Sucesso: Vamos Batê Lata*. A biografia, recém-chegada ao mercado, contabiliza os 22 anos do trio formado por Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone, num relato bem delineado pelo jornalista que acompanhou de perto a explosão do rock Brasil na década do reestabelecimento da democracia no nosso quintal. Aliás, o livro de Jamari França saiu pela excelente Coleção Todos os Cantos, da Editora 34. Uma série capitaneada por Târik de Souza, que já rendeu mais de uma dezena de títulos, sendo talvez *A Divina Comédia dos Mutantes*, de Carlos Calado, o mais imperdível deles. Calado repetiu o gol de placa feito com a história de Rita Lee e os irmãos Baptista em *Tropicália: A História de Uma Revolução Musical*, outra obra da série da 34. Inicialmente batizada de Coleção Ouvido Musical, a Todos os Cantos traz outros acepipes como o fundamental *Do Frevo ao Manguebeat*, de José Teles, que

envereda pelos anais da música pernambucana (Capiba, Alceu, Chico Science...), *A Era dos Festivais: Uma Parábola*, de Zuzana Homem de Mello e Punk. *Anarquia Planetária e a Cena Brasileira*, assinada por Silvio Essinger. Marcelo Fróes, editor do IM, também lançou um título pela coleção, *o Jovem Guarda: Em Ritmo de Aventura*, que embarca no calhambeque do Roberto, com Erasmo, Vanderlêa, Martinha & Co.

Um biógrafo que sempre impressiona pela dedicação e seriedade com que se atira aos seus objetos de estudo é o jornalista Sérgio Cabral, figura muito querida dos que amam a música brasileira desde os anos de chumbo, quando era um dos *enfant terribles* do Pasquim. Sérgio já traçou a vida de gente como Tom Jobim, Noel Rosa, Pixinguinha, Ary Barroso, Almirante e Elizeth Cardoso, tendo escrito também um livro interessantíssimo sobre o samba e o carnaval carioca: *As Escolas de Samba do Rio de Janeiro*, reeditado há sete anos pela Lumiar Editora, fundada por Almir Chediak. Perdoando os excessos nacionalistas que o nobre vascaíno costuma cometer, se recusando por exemplo a grafar Ary Barroso com y, ou um Vinícius de Moraes convertido em *Morais*, o leitor de Sérgio Cabral vai ter sempre em mãos um senhor texto, fluido e riquíssimo em informações, como na ótima biografia de Tom Jobim, esmiuçada em nada menos que 545 páginas. Sérgio chegava ao cúmulo decente de esconder um gravador debaixo das mesas do Antonio's ou da Churrascaria Carreta, no Rio, quando ia beber com o maestro bossa-novista, só para não perder uma frase sequer dita por Tom.

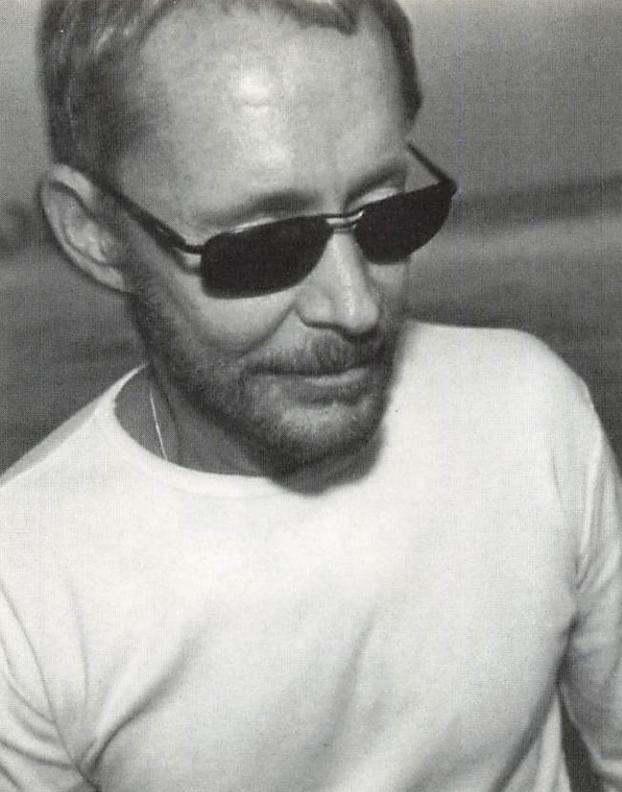
Em termos de samba, outro livro muito curioso é *O Mistério do Samba*, escrito pelo antropólogo Hermano Vianna, obra lançada pela Jorge Zahar Editor e Editora UFRJ. Hermano, autor dos mais sagazes, maninho do paralamas Herbert, já tinha esquadrihado com brilhantismo a cultura musical periférica do Rio de Janeiro em *O Mundo Funk Carioca*. Em *O Mistério do Samba*, Hermano desvenda como o tal gênero musical, antes discriminado socialmente e reprimido pela polícia, acabou por ser aceito como "o" símbolo da identidade nacional brasileira.



A série *Perfis do Rio*, idealizada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e pela Secretaria Municipal de Cultura, também proporcionou belas biografias sobre música brasileira que estão hoje nas melhores casas do ramo. Chico Buarque de Hollanda, por exemplo, foi retratado com muita fidelidade por Regina Zappa, num livro que foi sucesso de vendas. Além de Chico, a série já enfocou Nelson Cavaquinho, Paulinho da Viola, Antonio Maria, Vinícius de Moraes e Wilson Batista, sempre com o atrativo de ter preços bem em conta.

E não para aí a lista de títulos significativos para quem quer conhecer melhor a história da música brasileira. A cantora e compositora Joyce, que chegou a trabalhar no Jornal do Brasil, mandou o belo *Fotografei Você na Minha Rolleyflex*, da MultiMais Editorial, Denise Pires Vaz escreveu a excelente biografia *Um Cara Meio Estranho*, sobre Ney Matogrosso, pela Rio Fundo Editora, e Nelson Motta, em seu tradicional estilo *zen-surfista* (parodiando o subtítulo de *Como Uma Onda*, parceria dele com Lulu Santos) emplacou o ótimo *Noites Tropicais*, da Objetiva, um livro que encabeçou por bastante tempo a lista dos best-sellers no Brasil.

Muitos outros livros sobre a vida dos músicos brasileiros estão no prelo, prestes a ir para as livrarias de norte a sul do Brasil. Biografias, ensaios e livros de partituras que são lançados no mercado de um país de parco poder aquisitivo e com alto índice de analfabetismo, onde a televisão impera como principal fonte de informação, seja ela política ou cultural. Mas onde existe um povo também que tem um ouvido musical que não é normal, e que pode até se salvar por aí, pelo menos no que diz respeito a preservação de sua identidade nestes tempos intolerantes de globalização. ■



## Interview mit Marcos Valle

über seine Deutschland-Tournee und neue CD „Contrasts“

INTERVIEW

**S**amba De Verão – quem não conhece essa canção? O compositor Marcos Valle, que compôs essa canção em 1966 com apenas 21 anos, está em tournée na Europa apresentando o seu vigésimo e primeiro disco *Contrasts*. Ele sempre gostou de misturar diversos estilos musicais e desde o início dos anos 1990 ele é influenciado pelo drum'n bass e pela música eletrônica. Nessa entrevista ele fala sobre o seu novo disco, os concertos na Alemanha, o seu público e revela detalhes interessantes da sua biografia.

**Tópicos:** Você gostou do público alemão?

**Marcos Valle:** Muito, mas muito mesmo. Eu já tinha tocado outras vezes aqui na Alemanha. O público é sempre muito receptivo, muito bom mesmo. Em todos os lugares em que tocamos a reação do público alemão é a melhor possível.

**Tópicos:** Você percebe uma diferença entre o público da Inglaterra e da Alemanha?

**Valle:** Para falar a verdade eu não consigo diferenciar, porque tanto o público alemão quanto o inglês normalmente fica em pé dançando. Ao mesmo tempo eles estão muito atentos às improvisações, a cada solo do instrumento como se tivessem muito conhecimento da minha música. Eu senti uma energia e, sinceramente, isso foi muito bom.

**Tópicos:** Gostaria de falar sobre o seu novo CD “Contrasts”. Como você descreveria o CD em poucas palavras?

**Valle:** Eu diria que é um disco de um artista brasileiro que tem um estilo próprio porque ele tem influências diversas na música dele. As influências não são só do samba, mas também da bossa nova,

do baião, do frevo, do jazz e do funk da música negra-americana. Ao mesmo tempo, o disco é bem brasileiro porque quase todas as músicas foram gravadas com o violão, exatamente para manter o toque brasileiro. O disco também tem um toque da música eletrônica, pois existem batidas eletrônicas sutilmente colocadas.

**Tópicos:** Qual é a diferença entre o disco anterior?

**Valle:** Ele é um pouco diferente. O estilo é o mesmo porque a característica da minha música sempre permanece mais ou menos a mesma desde que comecei. No disco novo eu procurei compor as músicas no violão e tocar mais violão apesar de ter tocado teclado. Assim o disco chega um pouco mais no lado do Brasil que o disco *Escape*. Além disso, o disco novo é totalmente vocal. Não tem nenhuma faixa só instrumental.

As letras eu distribuí para várias pessoas. Eu fiz duas, a Joyce fez duas, o meu irmão, Paulo Sérgio, fez algumas e o Ronaldo Bastos fez três.

**Tópicos:** Por que o título do disco é em inglês – *Contrasts*?

**Valle:** Por vários motivos. Em primeiro lugar eu queria usar um nome que fosse usado internacionalmente. O brasileiro fala “contrastes”, o americano fala “contrasts”. Quer dizer que é um nome fácil de ser falado como eram *Escape* e *Nova Bossa Nova*. Em segundo lugar escolhi o nome porque a minha música é feita de contrastes como eu já expliquei.

Em terceiro lugar em algumas letras eu falo dos problemas sociais do Brasil, por exemplo na do *Que que tem*. O Brasil é um país de contrastes sociais grandes, de um lado a riqueza e do outro a pobreza, de um lado uma alegria muito grande mas ao mesmo tempo muitos problemas sociais.

**Tópicos:** Você é carioca. Mas nesse disco você menciona os deuses africanos que são mais conhecidos na música e cultura baiana (Oxalá, Orixá, Mãe Senhora do Candomblé).

**Valle:** Eu me sinto muito influenciado por essa cultura, eu gosto muito da música negra. A cantora Sandra Sá diz da música *Black Is Beautiful* que eu e meu irmão fizemos, que no fundo nós somos dois negões porque o nosso sangue mostra isso nas músicas. De uma maneira

ou de outra a minha música sempre tem esse toque da música negra brasileira.

**Tópicos:** Você faz mais sucesso no Brasil ou na Europa?

**Valle:** No momento, a Europa é o mercado mais interessante para mim. A partir do momento que descobriram as minhas músicas na Europa no final dos anos 80, a minha música passou a ter mais público lá. A música no Brasil estava caminhando para um outro lado, as rádios estavam tocando músicas mais comerciais. Enquanto isso, as minhas músicas estavam tocando na Europa o que de certa maneira acabou ajudando a minha carreira no Brasil.

**Tópicos:** Você morou várias vezes nos Estados Unidos. Onde você mora no momento?

**Valle:** Embora eu esteja sempre viajando, eu moro no Rio. Eu tenho dois filhos pequenos, de onze e nove anos, e eu quero estar perto deles. Além disso, eu gosto de morar no Rio. Eu morei três vezes nos Estados Unidos. Mas agora se eu morasse fora do Brasil eu preferiria morar na Europa.

**Tópicos:** Você começou tocando bossa nova. Quando você começou a misturar a bossa nova com a música eletrônica (drum' bass + drum'n bossa)?

**Valle:** A minha música sempre foi uma mistura. A ligação com a música eletrônica surgiu da seguinte maneira: quando a minha música começou a ser apreciada pelo público europeu jovem, eles, além de tocar as gravações originais, começaram a fazer as remixagens eletrônicas. Eu achei muito interessante o que eles fizeram, principalmente em Londres. Quando eu fui gravar o meu primeiro disco para a “Far Out Recordings”, chamado “Nova Bossa Nova” o co-produtor do disco me perguntou se eu gostaria de compôr alguma coisa com uma batida eletrônica. Como eu gosto muito de ritmo eu aceitei. O resultado foi muito positivo. ■

Tiemo Duarte/Maira Duarte

**CD:**  
Marcos Valle *Contrasts*  
(Far Out Recordings)  
2003

# Maria João – Com o Brasil na voz e no coração

TEXT: FELIPE TADEU

É la é a melhor cantora portuguesa da atualidade. Maria João Monteiro Grancha, nascida em Lisboa em 27 de junho de 1956, é celebrada em festivais de jazz no mundo inteiro como a voz mais privilegiada da terra do fado, sem precisar se dobrar a ele. Acompanhada como de costume pelo marido Mário Laginha, excelente pianista e compositor, Maria João lançou neste ano o álbum *Undercovers*, onde a ousada intérprete canta um repertório que vai de Tom Waits a Beatles, passando por Björk, Sting, Stevie Wonder e Joni Mitchell. A música brasileira se faz presente em nada menos que quatro faixas: O Quereres, de Caetano Veloso, Este Seu Olhar, de Tom Jobim, O Marco Marciano, de Lenine e Bráulio Tavares e Cantiga (Caicó), aquele tema folclórico de Villa Lobos que Milton Nascimento já havia gravado para a eternidade em seu álbum *Sentinela*.

Maria João sempre nutriu a maior devoção pela nossa musicalidade, já tendo gravado nos treze títulos de sua discografia canções como *Se Eu Quiser Falar com Deus*, de Gilberto Gil, *O Ronco da Cuíca*, de João Bosco e Aldir Blanc, além de *Beatriz e A Bela e A Fera*, ambas de Chico Buarque e *Edu Lobo* da linda trilha-sonora de *O Grande Circo Místico*. Gravou ainda *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e no ano de 2000, quando foram comemorados os 500 anos de descobrimento do Brasil pelos portugueses, fez o *Chorinho Feliz*, um disco que é uma verdadeira declaração de amor ao país pandeiro e ao passado africano comum ao Brasil e a Portugal. Maria também já se fez acom-

panhar de músicos brasileiros do quilate de um Toninho Horta, Nico Assumpção e Toninho Ferraguti, dentre outros. E se derrama pela música nordestina!

Em plena turnê europeia de divulgação do *Undercovers*, Maria João prestou uma entrevista exclusiva para *Tópicos*, quando estava de passagem por Darmstadt, Alemanha.

**Tópicos:** Como tem sido a turnê do disco *Undercovers*? Há muito estranhamento por parte do público aficionado por jazz diante deste repertório mais pop?

**Maria João:** A receptividade tem sido muito boa, ótima até. As pessoas estão reagindo muito bem, se surpreendendo um pouco com as canções do disco, mas saem todos bastante felizes dos nossos concertos.

**Tópicos:** Quem olha o itinerário deste giro europeu de *Undercovers* percebe que você é muito querida na Alemanha.

**Maria João:** Sim, ela é uma espécie de nosso segundo país. Foi o lugar onde tocamos mais em nossa carreira, se podemos falar assim, porque não gosto muito da palavra „carreira“. Foi na Alemanha que conheci as pessoas para fazer os meus discos, as editoras discográficas, os produtores.

**Tópicos:** Antes de você se embrenhar pelo mundo da música, você se dedicou com afinco ao aprendizado de outros idiomas. Este carinho especial pela Alemanha te fez aprender alemão? Você se imagina cantando nesta língua tão dispare do latim?

**Maria João:** Eu aprendi alemão na escola, quando estava no Liceu e fui me aperfeiçoando depois por aqui. Eu gosto

da língua alemã, do som dela. Gosto dos sons das ruas, de perceber as pessoas a falar e o ritmo dos sapatos, dos comboios (trens). Meu interesse pelas palavras é por causa do som, o significado só vem depois para mim. Eu já cantei duas vezes em alemão, era uma composição de Aki Takase (pianista japonesa, com quem a cantora já dividiu o palco), já que o marido dela fala o idioma. Mas foi só uma graça minha, pois o meu triângulo musical e das línguas é mesmo África, Portugal e Brasil. É nisso que faço a minha casa. É a minha praia, como vocês dizem no Brasil. A África também tem tantas línguas que eu adoraria saber e cantá-las são muito musicais, muito engraçadas. Em alemão não saberia como fazê-lo.

**Tópicos:** Tua primeira experiência como cantora foi numa banda de rock..

**Maria João:** Foi muito no princípio, numa banda de rock/folk. E nunca aconteceu nada com o grupo porque só ensaiávamos! Eu só estive com eles um mês e se ensaiava todos os dias até que cansei-me. Ai abriram a Escola de Jazz do Hot Club e me perguntaram “por que não vais”? E eu fui.

**Tópicos:** Mas você gostava de rock naquela época?

**Maria João:** Eu dava aulas de natação àquela altura e fazia aikidô como uma fanática, praticando todos os dias. Eu pensava que seria professora de natação para sempre e que também iria dar aulas de aikidô. Estava muito longe de pensar que iria fazer música, história que me apareceu completamente por acaso. Meu gosto musical nem era muito direcionado. Eu gostava disso, daquilo e daquilo outro. Talvez eu tenha tido muita sorte de ter começado na Escola de Jazz do Hot Club, porque eu me virei totalmente para o jazz. E o jazz é a melhor escola possível, porque é de muita liberdade, de invenção, criatividade, foi ótimo mesmo! Não cheguei a ficar muito tempo na escola, foram só seis meses, mas ao passar a cantar jazz é que tudo se abriu.

**Tópicos:** É interessante que você, como



**Hinweis:** In unserer zurückliegenden Ausgabe haben wir beim Artikel über den Musiker **Belchior** (Seite 48) ein missverständliches Bild als Aufmacher ausgewählt. Es handelt sich bei dem Foto nicht, wie zu vermuten, um den Musiker Belchior selbst, sondern um ein Mitglied seiner Band.

▷ **Maria João – Com o Brasil na voz e no coração**

cantora de jazz, foi cair nas malhas da música brasileira por uma via que não foi a bossa nova.

**Maria João:** Não foi mesmo. Eu acho que têm mais graça os ritmos nordestinos, que eu adoro. Gosto de ouvir bossa nova, mas a acho muito arrumadinha para mim. O nordeste brasileiro tem música mais desarranjada, uma música mais primitiva, com percussão, que eu gosto muito. Adoro Lenine!

**Tópicos:** Uma provocação: você também acha o português falado pelos brasileiros mais musical do que o de vocês, lusitanos?

**Maria João:** A música portuguesa exige um maior rigor. Nós inventamos menos, enquanto que os brasileiros brincam mais, inventam mais, como os africanos. Em Portugal há mais rigidez em como se fala o português, mas em Moçambique, por exemplo, há coisas engraçadíssimas como dizer “conseguir” e “desconseguir”. Eu gosto muito do brasileiro pela liberdade que se dá de brincar com as palavras, mas o português de Portugal tem

uma musicalidade muito bonita, uma poesia muito bela.

**Tópicos:** No álbum *Chorinho Feliz*, lançado em 2000, você realiza a sua maior homenagem à música brasileira, que está presente na maioria de seus discos. O que você acha da repercussão do seu trabalho junto aos brasileiros?

**Maria João:** Acho que ainda é muito curtiinha, pequenina. O Brasil é muito fechado em si mesmo, está voltado para o seu umbigo. Isso porque há praticamente de tudo dentro do país, que é enorme, com muitos ritmos diferentes. Há bem mais possibilidades para vocês do que para nós portugueses, que somos só dez milhões de pessoas. Só São Paulo já é maior que Portugal! Os brasileiros só escutam a si próprios ou a música americana, penso eu. Não acho que o Brasil dê muita atenção à música europeia. Mas quanto à receptividade do público, somos sempre incrivelmente bem recebidos, porque o calor humano que vocês brasileiros têm é especial. E vocês

ficam muito surpreendidos ao saberem que somos portugueses. Agora, eu acho que o nosso trabalho é conhecido na cena musical brasileira, pelo menos bem mais que pelo público.

**Tópicos:** Você andou fazendo shows no Brasil ao lado de Gilberto Gil. Que recordações você traz desta experiência?

**Maria João:** Fiz uma apresentação com ele na Praia de Ipanema, no Rio de Janeiro, para cerca de 70 mil pessoas e uma no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, onde tivemos perto de cem mil espectadores. Foi uma coisa assustadora que eu amei, ameei! Uma das coisas que mais gostaria de fazer na minha vida era uma boa turnê pelo Brasil.

**Tópicos:** Foram as maiores platéias da tua carreira?

**Maria João:** Não, eu tive uma vez um público enorme na Itália, com cerca de um milhão de pessoas.

**Tópicos:** Você já afirmou diversas vezes na imprensa que duas das cantoras que mais te entusiasmaram foram Elis Regina e Flora Purim. Mas há quem veja alguma semelhança do teu trabalho com a música de Tetê Espindola. Você a conhece?

**Maria João:** Conheço sim. Ela me telefonou muitas vezes para que fizessemos qualquer coisa juntas. Ela gostaria de vir a Portugal cantar comigo e eu de ir mais ao Brasil. Eu só conheço um disco de Tetê, mas gostei imenso mesmo.

**Tópicos:** No disco *Chorinho Feliz*, Gilberto Gil aparece cantando em xangana na faixa O Chão da Terra. Como é que foram os preparativos para que Gil cantasse neste idioma africano?

**Maria João:** Ele teve que decorar, não teve outro remédio (risos)! Eu ia dizendo frase por frase para que ele cantasse, tudo no estúdio. Eu já havia mandado o texto para ele, mas ele não pode decorar antes.

**Tópicos:** E ele cantou direitinho ou escorregou na pronúncia?

**Maria João:** Falou alguma besteirinha, mas faz parte. Foi só pouquinha besteira (risos).

**Tópicos:** Um dos maiores ícones da cultura brasileira no estrangeiro é Carmen Miranda, portuguesa de nascimento. O que você acha dela?

**Maria João:** Conheço muito pouco dela, a vi nos videocassetes do meu filho, ela com o Pato Donald. Eu acho que era com o Pato Donald sim, ela cantando o Tico-Tico no Fubá.

**Tópicos:** Não teria sido com o Zê Carioca?

**Maria João:** Exatamente! É só isso o que conheço de Carmen Miranda, é o que devo lhe dizer. ■

ANZEIGE

**matics**  
ZEITSCHRIFT ZU LATEINAMERIKA, SPANIEN UND PORTUGAL

POLITIK  
WIRTSCHAFT  
KULTUR  
LÄNDERBERICHTE  
BUCHREZENSIONEN  
TERMINE

PROJEKTGRUPPE MATICES E.V.  
Melchiorstr.3 (Alte Feuerwache) | D-50670 Köln  
Tel. & Fax: 0221-9727595 | matics@is-koeln.de

[www.matics.de](http://www.matics.de)

Colaboração de Renate Hess

# Musikalisches Lebensgefühl mit Schokolade und Orangen

Die brasilianische Sängerin  
Rosani Reis

TEXT: CLAUDIO ZETTEL



Gute brasilianische Ideen können auch in Deutschland entstehen, dies stellte Rosani Reis im Rahmen einer Adventsfahrt der Köln-Düsseldorfer-Schiffahrtsgesellschaft unter Beweis. Während der abendlichen Schiffahrt präsentierte sie ihre neueste CD, die den Namen ihrer Band trägt: „Chocolate com Laranja“ (Schokolade mit Orangen).

Die in Rio gebürtige und in Essen lebende Sängerin Rosani Reis begeisterte für dieses Projekt zunächst weitere drei Musikerinnen aus Lateinamerika und Deutschland, feilte an den stimmlich bereits ausgezeichneten Stimmen, adaptierte brasilianische Musik für eine á-cappella Darbietung und gab dem Ganzen den Namen „Chocolate com Laranja“. Das Ergebnis kann sich hören lassen. Mit beeindruckender Stimmgewalt präsentiert das vierstimmige Vokalensemble brasilianische Musik in allen ihren Facetten von Folklore zu Jazz, von Samba zu Bossa Nova, von Chorinho bis zu Baião, Maracatu, Jongo und Gesängen der brasilianischen Indios. Die Vorlagen der Lieder sind Baden Powell, Tom Jobim, Ari Barroso, Ernesto Nazareth oder

Milton Nascimento entlehnt. Neben den reinen á-cappella Stücken bringen die Musikerinnen ihre Lebenslust auch mit Perkussion, Gitarre und Quatro in die Stücke ein. Bei der sympathischen und individuellen Ausstrahlung der Vier ist in jedem Konzert die Portion brasilianischen Temperaments und guter Laune inbegriffen.

Rosani Reis studierte Gesang und Klavier in Belo Horizonte. Ihren gesanglichen Durchbruch erzielte sie mit dem Titelsong der Telenovela „Pantanal“, die auch in Deutschland ausgestrahlt wurde. Seit Anfang der neunziger Jahre hat sie ihre Aktivitäten zunehmend auf Europa verlagert und gab 1991 ihr Debüt mit der CD „Cafuso“. Die anderen drei Damen des Ensembles – Yma América, Carolina Riaño und Christina Plein – sind in Venezuela, Kolumbien und Holland beheimatet, haben ihren Lebensschwerpunkt aber mittlerweile in Deutschland. Und wenn Rosani Reis in aller Bescheidenheit sagt „von der Qualität

der *Manhattan Transfer* sind wir noch weit entfernt“, so bedarf es in Anbetracht von zu viel Bescheidenheit einer Richtigstellung: gesanglich sind alle Vier topp – und von ihrer Ausstrahlung kann sich so manche renommierte Gruppe eine Scheibe abschneiden. ■

#### Termine von Chocolate im Juni 2004:

**2. Juni** Opener des A Cappella Festivals im Pantheon, Bonn und **4. Juni** Dinslaken, Open Air (<http://www.rosanireis.de>).

**Die CD:** Chocolate com Laranja

**Label:** NRW Records, Essen erhältlich in Deutschland über den NRW Vertrieb, Zeche Zollverein Essen

**Best.-Nr.:** NRW 2028 [www.nrwvertrieb.de](http://www.nrwvertrieb.de)

#### Die nächsten Konzerte:

08.02.04 Herdecke, Mosaico

26.03.04 Konstanz, Mosaico

27.03.04 München, Unterfahrt, Mosaico

Foto: Christoph Giese, [www.nrwrecords.de](http://www.nrwrecords.de)

ANZEIGE

## Das Erfolgsrezept aus Brasilien: Polpas de Fruta

Tiefgefrorenes Fruchtmark aus brasilianischen Tropenfrüchten

Ideal zur Zubereitung frischer Fruchtsäfte, Shakes, Cocktails und Sorbets

Originalprodukte aus Brasilien

6 innovative, tropische Fruchtsorten (z.B. Açaí) • 100% Frucht ohne Konservierungsstoffe

Kostenloser Lieferservice bundesweit (in Tiefkühlfahrzeugen)

Interessantes Rabattsystem für Großabnehmer

Einfach online informieren und bestellen unter: [www.acai-do-brasil.biz](http://www.acai-do-brasil.biz)  
Infotelefon: 01803-VITAMINE01803-84826463



energia • vitaminas • brasil

# Gemischte Wirtschaftskommission Deutschland/Brasilien



**AUF EINLADUNG** des Bundesverbandes der Deutschen Industrie (BDI) nahm DBG-Präsidiumsmitglied Wolfgang G. Müller am 21. Unternehmertreffen und der 30. Sitzung der Deutsch-Brasilianischen Kommission für Wirtschaftliche Zusammenarbeit in Goiania/Brasilien teil. Die deutsche Unternehmerdelegation wurden vom Präsidenten des BDI, Michael Rogowski, angeführt, die politische Delegation stand

unter der Leitung von Landeswirtschaftsministerin Renate Künast und von Ditmar Staffelt, Parlamentarischer Staatssekretär im Bundesministerium für Wirtschaft und Arbeit.

Müller, der gleichzeitig Oberbürgermeister der Stadt Lahr ist, war vom BDI eingeladen worden, um den Themenkreis „Einbindung kleiner und mittlerer Unternehmen in bilaterale Geschäfte“ zu moderieren. Zusammen mit deutschen und brasilianischen Fachleuten wurde das brasilianische Exportförderprogramm insbesondere für den europäischen Markt sowie die Bedeutung von Marketing, Design und Marken für die Platzierung von Produkten in den Wirtschaftsräumen der EU und des Mercosuls dargestellt und analysiert.

Ebenso spielte die notwendige Sensibilität für die kulturellen Unterschiede eine Rolle, indem das Thema des „Transkulturellen Managements“ erörtert wurde. Besonderes Augenmerk wurde auf Markterschließungsstrategien für deutsche und brasilianische Unternehmen im jeweils anderen Land gerichtet.

An der Veranstaltung in Goiania nahmen rund 1.000 Teilnehmer beider Länder

teil. Brasilien möchte über eine verstärkte Präsenz auf dem deutschen und europäischen Markt sein Handelsbilanzdefizit abbauen und seine Beteiligung am Welthandel erhöhen.

Deutschland versucht – trotz der Erweiterung der EU nach Osten – seine Marktstellung im Handel und im Investitionsbereich in Brasilien nach einem Rückgang in den 80er und 90er Jahren wieder auszubauen. Beide Länder möchten diese Ziele erreichen, in dem sie verstärkt kleine und mittlere Unternehmen bei einem Markteintritt im jeweils anderen Land unterstützen.

Laut Müller sind deutsche Unternehmen, die sich in Brasilien engagieren wollen, hohe Anforderungen zu stellen. „Die Unternehmen müssen gut aufgestellt sein, die Produktpalette und die Kostenstruktur müssen stimmen, ein überdurchschnittlich hoher Eigenkapitalanteil ist erforderlich“, so Müller.

Andererseits sei es für Unternehmen, die im globalisierten Wirtschaftsgeschehen teilnehmen wollen, unabdingbar, über ein festes Standbein in Brasilien zu verfügen. *Tópico*

## Vortrag zur Lebenswelt der Indianer Brasiliens

**Ein besonderes Ereignis in der Reihe der Veranstaltungen der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft in Bonn war in diesem Jahr die von 120 Personen besuchte Kombination von Vorträgen und Darbietungen „Tradition und Aufbruch: Kultur und Lebenswelt der Indianer Brasiliens im 21. Jahrhundert“.**

Für diesen Abend konnten drei Experten zu Vorträgen zu verschiedenen Lebens- und Kulturbereichen brasilianischer Indianer gewonnen werden.

Prof. Dr. Wolfgang Kapfhammer vom Institut für Ethnologie und Afrikanistik der Ludwig-Maximilian-Universität München sprach in seinem Referat „Vom Götterkind zum Markenzeichen“ über die lokale Kultur und den globalen Handel in der fairen Vermarktung von Guaraná bei den Sateré-Mawé-Indianern im Amazonasgebiet. Auf sie geht die Kultivierung und Verarbeitung der Guaraná-Frucht zurück.

Die hohe Qualität, die Nachhaltigkeit im Wirtschaften und die „Authentizität“ des Produktes förderte nach langen Jahren der Rückläufigkeit am regionalen Markt erfolgreich die Vermarktung in Europa, wo es vor allem in Frankreich, Italien und auch in Deutschland konsumiert und schließlich bei der EXPO 2000 im Global House vorgestellt wurde. Prof. Kapfhammer widmete sich aus-

föhrlich der Kultur und der Ethik der Sateré-Mawé-Indianer und ihrer nachhaltigen aber zeitweilig gefährdeten Entwicklung.

Aus dem gleichen Institut kommt Dr. Ulrike Prinz, die dort einen Lehrauftrag hat. Ihre vielfältige Beschäftigung mit Lateinamerika führte sie u.a. auch zu einem Feldaufenthalt bei den Mehinako-Indianern in Mato Grosso, Oberer Xingu. In ihrem Beitrag „Reise ins Dorf der Vögel“ stellte sie an Hand eines Filmes mit Kommentaren das Initiationsfest bei den Mehinaku-Indianern vor. In eindringlich realistischer Weise zeigten die Szenen die einzelnen Rituale, mit denen die Jungen schließlich in die erwachsene männliche Gesellschaft aufgenommen werden.

„Bilder aus der Welt der Worte“ nannte Dr. Mona Birgit Suhrbier vom Museum der Weltkulturen in Frankfurt am Main ihre Präsentation einer Auswahl von kleinformatigen Zeichnungen der Guarani (Südbrasilien). Kinder und junge Erwachsene der Guarani haben zur Jahrtausendwende Zeichnungen angefertigt, die das unfruchtbare Land der Reservation in ein blühendes, ertragreiches Territorium verwandeln. Ähnlich verfahren sie auch mit der Darstellung unterernährter Kinder, die sie als Krieger darstellen, deren gestählte Körper die Unsterblichkeit des mythischen Paradieses „Land ohne Übel“ erreicht haben. Erwach-

sene Guarani glauben, dass Hunger und Elend zum Land ohne Übel führen, während die jungen Guarani konkrete Veränderungen wie z.B. das sesshafte Leben als Bodenbauern propagieren. Mit ihren idealisierten Zeichnungen wollen die jungen Guarani ihre Hoffnungen auf eine Verbesserung ihrer Lebensbedingungen deutlicher vermitteln, als dies mit Worten möglich ist.

Zum Schluss der Veranstaltung konnten die Gäste eine Tanzdarbietung genießen. Jorge Olegui, „El Indio“ mit Künstlermamen, stammt aus einem kleinen Guaraniort an der Grenze zwischen Brasilien und Argentinien. Seit seiner Jugend beschäftigt er sich mit seinem kulturellen Erbe, insbesondere mit kultischen Bräuchen und Tänzen. Mit seiner Gruppe zeigte er kriegerische Tänze u.a. mit boiadeiras, dem Kugellasso zum Ochsentreiben, das aber auch als Waffe verwendet wurde. Körpereinsatz, Konzentration und Präzision zeichnen diese rasanten Tänze aus. Weiterhin führte er in den Gebrauch der großen Trommeln (bombos) ein und erläuterte, zu welchen Gelegenheiten sie mit welchen Rhythmen jeweils eingesetzt werden.

Die Veranstaltung schloss mit einem Umtrunk und einem üppigen Buffet mit brasilianischen salgadinhos.

*Melitta Nonn*

## Ein Hauch von Copacabana am Drachenfels



Mit der Ausstellung „Am Puls von Rio – Impressionen in Acryl“ zog tropische Farbenfreude ins Rathaus von Königswinter ein.

Vor dem Sozialamt der Stadt Königswinter schillert das Leben in allen Farben. Sambatänzerinnen, Tambourinspieler, Sänger und Trommler auf großflächigen Leinwänden verbreiten Karnevals-klima. Für vier Wochen verdrängen 25 farbenfrohe Bilder mit Szenen aus Rio de Janeiro das nüchterne amtsweiß. Tropische Träume von ewigem Sonnenschein, mensch-

licher Wärme und üppiger Vegetation ziehen ins Rathaus ein.

„Am Puls von Rio – Impressionen in Acryl“ hieß die Ausstellung der brasilianischen Künstlerin Elenice Nogueira, die vom 15. Oktober 2003 vom Zuckerhut zum Drachenfels wanderte. „Die farbenfrohe Welt im Rathaus tut uns gut“, erklärte die stellvertretende Bürgermeisterin Gisela Gärtner bei der gemeinsamen Vernissage mit dem Lateinamerika Zentrum (LAZ) und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft (DBG). Ihre Aufforderung an die rund 100 Besucher, die Kunstwerke nicht nur zu bewundern, sondern auch zu kaufen, ging in Erfüllung: Neun Bilder fanden in den Ausläufern des Siebengebirges eine neue Heimat. Dank Käufer Werner Tegen, der ein Musiker-Porträt erwarb und an die Stadt Königswinter spendete, weht auch nach dem Ende der Ausstellung am 15. November noch ein Hauch von Copacabana vor den Türen des Sozialamtes.

Auch die Künstlerin Elenice Nogueira malt nicht nur für sich selbst. „Ich habe eine Zeit lang auf der Straße gelebt“, erzählt sie. „Deswegen male ich nur farbenfrohe Bilder. Sie sind ein bewusster Kontrast zum tristen Überlebenskampf auf dem grauen Asphalt“. In jahrelanger Kleinarbeit verschaffte sich die Künstlerin, die in Rio als Musterschülerin an der Kunstschule „Parque Lage“ unterrichtet, nationale und internationale Anerkennung. 1998 nahm die Weltbank 19 ihrer Werke in ihre Dauerausstellung auf. Mittlerweile werden ihre Bilder weltweit über das

Internet ([www.novica.com](http://www.novica.com)) vertrieben. Für die 32jährige ist es deshalb selbstverständlich, dass 20 Prozent des Verkaufserlöses an das Lateinamerika-Zentrum und die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft fließen, die soziale Projekte in ihrer Heimat unterstützen.

Die erfolgreiche Zusammenarbeit mit Elenice Nogueira begann bereits im November 2002, als LAZ und DBG erstmals gemeinsam eine Ausstellung mit ihr organisierten – diesmal in der Bonner Bar „Luxe“ (Topics berichtete). Der Kulturbeauftragte der Stadt Königswinter, Hanspeter Giesen, der sich unter den Gästen der ersten „Brasilianischen Nacht“ befand, die seitdem regelmäßig im „Luxe“ stattfinden, begeisterte sich für die Bilder von Elenice Nogueira. Aus der Begeisterung erwuchs der Wunsch nach einer engeren Zusammenarbeit, die in der Ausstellung am Drachenfels mündete.

Mittlerweile dient der deutsch-brasilianische Kulturaustausch sogar der Nachwuchsförderung: Bei einem Besuch in der Grundschule Oberpleis förderte Elenice Nogueira in der Klasse der Kunstlehrerin Nina Morouse wahre Talente zu Tage. Die Viertklässler sogen die Ratschläge der Brasilianerin auf und ließen sich bei ihren Pinselstrichen von ihr inspirieren. Genau in diesem Moment verschmolzen die gegensätzlichen Welten von Zuckerhut und Drachenfels zu einer gedanklichen Einheit. Nach diesem Erfolg bleibt nur noch eine Frage offen: Wann ist die nächste Ausstellung geplant?

Astrid Prange

## Junge Journalisten aus Brasilien erkunden Berlin



WIE IN JEDEM JAHR sind auch im vergangenen Herbst zwölf Journalisten aus verschiedenen brasilianischen Redaktionen

nach Berlin gekommen, um an einem vom Goethe-Institut und dem Auswärtigen Amt angebotenen Seminar teilzunehmen.

Zwei Wochen lang standen Termine in Ministerien, Redaktionen und anderen Institutionen auf dem Programm, bei denen bundes- wie kommunalpolitische sowie kulturelle Themen besprochen wurden. Aus aktuellem Anlass gab es mehrfach Diskussionen über die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in Goiânia und die WTO-Verhandlungen in Cancún; des weiteren traf die Gruppe an einem Nachmittag auch auf die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft und Topics, als der DBG-Vize-Präsident Hans-Joachim Henckel und Topics-Redakteurin Martina Merklinger über die Aufgaben und Aktivitäten der Gesellschaft berichteten.

Nach der Reise, die im Anschluss an den Berlin-Aufenthalt noch in weitere deutsche Städte führte, entstanden interessante Artikel für die heimatischen Printmedien; in erster Linie jedoch sollte die Reise dem langfristigen Interesse und Verständnis von bundesrepublikanischen Themen dienen. Das nebenstehende Foto zeigt die Gruppe im Hof des Goethe-Instituts. *Topics Berlin*

# Deutsch-Brasilianisches Kolloquium

Wissenschaftlicher Austausch an der Universität Frankfurt

TEXT: MARCELO PARREIRA DO AMARAL

**Deutschland ist einer der wichtigsten Wirtschaftspartner Brasiliens. Dem Beispiel aus dem wirtschaftlichen Sektor folgend, gewinnt nun vermehrt der Bereich der akademischen Forschung und Lehre an Bedeutung.**

Frankfurt am Main ist bekanntlich ein Umschlagplatz für Kapital und Ikone der Mobilität, zudem wurde die Stadt am 01. Dezember 2003 Bühne für ein Treffen von renommierten Wissenschaftlerinnen und Wissenschaftlern. Der Fachbereich Erziehungswissenschaften der Johann-Wolfgang-Goethe-Universität Frankfurt am Main repräsentiert durch Prof. Dr. Barbara Friebertshäuser richtete sein erstes Deutsch-Brasilianisches Kolloquium aus. Ziel der Veranstaltung war es, nach Formen und Feldern für den internationalen Austausch zu

suchen. Ebenfalls sollte den deutschen und brasilianischen Wissenschaftlerinnen und Wissenschaftlern Gelegenheit gegeben werden, sich in einem offenen Rahmen kennen zu lernen und sich über ihre jeweiligen Forschungs- und Arbeitsprojekte auszutauschen. Hauptziel ist es, eine dauerhafte Kooperation in Forschung und Arbeit zwischen den Universitäten in Brasilien und der Johann-Wolfgang-Goethe-Universität in der Bundesrepublik Deutschland zu entwickeln.

## Brasilianische Wissenschaftler zu Besuch in Frankfurt

Unter den Teilnehmern befanden sich Wissenschaftlerinnen und Wissenschaftler von der Universidade Federal de Juiz de Fora – Minas Gerais, von der Universidade de Campinas,

Unicamp – São Paulo, von der Universidade Popular de Cuiabá – Mato Grosso. Deutschland wurde von Wissenschaftlerinnen und Wissenschaftlern der Universität Siegen und der Johann-Wolfgang-Goethe-Universität Frankfurt/Main repräsentiert. Während des eintägigen Treffens wurden im Plenum die Forschungs- und Arbeitsprojekte der teilnehmenden Universitäten vorgestellt, welche die verschiedenen Forschungs- und Arbeitsfelder für die zukünftige Kooperation in Zusammenhang gebracht haben. Diese bilden das Spektrum für die weitere Zusammenarbeit. Darüber hinaus hatten die Kolleginnen und Kollegen die Gelegenheit, sich in kleinen Arbeitskreisen auszutauschen und Ideen für die gemeinsame Arbeit zu formulieren.

Der Dialog zwischen Forscherinnen und Forschern aus so unterschiedlichen Realitäten und so mannigfaltigen Biographien kann für die Weiterentwicklung nicht nur des Faches Erziehungswissenschaften sondern auch der beiden Kulturen nur fördernd sein, so eine der Teilnehmerinnen.

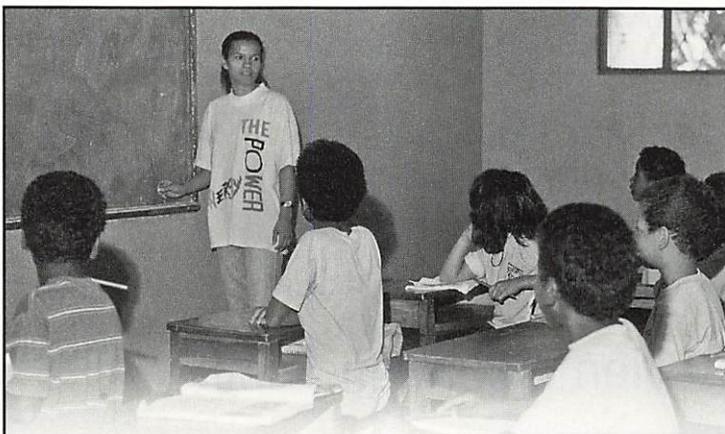
## Themen aus dem Bereich der Erziehungswissenschaften

Dies ist nicht in Frage zu stellen, zumal an der Universität Siegen in Deutschland eine solche Kooperation bereits besteht und gute Erfolge erzielt. Dort promovieren etliche brasilianische Doktoranten in einem dort laufenden Projekt der Universität. Beispiele, die bereits gute Früchte tragen, sollen sicherlich weitervertieft werden. Diverse Themen der Erziehungswissenschaften wurden behandelt, dabei gewann unter den Teilnehmerinnen und Teilnehmern besonderes Interesse die Alphabetisierung, sowohl von Kindern als auch von Erwachsenen. Dies ist, meines Erachtens, eines der wichtigsten und erfolgversprechendsten Felder der Zusammenarbeit, denn beide Länder zeichnen immer noch beachtliche Quoten der Analphabetisierung aus – auch wenn es sich in Deutschland häufiger um funktionellen Analphabetismus handelt, d.h., es geht dort um Menschen, die zwar eine Schulausbildung hinter sich haben, aber dennoch Schreib- und Leseschwierigkeiten aufzeigen.

Bei einem Empfang der Delegation im Frankfurter Römer haben Frau Prof. Dr. Corinta Geraldini im Namen der Bürgermeisterin der Stadt Campinas, in Brasilien, und Stadtrat Dr. Magen Geschenke ausgetauscht. Bei dieser Gelegenheit wurde die Oberbürgermeisterin Petra Roth von Frau Prof. Dr. Corinta Geraldini nach Campinas eingeladen.

Das Deutsch-Brasilianische Kolloquium von Frankfurt statuiert in jeder Hinsicht ein Exempel für den internationalen Austausch und die Zusammenarbeit zwischen den Nationen. ■

ANZEIGE



Seit über **40** Jahren  
engagieren wir uns für  
Menschen in Lateinamerika.

**Helfen Sie mit!**



**Lateinamerika-Zentrum e.V.**  
Kaiserstraße 201  
53113 Bonn  
Telefon 0228-21 07 88  
www.lateinamerikazentrum.de

**Spendenkonto:**  
Deutsche Bank Bonn  
BLZ 380 700 59  
Konto-Nr. 0388025

# DBG besucht Brasilienredaktion der Deutschen Welle in Bonn

Informationsangebot in mehr als 30 Sprachen

**Auf großes Interesse ist die Einladung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft gestoßen, die neuen Räumlichkeiten der Deutschen Welle in Bonn zu besuchen.**

Als Gäste von DW-Intendant Erik Bettermann lernten über 50 Mitglieder und Freunde der DBG das modernste Funkhaus Europas kennen. Seit der Einweihung des Sendekomplexes in den Bonner Rheinauen am 27. Juni 2003 produzieren dort 1.200 DW-Mitarbeiterinnen und -Mitarbeiter aus mehr als 60 Ländern Radiosendungen und Internetbeiträge für alle Winkel der Erde.

DW-Chefredakteur Miodrag Soric betonte bei seiner Begrüßung, die Deutsche Welle besitze international einen exzellenten Ruf an Seriosität und Glaubwürdigkeit. Ihr Informationsangebot, das in mehr als 30 Sprachen ausgestrahlt werde, richte sich an Menschen in aller Welt mit Interesse an Deutschland; für viele Deutsche im Ausland bilde sie eine „Brücke zur Heimat“.

Assis Mendoca, der für das Brasilien-Programm des Senders verantwortliche Redakteur, präsentierte den Besuchern die eindrucksvollen Internet-Aktivitäten seiner Redaktion. Er hob hervor, dass neben den allgemeinen Nachrichten aus Deutschland und Europa auch Meldungen aus dem bilateralen Bereich, die in den anderen Medien oft zu kurz kämen, ihren Platz fänden. Sein Internet-Programm, das immer noch erweitert werde, biete auch Deutschkurse für Brasilianer an.

Der vom Kölner Architekturbüro Professor Schürmann ursprünglich für den Bundestag entworfene Bau in der heutigen Bundesstadt Bonn beeindruckte die Besucher durch seine modernste technische Ausstattung sowie seine lichtdurchflutete und sachlich imposante Architektur.

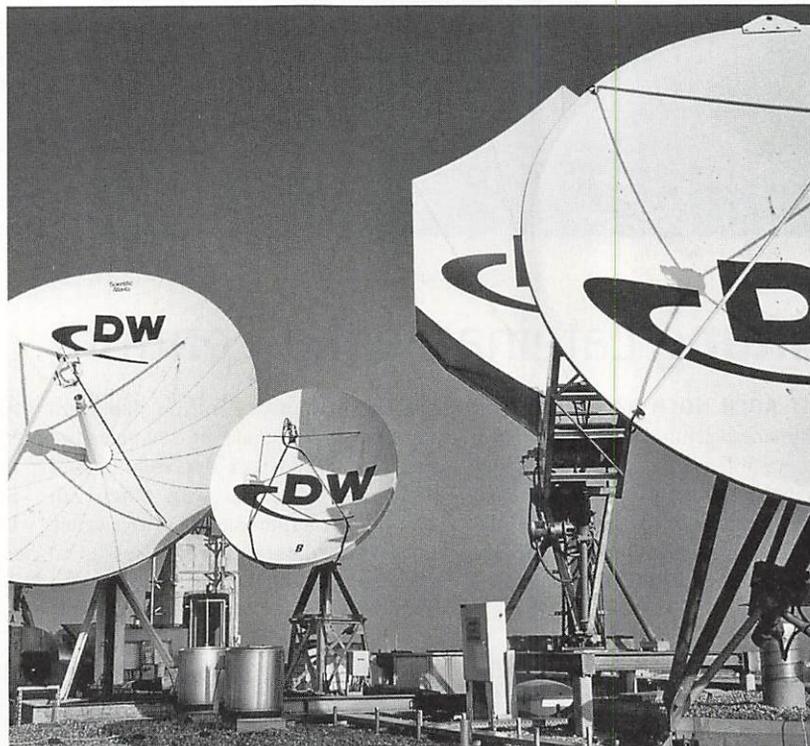
DBG-Vizepräsident Dr. Gebhard Ziller bedankte sich für die gastfreundliche Aufnahme der DBG-Gruppe und äußerte gegenüber Redaktionsleiter Mendoca sein Interesse an einer engeren Zusam-



Miodrag Soric, Chefredakteur der Deutschen Welle in Bonn

menarbeit zwischen DBG und DW in der Zukunft am gemeinsamen Standort Bonn.

*Tópicos*



Modernste Sendeanlagen erreichen viele Menschen in aller Welt.

## DBG Festa Feijoada in Bonn

**FESTA FEIJOADA** – die jährliche weihnachtliche der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft lockte am 4. Dezember 2003 wieder eine festliche Schar von Mitgliedern und Freunden in den „Rheingarten“. Die DBG hatte Schwester Aurelia Illy von der Kongregation der Borromäischen Schwestern eingeladen, über ihr „Resonanzprojekt Straßenkinder e.V. Bonn“, deren Vorsitzende sie ist, zu berichten.

„Ein Licht der Hoffnung für Straßenkinder in Brasilien“ war ihr Thema, das durch eine kleine Fotoausstellung illustriert wurde. Seit der Gründung des Vereins vor zehn Jahren sind insgesamt sechs Projekte in Santa Cruz do Sul, in São Leopoldo, in Diamantina, Santa Maria und in dem Indianerdorf der Kaingang in Irai entstanden, die inzwischen rund 2000 Kinder in Kinder- und Jugendzentren betreuen. Darüber hinaus werden

regelmäßig arme Familien in den Elendsvierteln besucht und man kümmert sich um inhaftierte Jugendliche.

Die Feijoada completa, die der „Rheingarten“ inzwischen sozusagen „institutionalisiert“ hat, fand guten Zuspruch und belebte die Kommunikation auf angenehme Weise, so dass die Gespräche sich bis gegen Mitternacht ausdehnten – ein erfolgreiches vorweihnachtliches Ereignis.

*Melitta Nonn*

## LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Das Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ) wurde 1961 von Professor Dr. Hermann M. Görgen † gegründet. Seitdem leistet das LAZ Hilfe zur Selbsthilfe für die bedürftigen Menschen in

Lateinamerika, damit diese den Kreislauf der Armut durchbrechen. Die schwächsten Glieder der Gesellschaft: Kinder, Jugendliche und Frauen, die am Rande der Gesellschaft leben,

sind die zentrale Zielgruppe des Lateinamerika-Zentrums. Denn vor allem diese stellen ein großes Potenzial für die zukünftige Entwicklung Lateinamerikas dar.



## Glückwunsch an unsere Vizepräsidentin

Bundesentwicklungsministerin Heidemarie Wiecek-Zeul hat am 20. Oktober 2003 in Bonn den Medienpreis Entwicklungspolitik 2003 verlieht. Den ersten Preis in der Kategorie „Print“ erhielt die Journalistin Astrid Prange de Oliveira für ihren Beitrag über Regenwaldschutz in Brasilien. Astrid Prange de Oliveira ist Vize-Präsidentin des LAZ. Der vom Bundesentwicklungsministerium ausgeschriebene Preis hat das Ziel, in der Öffentlichkeit das Bewusstsein für die Notwendigkeit der Partnerschaft zwischen Industrie- und Entwicklungsländern als Beitrag zur Friedenssicherung zu fördern. Eine unabhängige Jury wählte aus 123 eingesandten Beiträgen die Preisträgerinnen und Preisträger aus. ■

## Stiftung Lateinamerika-Zentrum

**DAMIT AUCH NOCH IN ZUKUNFT** die Zusammenarbeit mit Lateinamerika nachhaltig gewährleistet und ausgebaut werden kann, beabsichtigt das Lateinamerika-Zentrum eine Stiftung zu gründen. Einige engagierte Menschen, darunter Giovane Elber, haben bereits Interesse bekundet,

das Lateinamerika-Zentrum dabei auf verschiedene Art und Weise zu unterstützen. Der Grundstock der Stiftung wird nicht angetastet und wird durch Zuwendungen Dritter ständig ausgeweitet. Die Erträge, die aus dem Stiftungskapital erwachsen, dienen der Unterstützung und

Ausweitung der Arbeit des Vereins. Der Verein ist weiterhin für die Realisierung der Projekte zuständig. Bei Fragen zur Stiftung wenden Sie sich bitte an: Uta Kiwitt-López, [ukiwitt@lateinamerikazentrum.de](mailto:ukiwitt@lateinamerikazentrum.de), Tel.: 0228-24256-84.

## LAZ Homepage

Mit großem Engagement unserer Mitarbeiterinnen und der professionellen Hilfe des Webdesigners Geraldo Hoffmann können wir jetzt unsere aktualisierte Homepage präsentieren. Besuchen Sie uns unter [www.lateinamerikazentrum.de](http://www.lateinamerikazentrum.de) und erfahren Sie mehr über unsere Projekte in Brasilien, Argentinien, Chile und Kolumbien. Lesen Sie die neue Ausgabe von LAZ-Intern im pdf-Format oder probieren Sie einfach unsere ecuadorianische Kürbissuppe aus, eines unserer lateinamerikanischen Rezepte, die wir Ihnen auf der Website vorstellen. Im Laufe des Jahres wird auch die portugiesische und spanische Version der Seiten online gehen. ■



LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.

Portugués | Español

Druckversion | Inhalt | Suche

Projekte

**Weihnachtsaktion: Spenden Sie für einen Ausbildungsplatz**

Das LAZ unterstützt das Programm der Organisation Servir: Ausbildungskurse sollen helfen, die Armut in Januária (Minas Gerais) zu bekämpfen.



**Die Armut in Januária**

Januária hat 64.000 Einwohner und liegt im Norden des Bundesstaates Minas Gerais in Brasilien.

40 Prozent der Straßen sind nicht asphaltiert. Die trockenen und staubigen Wege verwandeln sich in der Regenzeit in Schlammwege.

Rund Zweidrittel der Bevölkerung, 43.000 Menschen, leben in Armut.

Ihr Zuhause sind einfache Hütten oder Planen in den Armenvierteln der Stadt, die über keine ausreichende Infrastruktur verfügen. Die wenigsten sind an das Abwassernetz angeschlossen.

Mangelernährung und schlechte hygienische Verhältnisse führen vor allem in der Regenzeit zu Infektionen und parasitären Krankheiten. Diese können bei den Kindern schnell zum Tod führen.

Die Menschen leben von Gelegenheitsarbeiten oder suchen sich auf den Müllkippen Essen und Dinge, die sie verwerten können. Es gehört zum Alltag, dass Kinder und Jugendliche zum Familieneinkommen beitragen müssen. Für die meisten in den Armenvierteln ist daher eine Ausbildung der größte Traum.

**Ausbildung schafft Lebensperspektiven!**

**Spendenkonto**

Deutsche Bank Bonn  
BLZ 380 700 59  
Kto.-Nr.: 039 8025 00



Murmelspiele

## Was hinter den Worten steht...

Eindrücke einer Reise

TEXT: BARBARA WADEHN

**E**in offener Abwasserkanal im Stadtteil Boa Viagem in Recife. An seinem Ufer, unter einem Baum ein paar zerrissene Matratzen. Jungen liegen darauf, schlafend, betäubt. In einer Hängematte schaukelt ein Jugendlicher, die Plastikflasche mit dem Schusterleim vor dem Mund. Schmutzige Kuscheltiere, Plastiktüten mit Kleidung und andere Habseligkeiten sind über den trockenen, abgetretenen Rasen verstreut: ein „Wohnplatz“ einer Gruppe von „moradores de rua“ – Straßenkindern. Etwa 15 Jungen im Alter zwischen 5 und 18 Jahren gehören hier dazu.

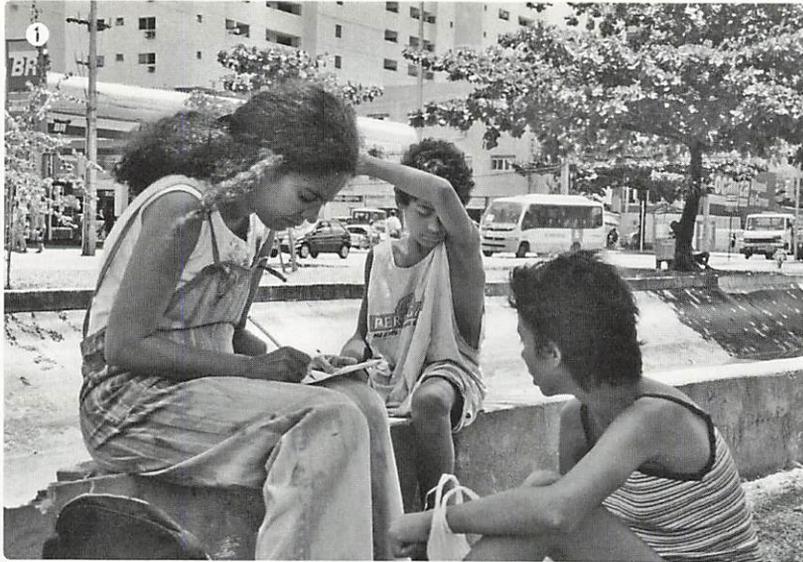
In einiger Entfernung dazu hat eine junge Frau Buntstifte, ein Puzzle und bunte Legespiele ausgebreitet, zwei junge Männer kramen Jojos und Glasmurmeln aus einer Tasche. Es sind Streetworker der brasilianischen Organisation „Ruas e Praças“. Sie kommen jede Woche hierher, und die Jungen kennen sie. Einige Jüngere kommen angelaufen, begrüßen

die Streetworker und beginnen ohne Scheu zu spielen, zu malen und mit den Erwachsenen zu reden. Andere Kinder bleiben in einiger Entfernung stehen, lutschen am Daumen, unschlüssig, ob sie sich an den Aktivitäten beteiligen sollen. Ein etwa vierzehnjähriges Mädchen kommt torkelnd auf die Gruppe zu. Sie hat bereits drei Monate zu Hause gelebt und ist – zur Enttäuschung der Streetworker – wieder auf die Straße zurückgekehrt. Die Älteren beobachten alles aus der Ferne oder schnüffeln weiter teilnahmslos ihren Leim. Unruhe entsteht, als eine Frau von der anderen Seite des Kanals ihnen zuruft, dass „Piolho“ – wie ich später erfahre, der „Chef“ der Gruppe – von der Polizei in Arrest genommen ist. Diese Nachricht scheint die Jugendlichen unsicher zu machen. Ein wenig später kommen sie näher und zeigen sich beeindruckt von dem, was ihnen ein Mitarbeiter von „Ruas e Praças“ über die Risiken von Rauschgift und Waffenbesitz schildert.

Dieser Vormittag bei den Straßenkindern in Recife, zwischen den Abgasen der Autos, unter dem blauen Himmel des heißen brasilianischen Sommers, hat mir einen tiefen Eindruck hinterlassen. Welche leidvolle Geschichte müssen Kinder erlebt haben, bevor sie sich entschließen, das Leben auf der Straße dem der Familie vorzuziehen. Und welcher Unterschied liegt doch zwischen dem geschriebenen Wort „Straßenkinder“ in einem Antrag an das Lateinamerika-Zentrum (LAZ) und der erlebten Realität!

Um Projekte und Anträge ging es bei meiner Reise als Mitarbeiterin des LAZ. In Belém, Fortaleza, Recife und im Interior von Pernambuco lernte ich Partnerorganisationen kennen, mit denen das LAZ schon seit einigen Jahren zusammenarbeitet. Ich besuchte Partner, deren Projekte sich in der Durchführung befinden und Antragsteller, mit denen eine Zusammenarbeit in Zukunft vorstellbar ist. ▶

## ▷ Was hinter den Worten steht...



1 Streetworkerin bei der Arbeit

2 Werkstätten für das Recycling

3 Das „rosa“ Haus von AMUNAM

4 Von der Brautausstattung bis zum Kühlschrank: auf diesem Flohmarkt gibt es alles!

5 Getanzte Lebensfreude

6 Für das Gemeinderadio sind weitere Ausrüstungen nötig

7 Junge Frauen bei der Sendung

Einige Eindrücke dieser Reise möchte ich im folgenden schildern und einige Beispiele vorstellen.

### Arbeit mit Straßenkindern

Nach einem ähnlichen Konzept wie „Ruas e Praças“ in Recife arbeiten auch die Organisation „Curumins“ und „Barraca de Amizade“ in Fortaleza. Auch sie versuchen, durch spielerische und lustige Musik- und Clowns-Aktivitäten Kontakt zu den Straßenkindern herzustellen und Vertrauen aufzubauen. Wenn die Kinder sich entschließen, nicht mehr auf der Straße bleiben zu wollen, bieten sie ihnen die Möglichkeit, auf einem „Sítio“, einem Haus auf dem Lande, zu leben und sich wieder an einen „normalen“ Tagesablauf zu gewöhnen. Lernen in der projekteigenen Schule, Sport, Tanz und Musik – so gibt es bei „Curumins eine eigene Trommelgruppe, die „Banda de Lata“ – gehören ebenso dazu wie

Mitarbeit in der Landwirtschaft und ärztliche und psychologische Begleitung. Gleichzeitig nehmen die Mitarbeiter den Kontakt zu den Angehörigen auf, damit die Kinder nach einiger Zeit wieder in ihre Familien zurück können.

Für diese Arbeit brauchen die Organisationen gut ausgebildete und fachlich kompetente Mitarbeiter. Auch wenn brasilianische öffentliche Stellen Mittel dafür zur Verfügung stellen, so sind diese bei weitem nicht ausreichend und die Organisationen sind auf Mittel aus dem Ausland angewiesen. So war es für die „Barraca de Amizade“ und für „Ruas e Praças“ eine große Hilfe, dass sie im Rahmen des Globalzuschusses des LAZ Mittel von der Europäischen Kommission in Brüssel erhielten.

### Movimento Emaús

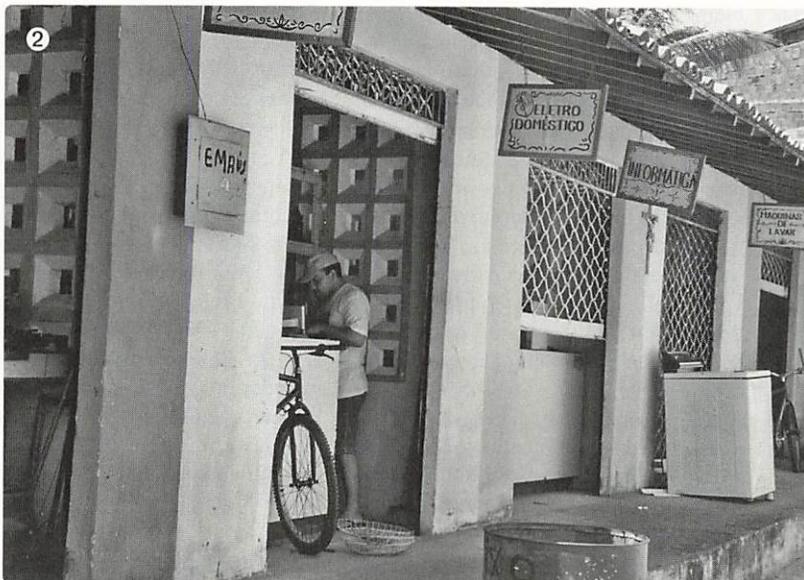
Die Lebensfähigkeit eines Projektes ist ein wichtiger Punkt bei der Antragstellung,

der uns Mitarbeitern oft Kopfschmerzen macht.

Umso erfreulicher ist es, wenn ein Projekt die laufenden Kosten selbst erwirtschaften kann, wie ich es im Projekt des „Movimento Emaús“ in Fortaleza im Stadtteil Pirambú erlebte. In diesem stadtnahen Armenviertel, in dem sich unendlich viele kleine Häuser an den z. T. vermüllten Straßen drängen, liegen hinter einer hohen Mauer ein sehr großer gedeckter und ein großer offener Schuppen. Aus LAZ-Projektmitteln wurden an den großen Schuppen sechs kleinere Werkstätten angebaut. Hier werden gebrauchte Haushaltsgegenstände, Metallgegenstände, Lampen etc. repariert. In einem zweiten, offenen Schuppen, ebenfalls durch das LAZ finanziert, werden Möbel restauriert, riesige Papierdosen- und Flaschenberge sortiert und zum Recyceln vorbereitet. Die meisten der wieder hergestellten Dinge werden im großen Schuppen aufbewahrt und zum Verkauf angeboten.

Aus Sachspenden der Bevölkerung – zwei Telefone sind für die Spendenannahme da – ist hier ein Riesenflohmarkt entstanden, auf dem eigentlich alles angeboten wird – von der gebrauchten Heiligenfigur über den Zahnarztstuhl, den Kühlschrank bis zur Brautausstattung. Am Samstag ist der Verkauf geöffnet: „é a festa da comunidade“. Der Flohmarkt ist inzwischen so bekannt, dass auch Käufer aus der Stadt hier stöbern. 16 Familien arbeiten bei der Instandsetzung der Gegenstände, einige Jugendliche werden ausgebildet. 40% des Erlöses des Verkaufes behalten die Familien, 60% sind für die Sozialarbeit bestimmt, die Emaús an anderer Stelle durchführt. Dazu gehören eine Schilfhütte, in der in mehreren Abteilungen für die umliegenden Bewohner Massagen und Physiotherapie zu einem geringen Preis angeboten werden, ein Haus, in dem unter Supervision eines Psychologen Gruppentherapie durchgeführt wird, Kinderbetreuung und die Herstellung von pflanzlichen Medikamenten. In einem zweiten Zentrum ist eine Creche für Kinder untergebracht, Rechtsberatung, Lebensmittelhilfe und Mütterkurse finden hier statt. Für zusätzliche Investitionen, wie z. B. der Bau eines neuen Schuppens, reicht das Geld allerdings dann nicht. Hier ist Hilfe von außen erforderlich!

Die „Förderung von Frauen“ steht „ganz oben“ in den Leitlinien für die Arbeit des LAZ. Zwei Projekte besuchte ich, deren Mitarbeiter mit jungen Frauen arbeiten. In der Stadt Nazaré da Mata im pernambucanischen Agreste kommen



junge Frauen aus den Armutsvierteln der Stadt in das Haus der „Associação das Mulheres de Nazaré da Mata AMUNAM“. Die Organisation ist schon seit längerer Zeit Partner des LAZ und wurde auch durch die Stiftung der schwedischen Königin gefördert. Für den Besuch von Königin Silvia wurde das Haus im Zentrum der Stadt rosa angestrichen und zieht die Aufmerksamkeit aller Vorübergehenden auf sich! Die jungen Frauen können bei AMUNAM an unterschiedlichen berufsvorbereitenden Kursen teilnehmen. Sie werden selbstbewusster und lernen, Verantwortung zu übernehmen. Sehr deutlich wurde dieser Ansatz bei einem kleinen Tanzprogramm, das die jungen Frauen für meinen Besuch vorbereitet haben: bei einer Präsentation zur Geschichte des Tanzes, das sie zusammen mit einer Lehrerin ausgearbeitet haben, zeigen sie sich kreativ, selbstbewusst und lebensfroh. Eine Überraschung ist das Gemeinderadio, das jeden Tag von 9:00 bis 19:00 Uhr sendet. Hierfür gibt es einen hauptamtlichen Mitarbeiter, der aus einem kleinen Studio Informationen und Musik – übrigens keine mit frauenfeindlichen Texten – sendet. Einen Teil der Sendungen gestalten und übernehmen die jungen Frauen: eine echte Berufsausbildung! Bei meinem Besuch machten sie gerade eine Sendung zu Umweltfragen und improvisierten ein Interview zur Arbeit des LAZ! Das Geld, mit dem hier im Rahmen des Globalzuschusses des LAZ weitere technische Ausrüstungen gekauft werden sollen, ist wirklich „gut angelegt“!

Junge Frauen sind es auch, die in Maracanaú, einer „Schlafstadt“ von Fortaleza an Nähkursen teilnehmen. Die „Associação Aliança Comunitária Cearense“ führt diese Kurse in einem kleinen

Haus durch. Da die großen Textilbetriebe nicht weit entfernt liegen, sind ausgebildete Kräfte, die Knopflöcher, Doppelnähte herstellen können, gefragt. Die Frauen finden schnell einen Arbeitsplatz. Den Stoff für die Nähkurse erhält die Organisation von den Fabriken gespendet. Nach der Anfangsphase in den Kursen beginnt die Produktion: meist sind es Oberhemden. Die eine Hälfte der angefertigten Dinge wird auf den umliegenden Märkten verkauft, die andere Hälfte dürfen die Frauen behalten. Das Selbstgenähte ist nicht nur ein willkommener Beitrag für die Kleidung. Das Gefühl, selber etwas schaffen zu können, macht die Frauen stolz und selbstbewusst. An den Wochenenden gibt es in den einfachen Räume der Associação Feste oder Treffen der Menschen des Stadtteils – hier ist ein „Zentrum der Hilfe“ für einen ganzen Stadtteil entstanden – eine Arbeit, die förderwürdig ist!

Für mich brachte diese Reise ein Wiedersehen mit dem Nordosten Brasiliens, mit seiner Schönheit und mit den Menschen, denen unsere Arbeit gilt. Wie oft vergessen wir sie hinter den geschriebenen Worten und den Formalitäten, die zu einer Projektbearbeitung gehören. Dürre statistische Angaben sagen nichts aus über die Lebenswirklichkeit der Menschen! Wir lesen aus den Anträgen auch nur schwer heraus, mit welcher Kompetenz die Mitarbeiter der Partnerorganisationen des LAZ ihre Arbeit tun. Sie sind von der Idee erfüllt, in ihrem Land etwas zum Positiven verändern zu können.

Ihr Einsatz sollte für das LAZ gemeinsam mit seinen Spendern, Freunden und Mitarbeitern ein Ansporn sein, auch weiterhin zu helfen und ihre Arbeit zu fördern. ■



## Autoren dieser Ausgabe:

Charlotte Bartels  
Helga Dressel  
Dr. Hans Joachim Dunker  
Ariel Hauptmeier  
Anita Hermannstädter  
Jörg Kropp  
Dr. Karen M. Lisboa  
Jürgen Menner

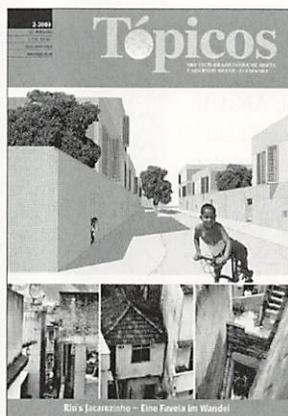
Maria Menner  
Martina Merklinger  
Martina Neuburger  
Melitta Nonn  
Jan Op Gen Oorth  
Marcelo Parreira do Amaral  
Marc Peschke  
Marcus Pfeil

Esther von Plehwe-Leisen  
Astrid Prange  
Felipe Tadeu  
Marcel Vejmelka  
Barbara Wadehn  
Dr. Günter Weimer  
Lorenz Winter  
Claudio Zettel

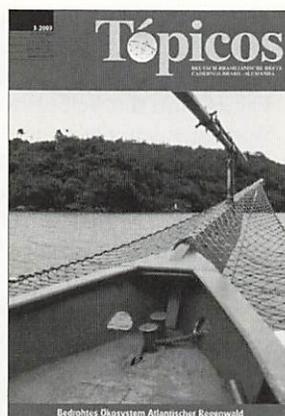
### Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



4/2002 + 1/2003



2/2003



3/2003

## Tópicos Impressum

### Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte  
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur  
Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen  
Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha  
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha  
Revista de política, economia e cultura.

### Gründungs-herausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

### Herausgeber:

Sabine Eichhorn · Dr. Helmut Hoffmann

### Redaktion/redação:

Michael Rose, Chefredaktion  
Joas Kotsch, Redaktion und Produktion  
Martina Merklinger, Büro Berlin  
Jan Op Gen Oorth, Redaktion  
**Mitarbeit:**

Luciana Aguilera, Büro Bonn

Dr. Hans Joachim Dunker

Geraldo Hoffmann

Marcus Pfeil

Felipe Tadeu

Dr. Claudio Zettel

LAZ: Uta Kiwit-López/Luciana Aguilera

### Adresse/ endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.  
Am Festungsgraben 1 · 10117 Berlin /Alemanha  
Kaiserstraße 201 · 53113 Bonn /Alemanha  
Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65  
Fax 0049-2 28-24 16 58  
E-Mail: Michael@rose-net.de  
Tópicos online: www.topicos.de

### Übersetzungen/traduações:

Tópicos

### Layout:

D+S Werbeagentur, Köln

### Druck/Impressão:

PrintService  
Vertriebsgesellschaft von Wirth mbH  
Willy-Messerschmitt-Straße 4  
50126 Bergheim  
Alemanha

### Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich /trimestral

42. Jahrgang, Heft 4/2003

Ano 42, Caderno 4/2003

ISSN 0949-541X

**Einzelpreis:** 7,50 €

**Abo:** 25,- €

**preço avulso:** R\$ 16,-

**assinatura:** R\$ 50,-

### Konten/conta bancária:

Na Alemanha:  
Volksbank Bonn  
Kto.-Nr. 200 105 3011 · BLZ 380 601 86

No Brasil:  
**Tópicos** - P. Aguilera  
Banco do Brasil  
Agência 1397.8  
Nr. 5243-4  
Maracai-SP

### Die nächste Ausgabe erscheint im März 2004

Redaktionsschluss für diese Ausgabe  
war am 22. 12. 2003.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der  
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben  
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit  
der der Redaktion übereinstimmen muss.  
Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine  
Gewähr.

*Tópicos não se responsabiliza por conceitos  
e opiniões emitidas em artigos assinados.*

Mit freundlicher Unterstützung der Brasiliani-  
schen Botschaft.

*Com apoio da Embaixada do Brasil.*

Tópicos wird mit freundlicher Unterstützung  
des Auswärtigen Amtes veröffentlicht.

*A revista Tópicos é publicada com apoio do  
Ministério das Relações Exteriores.*

### Inserentenverzeichnis:

Acai	S. 57
Banco do Brasil	U 2
Brasilien-Initiative Freiburg e.V.	S. 19
Casa Pindorama	S. 45
Cono Sur	S. 21
Katzenstein, P.	S. 12
Matices	S. 56
STIHL	S. 11
Taubald, H.	S. 14
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 42
Western Union/Postbank	U 4

Super-Sonderangebote  
unter [www.varig.de](http://www.varig.de)



# Wir haben das *ganze* Brasilien an Bord.

Brasilien ist Sonne, Strand, Samba – aber auch noch viel mehr. Entdecken Sie jetzt die vielen faszinierenden Seiten des größten Landes in Südamerika mit der größten Airline Lateinamerikas. Varig fliegt Sie täglich von Frankfurt in die avantgardistische und dynamische Metropole São Paulo mit direktem Anschluß nach Belo Horizonte, der Hauptstadt des Staates Minas Gerais. Rio de Janeiro, die schönste



Stadt der Welt, wird viermal pro Woche direkt nonstop von Frankfurt angefliegen. Von unseren Gateways bringen wir Sie direkt zu den tropischen Urlaubsparadiesen im Nordosten.

Mit dem Varig Airpass können Sie ganz Brasilien entdecken. Gemeinsam fliegen wir Sie in über 60 Zielorte, vom Urwald des Amazonas bis zu den Wasserfällen von Iguacú.

**VARIG**  
*Brasil*

 A STAR ALLIANCE MEMBER

Weitere Informationen über VARIG, unser Vielflieger-Programm SMILES und den Brazil Airpass erhalten Sie unter 01 80/3 33 43 53, in Ihrem IATA-Reisebüro oder im Internet unter [www.varig.de](http://www.varig.de)



# **Western Union – a maneira mais confiável de mandar dinheiro para o Brasil.**

*Quando você manda dinheiro para o Brasil, quer que chegue com segurança e rapidez. Conte com a segurança da Western Union que tem 130 anos de experiência em transferências de dinheiro.*

*A Western Union é o serviço de transferências de dinheiro número um do mundo. Temos mais de 5500 endereços na Alemanha com a rede do ReiseBank, Postbank e Amex. No Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4000 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.*

*Você pode confiar na Western Union: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.*

*Para maiores informações sobre a rede da Western Union, ligue para os números dos agentes na Alemanha.*

**WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO™**

**Reise Bank**  
www.reisebank.com

**0180 522 5822**  
12 Cent / min

**Postbank**

**0180 30 40 500**

**AMERICAN EXPRESS**

**0180 521 77 21**  
12,3 Cent / min